

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.195 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política

Celina lidera para GDF. Arruda e Grass brigam pelo 2º turno



Agência Brasília

Celina Leão
PP

32,9% / 39,9%



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

José Roberto Arruda
PSD

20,6% / 24,9%



CLDF/Divulgação

Leandro Grass
PT

17,3% / 20,9%



CLDF/Divulgação

Paula Belmonte
PSDB

6% / 7,3%



Davi Pereira/CB/D.A Press

Kiko Caputo
Novo

1,9% / 2,3%



Reprodução/Redes Sociais

Ricardo Cappelli
PSB

1,5% / 1,8%



Iago Mac Cord/CB/D.A Press

Samara Mineiro
UP

1,1% / 1,3%

A 12 dias para as eleições de 4 de outubro, a disputa pelo Governo do DF segue com a governadora Celina Leão (PP) na liderança. A quarta rodada da pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política mostra a candidata à reeleição com boa vantagem dos principais rivais, José Roberto Arruda (PSD) e Leandro Grass (PT), e não é possível afirmar que haverá segundo turno. Na consulta estimulada, Celina tem 32,9% e 39,9% (índice calculado com os votos válidos, descontando nulos e em branco). Arruda alcançaria 20,6% e 24,9%; e Grass 17,3% e 20,9% — os dois estão em empate técnico, com a margem de erro de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos e intervalo de confiança de 95%. Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo), Ricardo Cappelli (PSB) e Samara Mineiro vêm em seguida. Os demais postulantes ao Burity não chegaram a um ponto. Em caso de segundo turno, Celina venceria Arruda e Grass.

Michelle e Leila à frente. Bia e Érika na corrida

Numa corrida equilibrada, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e Leila do Vôlei (PDT), que tenta reeleição, seriam, hoje, as duas novas senadoras do DF. Elas lideram a consulta estimulada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, divulgada nesta quarta-feira. Considerando o primeiro e o segundo votos, Michelle soma 22,2% das intenções de votos; e Leila, 17,6%. Em terceiro lugar, aparece a deputada federal Bia Kicis (PL), com 15%; e em quarto, Érika Kokay (PT), 13,9%. Na sequência aparecem Sebastião Coelho (Novo), 2,1%; Ronaldo Fonseca (PSD), 1,8%; e Professor Guilherme Amorim (UP), 1,2%.

A pesquisa com registro DF-03622/2026, realizada entre 17 e 19 /09, com 1.132 pessoas em forma presencial em 31 das 33 regiões administrativas.

● **Fábio Félix, do PSol, avança para federal**

● **CLDF vê Max, Jaqueline e Vigilante na ponta**

PÁGINAS 13 A 16. EIXO CAPITAL 16

Ed Alves/CB/D.A Press



Elegibilidade plena

Candidato a vice pelo PSD, na composição com José Roberto Arruda, o ex-deputado federal Luiz Pitiman defendeu, no *CB.Poder*, a legalidade da chapa e prometeu o enxugamento do GDF. PÁGINA 17

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Equilíbrio — Ao Podcast do *Correio*, o diretor-executivo do RenovaBR, Rodrigo Cobra, destacou a importância dos debates. PÁGINA 4

Ed Alves/CB/D.A Press



Pela educação

Candidata à federal pelo MDB, Hélvia Paranaíba defende a valorização dos profissionais. PÁGINA 19

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Defesa animal

Vanessa Bicho, do PT, disputa vaga na Câmara Federal com foco na proteção animal. PÁGINA 17

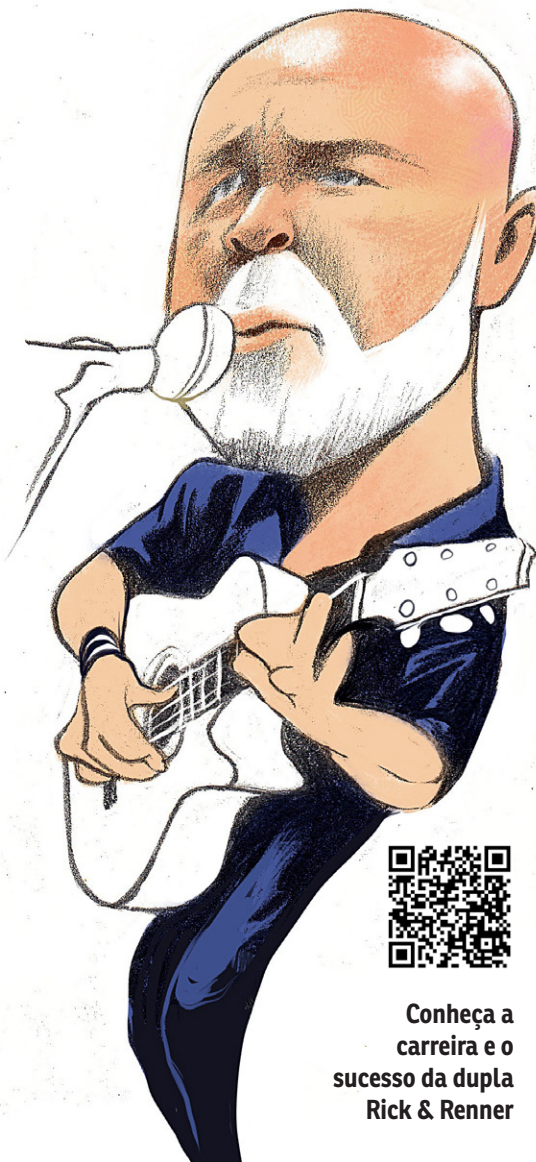
De Brasília ao sucesso, Rick comove o Brasil

Dos bares e da noite de Brasília para o sucesso, Geraldo Antônio de Carvalho virou lenda no sertanejo. Seu nome artístico, Rick, é uma das marcas desse gênero musical. Formou a dupla Rick & Renner e, juntos, emplacaram hits como *Ela é demais*, que elevou o patamar dos dois em todo o país. Foi compositor de sucesso para outros cantores e parcerias. Aos 59 anos, a morte de Rick comoveu o DF e o Brasil. O artista é um dos cinco mortos no acidente com um helicóptero (foto) na região de Urubici, na serra de Santa Catarina. As causas da queda, ocorrida na segunda-feira, ainda estão sendo apuradas. Rick deixa mulher, filhos e netos.

Corpo de Bombeiros SC



PÁGINAS 6 E 7



Conheça a carreira e o sucesso da dupla Rick & Renner

Timothy A. Clary/AFP



Angela Weiss/AFP



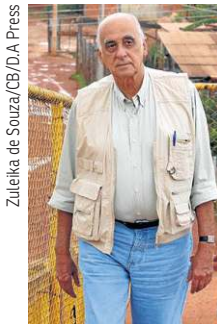
Lula na ONU: entre recados e soberania

Discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas Nações Unidas tem longa agenda de temas, mas destaca a defesa da soberania nacional, às vésperas das eleições de 4 de outubro. Sem citar Donald Trump — o republicano discursou em seguida —, o brasileiro criticou ameaças de interferências estrangeiras. “O Brasil não cabe no quintal de ninguém”, destacou, numa clara alusão à tensão entre o Planalto e a Casa Branca.

Da tribuna, Trump ameaça Irã e adverte América Latina

PÁGINAS 2 E 9. VISÃO DO CORREIO, 10

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Ao mestre Zuenir

Jornalismo brasileiro perde um dos seus maiores ícones: Zuenir Ventura morreu ontem, aos 95 anos. PÁGINA 7



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



RELAÇÕES EXTERIORES

Defesa da soberania e outros recados a Trump

Em discurso na ONU, Lula promete combater os inimigos do regime democrático, tanto internos quanto externos. Segundo ele, o pleito de outubro decidirá entre democracia e negacionismo. Presidente enfatiza que Brasil “não cabe no quintal de ninguém”

» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou o discurso de abertura da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas, ontem, em Nova York, para apresentar uma extensa agenda de temas nacionais e internacionais. Em uma fala de aproximadamente 20 minutos, ele defendeu a soberania brasileira, criticou interferências estrangeiras, cobrou mudanças no funcionamento da ONU e fez apelos pela negociação diplomática diante dos conflitos internacionais. Sem citar nominalmente o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, Lula enfatizou — em um de seus principais recados — que o Brasil não aceita ser tratado como área de influência de outra potência. “O Brasil não cabe no quintal de ninguém”, frisou. A reação ocorre em meio ao aumento das tensões entre Brasília e Washington às vésperas das eleições brasileiras.

Ao tratar de democracia, Lula alertou para o risco de interferência estrangeira em processos eleitorais e afirmou que os países precisam ter respeitada sua capacidade de decidir os próprios caminhos políticos.

O tema eleitoral foi associado por Lula à defesa da soberania. Segundo o presidente, a América Latina percorreu um longo caminho para superar regimes de exceção e restaurar a vontade popular, e esse processo não deveria sofrer interferências externas.

Na véspera, Lula havia afirmado que Trump tem o direito de governar os Estados Unidos, mas não de impor sua vontade a outros países. No púlpito da ONU, a mensagem ganhou uma formulação mais ampla, sem que o presidente americano fosse citado nominalmente nos principais trechos sobre soberania.

O chefe do Planalto defendeu que o combate ao crime organizado seja acompanhado por maior cooperação internacional, especialmente para interromper o fluxo de armas e dinheiro utilizado pelas organizações

criminosas. “Não precisamos de porta-aviões vigiando nossas águas, precisamos de cooperação para estancar o fluxo de armas e de dinheiro que abastece o crime organizado”, ressaltou.

O discurso foi interrompido quatro vezes por aplausos da plateia. Os momentos ocorreram quando Lula tratou do reconhecimento do tráfico de africanos escravizados como crime contra a humanidade, defendeu o Tribunal Penal Internacional (TPI), falou sobre soberania e interferência externa e abordou questões relacionadas aos direitos das mulheres e ao feminicídio.

Ao fim, a mensagem central apresentada por Lula foi a de que o Brasil pretende atuar internacionalmente sem abrir mão da soberania nacional, defendendo negociação diplomática, cooperação entre países, preservação ambiental, desenvolvimento econômico e fortalecimento das instituições multilaterais. Veja abaixo os principais trechos do discurso.

Soberania nacional

Um dos principais eixos do discurso do presidente Lula foi a defesa da soberania nacional. Ele afirmou que o Brasil pretende manter relações com os Estados Unidos, mas sem aceitar interferências em assuntos internos. Também relacionou o tema ao processo eleitoral brasileiro e advertiu contra a participação de atores estrangeiros em disputas políticas internas. Segundo Lula, a América Latina vive um momento de recrudescimento de “tentações hegemônicas”. Nesse contexto, defendeu que os países da região tenham parceiros voltados ao desenvolvimento, e não relações baseadas em pressão ou imposição.

Defesa da democracia

Lula afirmou que a democracia voltou a estar “em xeque” e citou a possibilidade de ingerência externa em processos eleitorais. Ao abordar a história recente da América Latina, lembrou os regimes de exceção e o processo de reconstrução das instituições democráticas. A defesa da soberania, portanto, foi apresentada pelo presidente também como defesa da capacidade de cada país de escolher seus próprios governantes sem interferência externa.

Eleições brasileiras

O presidente afirmou que, em 4 de outubro, milhões de brasileiros vão às urnas “para definir o seu destino”. “Não vão apenas eleger o presidente da República, governadores estaduais e representantes do Poder Legislativo. Vão decidir entre democracia e negacionismo, se o Brasil vai avançar rumo a um futuro de mais oportunidades ou regressar a um passado de exclusão.”

Sistema eleitoral

O chefe do Executivo elogiou o sistema eleitoral brasileiro e disse que todos os candidato têm ampla liberdade de expressão. “Não subestimamos o desafio das redes de desinformação que pretendem desvirtuar o debate público durante a campanha, mas possuímos um sistema eleitoral moderno e robusto. Sob o olhar atento de uma cidadania plural e de uma imprensa livre, não permitiremos que os inimigos da democracia, internos e externos, atentem contra a vontade popular.”

Crime organizado

O chefe do Planalto levou à tribuna da ONU também uma questão de segurança interna. Ressaltou que o Brasil está preparado para enfrentar organizações criminosas e disse que trabalhadores, famílias e policiais são vítimas da violência. A estratégia defendida, porém, não seria limitada à atuação dentro das fronteiras brasileiras. Lula propôs cooperação internacional para combater os fluxos de armas e dinheiro que abastecem as organizações criminosas. “Não precisamos

Ricardo Stuckert.



Lula discursa na ONU: “A democracia está novamente em xeque, voltamos a presenciar a ingerência externa em processos eleitorais”

Marco Rubio fica “no vácuo”

Reprodução/YouTube



O presidente Lula deixou o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, “no vácuo”, ontem, durante a Assembleia-Geral das Nações Unidas. A cena ocorreu após os discursos do chefe do Planalto e do presidente americano, Donald Trump. Rubio tentou se aproximar do petista enquanto o brasileiro deixava o local acompanhado do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. O secretário de Estado chegou a acelerar o passo, mas não conseguiu abordar Lula diretamente. Na sequência, dirigiu-se ao chanceler. Rubio é um dos principais críticos à gestão do chefe do Planalto. A relação ganhou novos contornos diante das críticas de integrantes do governo Trump ao Brasil e das acusações, por parte do governo brasileiro, de tentativa de interferência dos Estados Unidos em assuntos internos do país. Lula já demonstrou preocupação publicamente com a atuação de Rubio e com eventuais movimentos relacionados ao processo eleitoral brasileiro. No discurso na assembleia, o presidente defendeu que os rumos políticos do país sejam definidos pelos próprios brasileiros.

de porta-aviões vigiando nossas águas, precisamos de cooperação para estancar o fluxo de armas e de dinheiro que abastece o crime organizado.” Ele citou o Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia, em Manaus, que reúne autoridades de segurança dos nove países amazônicos. Segundo Lula, durante muito tempo os estados brasileiros atuaram de maneira isolada, situação que teria sido aproveitada pelo crime organizado. A integração entre diferentes autoridades foi apresentada como parte da mudança dessa estratégia.

Sistema Pix

O Pix também apareceu no discurso como símbolo de inclusão

financeira e de soberania tecnológica. “Não vamos ceder às pressões de multinacionais que querem privatizar o nosso Pix”, frisou. Ele apresentou o sistema como uma infraestrutura pública e gratuita que ampliou a inclusão financeira de milhões de brasileiros.

Big techs

Outro bloco do discurso foi dedicado aos efeitos da transformação tecnológica. O presidente destacou que o avanço tecnológico cria oportunidades, mas também riscos que precisam ser enfrentados pelos governos. Ele defendeu a regulamentação das grandes empresas de tecnologia e da inteligência artificial. “Seria uma omissão histórica imperdoável não

enfrentar o desafio da regulamentação das big techs e da inteligência artificial”, frisou. Também criticou a concentração de poder no setor tecnológico e afirmou que empresas não podem transferir às famílias a responsabilidade pelos efeitos de algoritmos.

Apostas on-line

Dentro do mesmo tema, Lula criticou a expansão das plataformas de apostas on-line. Segundo o presidente: “A indústria bilionária das bets transforma o vício em lucro”. Ele afirmou ainda que a disseminação das plataformas estaria contribuindo para o endividamento e para problemas dentro das famílias. “O Brasil não vai tolerar esse modelo de negócio.”

Margem Equatorial

Ao mesmo tempo em que defendeu a agenda ambiental, Lula afirmou que o Brasil continuará explorando suas reservas de petróleo. Destacou a autossuficiência brasileira e mencionou especificamente o potencial da Margem Equatorial. A posição apresentada foi a de combinar exploração dos recursos naturais com políticas de redução das emissões. “Não renunciaremos à agenda ambiental.”

Medidas ambientais

Lula também associou a agenda ambiental às relações comerciais internacionais. O presidente afirmou que o Brasil tem “autoridade moral” para rejeitar medidas protecionistas apresentadas sob o

argumento de proteção ambiental. A mensagem foi de que a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico devem caminhar conjuntamente.

Minerais críticos

A transição energética global foi associada por Lula à posição estratégica brasileira em relação aos minerais críticos e às terras raras. O presidente afirmou que o Brasil é uma referência mundial em energia verde e possui recursos importantes para a transformação da matriz energética. Ao mesmo tempo, defendeu que a exploração dessas riquezas gere benefícios dentro do país, como investimentos, tecnologia e desenvolvimento de setores estratégicos. “Nossas riquezas naturais pertencem ao povo brasileiro — e é em benefício dele que serão exploradas.”

Multilateralismo

Ao longo de todo o pronunciamento, o multilateralismo apareceu como uma das principais ideias defendidas por Lula. Ele argumentou que, em um mundo interdependente, os países precisam conciliar seus interesses nacionais com os mais amplos da humanidade. “Ao mundo interdependente, líder é conciliar interesse da pátria com o da humanidade.”

Corrida armamentista

Lula criticou o crescimento dos conflitos armados e afirmou que 2025 registrou o maior número de guerras desde a Segunda Guerra Mundial. Também alertou para o aumento dos gastos militares e para uma nova corrida armamentista. Na avaliação dele, conflitos regionais podem evoluir para uma confrontação de proporções globais. Por isso, defendeu uma reunião dos líderes dos países que integram o Conselho de Segurança para discutir a situação internacional. “A guerra não é a continuação da política por outros meios, é a falência total da política.”

Conselho da ONU

O presidente classificou o atual momento como um dos mais críticos da história recente das Nações Unidas. Segundo o presidente, a credibilidade da organização “nunca esteve tão baixa”, enquanto sua capacidade de proteger populações vulneráveis também estaria reduzida. O principal alvo da crítica foi o Conselho de Segurança. O chefe do Executivo afirmou que o órgão não estaria cumprindo adequadamente seu papel diante dos conflitos internacionais, e retomou uma reivindicação histórica da diplomacia brasileira: a reforma do Conselho de Segurança. O presidente também lembrou que o Brasil já questionava, desde a primeira sessão da Assembleia Geral, em 1946, os efeitos do direito de veto concedido às grandes potências.

Operação Compliance Zero



Novo round no embate Mendonça x Moraes

Em ofício ao presidente do STF, relator do caso Master acusa o colega de abuso de autoridade, de alegações falsas e de distorcer relatório da Polícia Federal

» RENATO SOUZA

Em ofício enviado ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, o ministro André Mendonça acusa o colega Alexandre de Moraes de apresentar alegações falsas e de distorcer relatório da Polícia Federal. A remessa do documento representa mais um capítulo na crise envolvendo a Corte, que teve início com a divulgação, por Mendonça, de uma série de mensagens encontradas no celular de Daniel Vercaro, dono do Banco Master, que citam Moraes.

No documento, Mendonça acusa o colega de desacreditizar o trabalho da equipe de investigação da Operação Compliance Zero e diz que as imputações de eventuais crimes contra ele têm como origem um relatório de inteligência da PF que não pode ser utilizado como prova. Moraes denunciou Mendonça por improbidade administrativa, crime de responsabilidade, privilégio a determinado grupo político, entre outros.

“Falsamente”

Mendonça escreveu que a situação se torna ainda mais constrangedora quando se verifica que, “na tentativa de agudizar a gravidade dos relatos ali contidos, o ministro Alexandre de Moraes distorce o teor do ‘documento’, para imputar falsamente a este ministro a prática de comportamentos que os próprios ‘relatórios’ atribuem às equipes policiais envolvidas”.

O Supremo discute se vai julgar em conjunto ou separados os pedidos para investigar Moraes e

Alejandro Zambrana/STF



Na tentativa de agudizar a gravidade dos relatos ali contidos, o ministro Alexandre de Moraes distorce o teor do 'documento', para imputar falsamente a este ministro a prática de comportamentos que os próprios 'relatórios' atribuem às equipes policiais envolvidas"

Trecho do ofício de Mendonça

Mendonça. A análise do caso pelo plenário foi interrompida por um pedido de vista feito pelo ministro Flávio Dino. O julgamento foi suspenso com três votos a quatro para julgamento separado. Falta o voto de Dino. Mas em

caso de empate, o presidente da Corte decidirá, de acordo com o regimento interno.

Interlocutores no tribunal, ouvidos pela reportagem, apontam que se a decisão ficar nas mãos de Fachin, a tendência é

de que ele vote para manter a análise dos dois casos em sessões separadas. O presidente do STF entende que embora tratem da mesma investigação, as situações envolvendo os dois magistrados são distintas.

Vorcaro pede adiamento de oitiva

» LUÍZA ALTOÉ

A defesa de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) o adiamento do depoimento marcado pela Polícia Federal. A manifestação foi encaminhada ao presidente da Corte, Edson Fachin, que assumiu a relatoria do caso. Os advogados alegam que ainda não tiveram acesso à íntegra do processo e pedem que, após a PF fazer o envio, tenham pelo menos 10 dias úteis para analisar os documentos.

A defesa sustenta que as opções de data para a oitiva apresentadas, incluindo a prevista para amanhã e para o dia 30, não garantem tempo suficiente para preparar o depoimento de Vorcaro, já que a PF não encaminhou uma cópia completa dos autos. “Diante da complexidade da causa e da extensão do material, após a efetiva disponibilização da íntegra dos autos, a defesa precisa de período mínimo (não menor que 10 dias úteis) para analisar o material e sobre ele dialogar com o cliente”, argumentou.

“Total interesse”

A equipe jurídica reforça que os pedidos de adiamento não buscam impedir a realização da oitiva e que o banqueiro tem “total interesse em prestar seu depoimento”. Os defensores também citam a Súmula Vinculante 14 do STF, que garante ao advogado o direito de acessar todas as provas já documentadas em investigações policiais ou criminais que sejam relevantes para o cliente.

Reprodução



Defesa do banqueiro alega não ter tido acesso à íntegra do processo

» Henrique Vorcaro solicita soltura

Henrique Moura Vorcaro, fundador do Grupo Multipar, pediu ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), a revogação da prisão preventiva que cumpre desde maio deste ano. Pai do banqueiro Daniel Vorcaro, o empresário escreveu ao magistrado na segunda-feira, alegando inocência. Também justificou a urgência no pedido citando condições de saúde. O empresário diz sentir dores na cabeça e na nuca, fala em picos de pressão e em dores abdominais provenientes de uma crise de diverticulite. “Sou idoso. Minha saúde está tão debilitada que estou desde o dia 20 de agosto tentando escrever e terminar esta carta”, escreveu.

A oitiva marcada para o dia 24 trata da investigação no âmbito do inquérito sobre fraudes envolvendo os negócios entre o Master e o Banco de Brasília (BRB). A do dia 30, por sua vez, prevê um depoimento no caso que investiga o grupo conhecido como “A Turma”, ligado a Vorcaro.

Na semana passada, a defesa do banqueiro pediu a revogação da prisão preventiva dele. Vorcaro foi detido pela segunda vez há mais de seis meses e cumpre pena

no 19º Batalhão da Polícia Militar no Distrito Federal, conhecido como Papudinha.

No pedido de revogação, os advogados apontam que o prazo de 90 dias para a reavaliação dos elementos da prisão venceu no fim de agosto sem um exame do tribunal. Também citaram a indefinição da sessão do STF que decidiria sobre abrir uma investigação contra o ministro Alexandre Moraes, após supostos diálogos dele com o dono do Master.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

maurenilson



Recados recíprocos no encontro da ONU ampliam tensão entre Lula e Trump

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump escalaram as tensões entre ambos ao discursarem na Assembleia Geral da ONU, ontem, porém sem citar um ao outro. Sem que ambos se encontrassem nos bastidores, como já era esperado, suas falas compuseram uma troca de recados na qual os Estados Unidos e o Brasil estão em polos opostos. Lula afirmou que “o Brasil não cabe no quintal de ninguém”; Trump advertiu que os Estados Unidos usarão seu poder militar para proteger seus interesses no Hemisfério Ocidental.

Entre a defesa da soberania brasileira e a reafirmação da força americana, há uma tensão que vai muito além de uma divergência entre presidentes. Lula chegou a Nova York a menos de duas semanas da eleição. Diante dos demais países, declarou que o pleito brasileiro é “transparente e competitivo”, mas advertiu contra “interesses estrangeiros contrários ao país” que tentariam desvirtuar o debate público. A mensagem ficou ainda mais clara quando afirmou: “A democracia brasileira pertence aos brasileiros”.

Foi uma resposta às pressões de Washington sobre autoridades nacionais e ao temor, no governo, de novas medidas americanas em plena campanha. Trump não falou do Brasil. Sua linguagem, porém, explica a apreensão no governo Lula. Ao apresentar as ações dos Estados Unidos na Venezuela como prova de que não aceitará ameaças no hemisfério, prometeu empregar, “se necessário”, seu poderio militar. Também equiparou cartéis de drogas ao Estado Islâmico.

Lula defendeu o combate ao crime organizado, mas situou a segurança do país no âmbito da soberania brasileira. O perigo iminente está no alcance que Washington pretende dar à própria autoridade na região. Os discursos também foram opostos no comércio. As tarifas americanas continuam em negociação, enquanto para a possibilidade de novas sanções contra integrantes do Supremo Tribunal Federal. Para Lula, qualquer concessão feita sob pressão terá repercussão eleitoral. Medidas econômicas e punições individuais tornaram-se instrumentos da política externa de Trump em relação ao Brasil. Sem uma reunião bilateral prevista, os dois usaram a tribuna da ONU para marcar posições perante seus públicos e perante o mundo.

Há precedentes de interferência direta dos Estados Unidos no Brasil, mas é preciso guardar a devida distância entre a desconfiança e os fatos. No começo dos anos 1960, a política externa independente do governo João Goulart entrou em choque com prioridades de Washington na Guerra Fria. Em março de 1964, quando houve o golpe militar que destituiu Jango, os Estados Unidos chegaram a preparar apoio logístico e naval às forças contrárias a Goulart, na operação conhecida como “Brother Sam”.

Distância regulamentar

A situação brasileira de hoje é outra; a lembrança histórica ajuda a compreender por que declarações sobre o uso da força no continente são recebidas com gravidade. Outra crise ocorreu em 1977, já sob a ditadura de Ernesto Geisel. O governo de Jimmy Carter pressionou o Brasil por causa das violações de direitos humanos e do acordo nuclear com a Alemanha Ocidental. Brasília denunciou uma afronta à sua soberania e rompeu o acordo bilateral de assistência militar firmado em 1952. A comparação revela uma diferença decisiva: naquela ocasião, Washington cobrava uma ditadura por violações de direitos; agora, a tensão envolve uma eleição em uma democracia e a possibilidade de punições americanas a autoridades brasileiras.

Até agora, o ponto mais sensível são as tarifas impostas às exportações brasileiras para os Estados Unidos. Tarifas atingem interesses econômicos, porém sanções contra autoridades alcançam instituições e ameaças de intervenção militar no entorno do Brasil afetam a segurança regional. Tudo isso na reta final do processo eleitoral. Para se fortalece, Lula empunha a bandeira da soberania, mas a narrativa de que o Brasil não combate ao crime organizado como deveria, escolhido por Trump para justificar sua ofensiva hemisférica, mira uma área na qual o governo não deu resposta à altura necessária.

Tanto Lula como Trump conhecem o peso político das palavras que escolheram. Lula falou para afirmar que o resultado das urnas não será decidido fora do país. Trump falou para declarar que considera o hemisfério uma área de interesses vitais americanos. Nenhum chamou o outro pelo nome. Ambos falam também para seus respectivos públicos internos. Na Assembleia Geral, quando cada um expôs sua visão sobre quem pode decidir os destinos da América Latina, o antagonismo entre ambos se tornou muito visível.

Nos bastidores da assembleia da ONU, Lula evitou a aproximação do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio. A cena ocorreu após o discurso de Donald Trump. Rubio tentou se aproximar de Lula, que estava acompanhado do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. O secretário de Estado chegou a acelerar o passo, mas não conseguiu alcançar o presidente brasileiro. Na sequência, dirigiu-se ao chanceler. Rubio mantém um tom crítico ao governo Lula. No Planalto, há especial incômodo com a aproximação de integrantes do movimento Maga (Make America Great Again) com familiares e aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Recados ocultos

Políticos de centro e de direita ainda não se esqueceram da fala do ministro Flávio Dino, do STF, sobre ter assinado despachos e autorizações de operações no intervalo da sessão da semana passada. Para alguns, soou como uma ameaça, principalmente porque muitos defendem que o caso das emendas é uma ferramenta de perseguição a políticos opositores do governo Lula pelo magistrado.

Questão de prerrogativa

Em tempo: Flávio Dino não pode fazer nada contra quem não houver suspeita. Agora, havendo qualquer irregularidade ou desconfiança de haja, é obrigação do ministro autorizar que seja investigado. Há muita gente que diz: “Já chega o eleitor ter que votar no escuro no caso do Banco Master sem saber ao certo o tamanho do envolvimento de políticos com ele”. Isso serve, inclusive, para o presidencialível do PL, Flávio Bolsonaro, que lidera as pesquisas em parte do país.

Foi precipitado

Integrantes do Partido Novo começam a buscar explicações para o baixo desempenho do ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema, nas pesquisas. Muita gente lá diz que Zema “matou” a campanha ao Planalto quando atacou Flávio Bolsonaro, em maio, mês em que a relação entre o senador e Daniel Vrcaro foi exposta. A avaliação é de que como Zema e Flávio compartilham o mesmo eleitorado — ou seja, os bolsonaristas —, o presidencialível do Novo se queimou e não conseguiu decolar.

Em busca de estabilidade

O número de brasileiros que formalizaram a mudança de residência fiscal do Brasil para um país estrangeiro até agosto deste ano aumentou 47% em relação a 2025. No ano passado, foram registradas 31.706 declarações e, nos primeiros oito meses de 2026, 46.632. O professor de pós-graduação em direito migratório Vinícius Bicalho considera que esse movimento ocorre porque as pessoas querem segurança jurídica, previsibilidade econômica, educação para os filhos, acesso a novos mercados e possibilidade de receber em uma moeda estável. Os Estados Unidos foram o destino mais procurado.

Novos horizontes

Bicalho explica: “Vejo esse movimento por dois ângulos. Para o Brasil, existe uma preocupação legítima com a saída de profissionais qualificados — empresários, investidores e famílias com capacidade de gerar conhecimento, empregos e arrecadação. Para quem parte, entretanto, muitas vezes não se trata de desistir do país, mas de internacionalizar a carreira, ampliar os negócios, proteger o patrimônio e buscar novas oportunidades”.

Nunes Marques que se prepare

Ao pedir que o plenário do Supremo Tribunal Federal analise o processo sobre indenizações a usinas sucroalcooleiras que beneficiariam Daniel Vrcaro, o ministro Gilmar Mendes praticamente coloca o ministro Kássio Nunes Marques em xeque. É que mensagens do celular do ex-controlador do Master indicam que a advogada Camilla Ramos havia comemorado o voto de Nunes Marques na Segunda Turma do STF sobre um processo semelhante. Agora, há quem diga que se o caso for para o plenário, e Marques votar, pode ser taxado como alguém que defendeu um voto que beneficiaria os negócios do Banco Master. Mas, se votar contra, tenta tirar seu nome do escândalo.

Também tem a perspectiva de se julgar impedido por ter sido citado, embora negue todas as acusações de votos favoráveis a temas de interesses do ex-banqueiro.

Ainda tem muita tensão pela frente/ O pedido é considerado, nos bastidores, o início de um período de tentar constranger Nunes Marques a votar contra tudo o que disser respeito a Vrcaro ou se julgar impedido de participar de qualquer julgamento sobre o caso, como fez na tentativa de abertura de investigação conta Alexandre de Moraes, na semana passada. É mais um ministro que entra no rol dessa briga interna que consome a harmonia na Suprema Corte.



CURTIDAS

Virou bordão/ Uma das frases que marcou o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas — “O Brasil não cabe no quintal de ninguém” — promete marcar a reta final da campanha. Desde ontem, vários candidatos de esquerda destacaram essa parte da fala em suas redes sociais. É a forma de tentar tornar o discurso da soberania mais compreensível a todos os segmentos do eleitorado.

Toda semana/ Nos bastidores do STF, fontes ligadas ao caso Master dizem que a defesa de Vrcaro pede a anulação do inquérito e a liberdade do ex-banqueiro quase todos os dias. Alguns dizem que os pedidos se acumulam na gaveta.

Emoção até o fim/ Muita gente achava que as vagas para o Senado no Distrito Federal estavam praticamente definidas. Porém, a pesquisa **Correio/** Opinião que o jornal traz hoje indica que a disputa para o Senado está aberta e ninguém pode cantar vitória. Veja os números nesta edição.



Pouco debate na disputa ao Senado

É o que adverte o diretor-executivo do RenovaBR, Rodrigo Cobra, ao Podcast do **Correio**, antevendo onde será o próximo grande embate

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O diretor-executivo do RenovaBR, Rodrigo Cobra — escola apartidária para a formação de líderes políticos —, chama a atenção para o fato de que, em 4 de outubro, não se votará somente para presidente e governador, mas, também, para deputados (estaduais, distritais e federais) e senadores. E que isso parece passar despercebido ao eleitor, por causa da acirrada disputa presidencial. Ele frisa que a escolha para os ocupantes das cadeiras no Congresso são fundamentais para o equilíbrio entre os Poderes, mas o embate mais difícil do próximo mandato será dar no Senado.

“A gente tem um debate enorme sobre a campanha presidencial. A gente tem uma discussão gigantesca sobre o Judiciário e as campanhas ao Legislativo, principalmente. O Senado, que vai ser o freio contrapeso da República, onde está? Onde estão as discussões a respeito disso?”, questionou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg para o Podcast do **Correio**.

Isso porque a Casa tem o poder de abrir processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal. E as duas principais campanhas presidenciais — a de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a do Flávio Bolsonaro (PL) — apostam pesadamente no maior número de senadores, a fim de fazerem uma maioria que dê suporte ao governo.

Rodrigo defendeu a importância da qualidade dos votos para as cadeiras no Legislativo e ressaltou

o papel da entidade que dirige na formação de novos políticos. “O Renova é, hoje, a única instituição que forma pessoas de maneira pluripartidária”, explicou.

O diretor do RenovaBR apresentou, na entrevista ao podcast, dados das últimas eleições. Neste ano, foram registradas mais de 20 mil candidaturas, mas isso representa uma queda de 33% se comparado à última eleição presidencial — em 2022, foram aproximadamente 30 mil postulantes. Porém, Rodrigo relacionou esse número à aplicação da cláusula de barreira, em vigor desde 2018, além da consolidação de fusões e federações partidárias.

“A gente teve, de 2018 para cá, um entendimento na sociedade, na mídia e nos formadores de opinião de que a ideia de ter menos partidos iria favorecer a política”, observou Rodrigo. Ele explicou, também, que esse movimento acabou concentrando a estrutura partidária e dificultando a entrada de novos nomes no cenário político.

Vantagem

Outra questão ressaltada por Rodrigo, e que pesa contrariamente a novos nomes que postulam uma cadeira no Legislativo, é que as emendas parlamentares garantem mais visibilidade para quem já tem mandato. Quatro anos de mandato dão uma vantagem sobre quem está chegando agora.

“Um parlamentar, hoje, tem muitos recursos para se demonstrar muito mais atuante na sua regionalidade e colocar a sua cara para o eleitor durante os quatro anos

Minervino Júnior/CB/D.A Press



de mandato”, disse.

Ela chamou a atenção, ainda, para a reativação da plataforma “Tem Meu Voto”, que permite aos eleitores escolher possíveis candidatos aos cargos do Legislativo. Os candidatos se inscrevem na página e respondem a oito perguntas objetivas sobre temas centrais. Os eleitores interessados fazem o mesmo — acessam a plataforma e respondem ao mesmo questionário. Ao final, o site faz o “match” entre o postulante e o eleitor. Isso,

segundo Rodrigo, serve para qualificar o voto do eleitor, que costuma escolher em quem vai votar dias antes das eleições. Segundo do diretor do RenovaBR, 2.011 candidatos fizeram o registro.

O RenovaBR começou as atividades em 2017, um ano antes das eleições de 2018, atraindo 4 mil inscritos na primeira turma. Desse número, foram 133 selecionados para participar do curso. Dezesete candidatos foram eleitos em 2018. Nas eleições municipais de 2020, as turmas

formaram 2.100 alunos, alcançando mais de 150 eleitos. Em 2022, 21 parlamentares estaduais e federais que obtiveram cadeiras no Legislativo participaram do programa. Em 2024, 365 ex-alunos foram eleitos.

Ao ser questionado sobre as críticas que recebeu no início da escola, Rodrigo reiterou que o RenovaBR é uma escola de formação pluripartidária. Explicou que o programa sempre se afastou dos partidos políticos. “Hoje somos entendidos, de fato, como



A gente tem um debate enorme sobre a campanha presidencial. A gente tem uma discussão gigantesca sobre o Judiciário e as campanhas ao Legislativo, principalmente. O Senado, que vai ser o freio contrapeso da República, onde está? Onde estão as discussões a respeito disso?”

Rodrigo Cobra,
diretor-executivo do RenovaBR

uma escola de formação de líderes políticos”, frisou.

Rodrigo garante que o RenovaBR funciona com investimento privado. Do total, 90% dos apoiadores são pessoas físicas e o restante são instituições e integrantes do terceiro setor nacionais e internacionais. Segundo Rodrigo, o programa é auditado desde a criação e publica relatórios anuais de gastos.

***Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi**



»Entrevista | JOSÉ DIRCEU | EX-MINISTRO E CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL

“Empate reflete peso da direita”

De volta à campanha, líder petista vê no equilíbrio entre Lula e Flávio a força de um espectro que sempre deu as cartas na política

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Aos 80 anos e recuperado de um câncer nos linfócitos, o ex-ministro José Dirceu retoma à política para tentar, nas eleições de outubro, um mandato na Câmara dos Deputados — decisão que, segundo ele, nasceu de uma conversa direta com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a renovação do PT. O ex-ministro da Casa Civil do primeiro mandato do petista repercutiu o discurso do presidente, ontem, na Assembleia Geral das Nações Unidas e destacou a defesa de bandeiras como soberania nacional e autonomia sobre os minerais críticos, apesar das pressões comerciais com os Estados Unidos. Fala ainda do cenário eleitoral polarizado, da crise no Supremo Tribunal Federal (STF) e da recuperação da doença, diagnosticada em maio deste ano. Leia entrevista ao Correio a seguir.

O senhor retoma agora a campanha para deputado federal por São Paulo. Longe da política formalmente há 20 anos, por que pretende voltar como deputado?

Há quase um ano, tive uma reunião com o presidente Lula sobre a renovação da direção do PT, e ali surgiu o convite — feito por ele e pelo Edinho (Silva, presidente do PT) — para voltar à direção do partido. Conversamos sobre a reeleição, em 2026, e sobre a necessidade de unir lideranças jovens a nomes com experiência de governo e de Parlamento. Esse diálogo desembocou no convite para a candidatura a deputado federal por São Paulo. Aceitei dentro de uma estratégia que reúne outros nomes, como Alecar Santana, Luna Zarattini, João Paulo Cunha, Nabil Bonduki e Moisés Selerges, a ideia é levar de volta à Câmara ex-deputados com experiência e, ao mesmo tempo, renovar o PT com lideranças jovens.

Além de concorrer a um cargo no Legislativo, o senhor vai reforçar a campanha de Lula e de Fernando Haddad (postulante ao governo de São Paulo). No âmbito nacional, como será sua atuação nesses próximos 15 dias?

Descobri um linfoma em 10 de maio e o tratamento só terminou em 4 de setembro. Então, minha participação física na campanha tem sido limitada. Tenho atuado junto às campanhas de Lula, do Haddad, da Simone Tebet e da Marina Silva (candidatas ao Senado por São Paulo pelo PSB e pelo PT, respectivamente), além dos candidatos legislativos em São Paulo, de forma virtual — pelas redes sociais e por videoconferência —,

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Desde 1960, a direita elegeu presidentes ou impôs regimes indiretos, e o governo anterior ao de Lula promoveu uma tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023 e um desmonte amplo do aparato estatal e social do país”

mantendo diálogo constante com a coordenação. Avalio que essa é uma eleição extremamente equilibrada, repetindo a tendência de 2014, 2018 e 2022. Mas formamos uma coalizão ampla — PT, PCdoB, PV, PSol, Rede, PSB, PDT, com apoios no MDB e no PSD — e temos alianças fortes no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Confinio na vitória, com base no desempenho no Nordeste, no equilíbrio no Sudeste e na força da militância na reta final.

Como avalia as últimas composições da Câmara dos Deputados e por que o Legislativo tem dado guinadas à direita?

Essa guinada tem raiz em 2013, no julgamento da Ação Penal 470, que atingiu dirigentes e ministros do PT, e na Lava-Jato, que classifi-co como um processo de repressão política e jurídica contra o partido. Isso restringiu a atuação pública da esquerda em eleições como as de 2016 e 2020, e abriu espaço para o

crescimento da direita. Some-se a isso um fenômeno global de fortalecimento da extrema-direita, puxado por fatores culturais, sociais e pela organização de parte das igrejas pentecostais. Mesmo assim, o PT manteve sua força como alternativa de governo. A votação de 2018 e a vitória de 2022 mostram isso.

O senhor chegará na campanha num momento em que as pesquisas mostram um empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro. Por que Lula perdeu liderança a ponto de ter esse empate?

Esse equilíbrio, esse empate reflete o peso histórico da direita no Brasil. Desde 1960, a direita elegeu presidentes ou impôs regimes indiretos, e o governo anterior ao de Lula promoveu uma tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023 e um desmonte amplo do aparato estatal e social do país. Quando assumiu, em 2023, o Lula teve que

reconstruir ministérios sucateados — Saúde, Educação, Cultura — e reestruturar a máquina administrativa, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento econômico, a queda do desemprego, o controle da inflação e a estabilidade democrática. Esse empate técnico é parte dessa fase de transição, enquanto apresentamos projetos de futuro, como a Nova Indústria Brasil, o PAC e a transição energética.

O senhor chegará num momento de crise entre no Supremo Tribunal Federal e a profunda animosidade entre ministros da Corte. O que acha das ações do presidente Lula diante desse cenário?

O papel do presidente é buscar uma saída institucional e preservar a democracia, sem tomar partido em questões internas da Corte. Defendo a reforma do Judiciário há tempos. Isso foi reafirmado em pronunciamentos e seminários do PT. É urgente investigar qualquer indício ou denúncia contra membros do STF, mas isso cabe ao próprio tribunal, por investigação interna, e ao Senado, que tem a competência para julgar e processar ministros — sempre respeitando o devido processo legal e a presunção de inocência.

Dias antes de falar em “investigações doa a quem doer”,

Lula se reuniu com os ministros Gilmar Mendes e Edson Fachin. Essa interlocução prejudica de alguma forma a imagem dele?

Reuniões do presidente com ministros do STF fazem parte das atribuições dele como chefe de Estado, na busca por soluções institucionais. Não vejo isso como um problema de imagem.

Lula discursou, ontem, na Assembleia Geral das Nações Unidas, num tom de defesa do multilateralismo e com recados ao presidente norte-americano Donald Trump. Isso pode ensinar uma reunião entre os dois para negociar o tarifaço?

Uma reunião entre os dois presidentes depende das diplomacias, e o governo Trump é imprevisível — ele tem causado litígios e tentado interferir em assuntos internos brasileiros. Mas o discurso do Lula na Assembleia Geral foi histórico: focou na paz mundial, na reforma do Conselho de Segurança, no combate à pobreza, no controle das big techs e na defesa da soberania sobre nossos minerais e recursos naturais. É uma resposta direta à tentativa americana de reduzir o Brasil a mero fornecedor de matéria-prima sem industrialização — nosso programa de reindustrialização aposta em tecnologia, robótica, inteligência artificial e agregação de valor aos minerais críticos

e às fontes de energia, para gerar empregos qualificados.

O Palácio do Planalto suspeita de interferência norte-americana na eleição presidencial com o apoio ao candidato de oposição Flávio Bolsonaro. Como o senhor vê isso?

Qualquer interferência dos Estados Unidos na eleição brasileira é indevida e repudiável. Há opositores conspirando no exterior para promover sanções ao STF e questionar o nosso sistema democrático. E rejeito a narrativa externa de que o governo é inerte diante do crime organizado. Aprovamos a lei das facções criminosas e a lei do perdimento de bens; apreendemos patrimônio financeiro de facções; e temos contido o contrabando de armas vindas dos EUA.

Lula sancionou leis sobre data centers e minerais críticos. Qual o recado que o Brasil manda à Casa Branca?

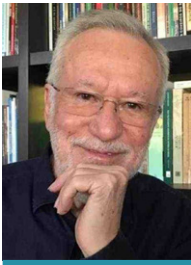
Essas leis alinham o Brasil às políticas de soberania e subsídio industrial que os próprios Estados Unidos e a Europa adotam. A ideia é impulsionar a reindustrialização do país, atender à demanda da juventude por empregos qualificados e de maior renda, e dar continuidade ao histórico de desenvolvimento econômico nacional.

O senhor foi diagnosticado com câncer durante exames de rotina. Como tem sido esse processo desde então?

Isso mostra a importância do SUS (Sistema Único de Saúde) na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças para a população. Eu já tinha tido um diagnóstico nos rins em 2021, e em maio deste ano veio o linfoma. Fiz o tratamento quimioterápico e tive cura. Contei com o suporte fundamental da minha família, da militância do PT e do trabalho das equipes de saúde da rede hospitalar.

Liberado do tratamento, como fica sua rotina e como alinhá-la com a campanha?

Minha recuperação foi rápida por causa de hábitos regrados — exercício físico regular e alimentação saudável ao longo da vida. Depois de quatro meses de quimioterapia e uma internação breve, em setembro, por baixa imunidade e infecção, o quadro evoluiu para recuperação plena. Tenho exames agendados, previsão de retorno parcial às atividades em outubro e rotina normal em novembro. Até lá, sigo o trabalho eleitoral de forma virtual, com o apoio direto da militância, das lideranças do PT e do próprio Lula.



ALEXANDRE GARCIA

NA RETA FINAL PARA AS URNAS, SÃO MUITAS AS INCERTEZAS. O SUPREMO É INCERTO; O SISTEMA TRIBUTÁRIO DO ANO QUE VEM É INCERTO; O VALOR DA MOEDA É INCERTO; OS JUROS SÃO INCERTOS; O FUTURO É INCERTO

O destino e a escolha

Nunca uma véspera de eleição acumulou tantas tragédias institucionais e morais como agora. Parece que o destino está testando o brasileiro. Nascemos em berço esplêndido, dádiva da natureza, e cabe-nos perguntar se merecemos. Agora parece ser o teste. Acumulam-se desvios morais, legais e institucionais. Estaremos à altura de resolvê-los com as nossas decisões, nossas escolhas nas urnas? Começou com o Supremo Tribunal Federal e terminou com ele. Foi quando o STF frustrou a esperança

de que a Operação Lava-Jato iria representar o fim da impunidade e início de uma era de moralidade, legalidade, impessoalidade, publicidade e eficiência, princípios estabelecidos no art. 37 da Constituição. Mas Edson Fachin e o Supremo de Gilmar Mendes e Dias Toffoli acabaram com o sonho. Hoje, acumulam-se os frutos podres daquela atitude, a poucos dias da oportunidade de mudar ou continuar.

Três pessoas que não estão no Supremo são atores importantes

dessa tragédia. O dono do Master, Daniel Vorcara, que comprou os venais; a lobista Roberta Luchsinger, que manipulou e envolveu o poder no cruel furto de R\$ 6,2 bilhões de 4 milhões de idosos da Previdência; e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que não cumpriu com o dever de agir quando ministros do STF se desviaram da Constituição. Junte todos os ligados a esses três e vai descobrir que os Três Poderes foram atingidos, em especial o Judiciário. Um dos juízes do Supremo, Kassio Nunes Marques, ou “KN”, é presidente da Justiça Eleitoral e está acuado por relações com o Master. Enquanto isso, o povo espera que

cada voto seja devidamente contado. Que cada recurso no TSE seja decidido com isenção, não como fizeram com Deltan Dallagnol. É como estar numa loja de cristais cheia de símios agitados.

Na reta final para as urnas, são muitas as incertezas. O Supremo é incerto; o TSE está incerto; o sistema tributário do ano que vem é incerto; com o desequilíbrio fiscal, o valor da moeda é incerto; com a altíssima dívida pública, os juros são incertos; o futuro é incerto. Tomara que a contagem de votos seja certa. O presidente Lula está nervoso com ventos de uma virada. Reeleição era certa, mas ficou incerta. Está cometendo erros que

não cometia. Agora brigou com as bets — brigou com lobby fortíssimo, e com clubes de futebol e suas torcidas. Arrisca-se a ser enquadrado em crime eleitoral prometendo canetas emagrecedoras e ajustando em 15% o Bolsa Família, que não está no Orçamento, e a ser pago entre o primeiro e o segundo turno. Brigou com a Igreja Católica, recomendando fim do celibato e padre mulher — era a religião onde tinha votos. Está confuso, tem trocado Marisa por Janja e vice-versa.

Está tudo frouxo, gelatinoso, pastoso. A crise é claramente moral, de falta de vergonha e falta de caráter. Já não há forças

armadas como última garantia da Constituição. O Supremo fez um mal enorme ao anular a redentora Lava-jato. Não avaliou as consequências antes de fazer. A Débora é punida pelo batom que reproduziu a frase do ministro aposentado Luís Roberto Barroso, mas o mal que Barroso fez, politizando o Supremo, é indelével, ao contrário do batom. A escolha de outubro está entre continuar ou mudar. Para mudar, os instrumentos estão na eleição de senadores e do presidente da República. Para continuar também. Tudo depende da nossa capacidade de discernir entre o que fará bem e o que fará mal para todos os brasileiros.



OBITUÁRIO

Cantor Rick, da dupla com Renner, estava entre as 5 pessoas que morreram na queda de um helicóptero na Serra Catarinense

» RAFAELA BOMFIM*

Os destroços da aeronave onde estava o cantor Rick foram encontrados ontem, na região de Urubici, quase 24 horas depois do desaparecimento. O Corpo de Bombeiros confirmou que as cinco pessoas a bordo morreram. Além do artista, estavam no helicóptero o empresário Bruno Avelar, o videomaker Paulo Soares, o piloto Antônio Roberto Nóbrega de Araújo e o copiloto Leopoldo Barros Teixeira.

O acidente ocorreu na segunda-feira, depois que o helicóptero Bell 430, de prefixo PP-MGR, decolou de Porto Belo, no Litoral Norte de Santa Catarina, com destino a São Joaquim, na Serra. A aeronave pertencia à JTA Empreendimento e Urbanismo e havia sido emprestada a Rick e ao empresário. A previsão era de que o grupo chegasse a São Joaquim por volta do meio-dia para um almoço de negócios, mas o helicóptero não chegou ao destino.

Antes do trecho de helicóptero, Rick — cujo nome verdadeiro era Geraldo Antonio de Carvalho — e Bruno Avelar haviam viajado de jatinho a partir de Jundiaí, em São Paulo. Segundo os dados de rastreamento apresentados, a aeronave, de prefixo PR-CAN, saiu do Aeroporto Comandante Rolim Adolfo Amaro às 7h25 e pousou às 8h31 no Aeródromo Costa Esmeralda, em Porto Belo. Depois do desembarque, o grupo seguiu viagem no Bell 430.

Durante o trajeto até São Joaquim, a aeronave desapareceu dos radares e o contato foi interrompido. A região enfrentava condições meteorológicas adversas, com previsão de fortes tempestades, além de chuva, rajadas de vento, neblina e granizo. O Corpo de Bombeiros recebeu o chamado relacionado à possível queda por volta das 16h de segunda-feira. As buscas foram iniciadas ainda naquele dia e continuaram durante a noite e a manhã seguinte.

Os sinais de celulares das vítimas também deixaram de emitir rastros na noite de segunda-feira. As equipes de resgate concentraram a operação na Serra Catarinense até localizar os destroços por volta do meio-dia desta terça-feira, na região de Santa Bárbara, no interior de Urubici, na área conhecida como Vacas Gordas. Com a localização da aeronave, os bombeiros confirmaram que havia cinco ocupantes, e não quatro, como tinha sido informado inicialmente após o desaparecimento.

A confirmação da morte ocorreu depois que as equipes encontraram os destroços do helicóptero e localizaram os cinco corpos. As identidades do piloto e do copiloto foram informadas posteriormente, após a identificação das vítimas.

Ainda ontem, a Polícia Civil do Estado instaurou inquérito para investigar as circunstâncias do acidente. Será verificada a eventual existência de conduta humana dolosa ou culposa, de responsabilidade criminal, que possa ter contribuído para a queda da aeronave.

A investigação da polícia terá caráter subsidiário em relação a apuração do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão da Força Aérea Brasileira (FAB) especializado na investigação técnica de acidentes aéreos e na identificação de suas causas.

A FAB, por sua vez, informou que acionou o Cenipa e o seu órgão regional, o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), para realizar a Ação Inicial da ocorrência envolvendo a aeronave PP-MGR, em Urubici (SC).

Essa investigação não tem o objetivo de resultar em responsabilização criminal, mas evitar que ocorram novos acidentes aéreos semelhantes. A Força Aérea diz ainda que a investigação será concluída no menor tempo possível, levando em consideração a complexidade da ocorrência.

Caminhada de três horas

Para chegar ao local da queda do helicóptero em Santa Bárbara, foi necessária caminhada de três horas, conforme informou a tenente-coronel Heloísa Helena Battisti, comandante do 5º Batalhão de Bombeiros Militar do Estado.

A aeronave partiu de Porto Belo em direção ao município de São Joaquim na tarde desta segunda-feira, 21. Depois, desapareceu na região montanhosa de Urubici, que estava sob alerta para fortes tempestades.

“O local de queda é de difícil acesso. As viaturas param em um local e depois tem uma caminhada de aproximadamente 3 horas até os destroços. A aeronave Arcanjo 03 apontou para o ponto de queda e a equipe de solo foi lá e confirmou”, disse Heloísa. (Com Agência Estado)

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

O sertanejo está de luto



RS/Fotos Públicas



Os corpos dos cinco tripulantes foram retirados com ajuda de cordas

Trajeto interrompido

Havia alerta de mau tempo, com perigo extremo. O tempo estava fechado quando a aeronave desapareceu



Acidentes que abalaram a cultura

Rick — 2026 O cantor da dupla com Renner morre aos 59 anos na queda de um helicóptero em Santa Catarina.	anos em um acidente de carro na BR-153 (GO).
Marília Mendonça — 2021 A cantora morreu aos 26 anos na queda de um avião de pequeno porte em Piedade de Caratinga (MG).	Claudinho — 2002 O integrante da dupla Claudinho & Buchecha morreu aos 26 anos em um acidente na Rodovia Presidente Dutra, em São Paulo.
Gabriel Diniz — 2019 O cantor, conhecido pelo sucesso “Jenifer”, morreu aos 28 anos na queda de um monomotor em uma área de mangue em Estância (SE).	Mamonas Assassinas — 1996 Os cinco integrantes da banda morreram na queda de um jato executivo na Serra da Cantareira (SP).
Domingos Montagner — 2016 O ator morreu aos 54 anos após se afogar no Rio São Francisco (SE).	Chico Science — 1997 O líder da banda Nação Zumbi, morreu aos 30 anos em um acidente de trânsito em Recife (PE).
Cristiano Araújo — 2015 O cantor sertanejo morreu aos 29	João Paulo — 1997 O parceiro musical de Daniel morreu aos 37 anos, após um acidente de carro na Rodovia dos Bandeirantes (SP).

HOMENAGENS

Natural de Tocantins, Rick se mudou com a família para Brasília, onde, ainda criança, começou a cantar

Sucesso do ídolo começou no DF



Divulgação

» MARIANA REGINATO
» MARIA CAROLINA*

Batizado como Geraldo Antônio de Carvalho, o cantor sertanejo Rick nasceu em Porto Nacional, no Tocantins, em 5 de dezembro de 1966. A sua conexão com a música começou na infância, por influência de seu pai. Mas foi na capital federal que a canção sertaneja começou a virar uma opção de carreira. Em Brasília, conheceu Ivair dos Reis Gonçalves, o Renner.

Apesar de terem formado a dupla em 1986, o sucesso começou em 1998 com o projeto *Mil Vezes Cantarei*, que trazia a música *Ela é demais* — uma explosão por todo o país. No ano seguinte, a dupla lançou *Instante mágico*, dando continuidade a uma fase de grande exposição.

Vieram outros sucessos, entre eles *Muleca*, *Cara de pau*, *Filha*, *Nos bares da cidade* e *Eu mereço*. No início da carreira, a dupla recebeu apoio de Zezé Di Camargo e Luciano, que os apresentaram ao produtor Manoel Nenzinho Pinto.

Parceiros de estrada e de profissão utilizaram as redes sociais para prestar homenagens e lamentaram a partida de Rick. Zezé di Camargo, dupla de Luciano, foi uma peça importante para a carreira de Rick e Renner. Após sua formação em Brasília, foi Camargo quem os apresentou às pessoas influentes em São Paulo. Zezé relembrou o início ao lado de Rick. “Dois meninos em busca de um sonho! Sem palavras para explicar o que estou sentindo”.

Luciano também lamentou a partida de Rick. “Nessas horas, nos faltam palavras, e é também num momento assim que nos voltamos a Deus

pedindo por todos os familiares, que Jesus em sua infinita misericórdia os conforte”, escreveu.

O cantor Daniel utilizou as redes sociais para compartilhar que não imaginava estar passando por um momento tão triste. “Nós somos muito frágeis, muito vulneráveis. Queria poder, de alguma forma, ajudar a minimizar o que todos os familiares das vítimas, a Gê, filhos, netos, Renner, estão sentindo, mas, infelizmente, não sou capaz”, disse. Além disso, reforçou que guardará no coração todos os momentos que compartilharam.

“Pena não termos realizado a vontade que tínhamos de fazer uma parceria, um projeto juntos. Mas eu sempre soube que a sua combinação mais perfeita era com o nosso querido Renner! Muito obrigado por entrar na minha vida e do meu eterno irmão João Paulo de uma forma tão brilhante, tão

significante e natural! Obrigado pelos 32 anos de uma amizade sincera e pura”, expressou Daniel.

Marcos, que forma uma dupla com Belutti, utilizou as redes sociais para lamentar a morte de Rick e do empresário Bruno Avelar. “Orem, orem muito pelas famílias, nada há de ser dito nesta hora, não existem palavras suficientes. Dois amigos, dois queridos! Todos que estavam na aeronave, meus profundos sentimentos às famílias”, escreveu.

Rionegro, dupla de Solimões, compartilhou vídeo cantando ao lado de Rick e disse: “É, meu amigo, você vai fazer muita falta, que Deus te receba na sua infinita bondade, aqui vamos seguir cantando suas músicas, a saudade vai ser eterna”.

A dupla Matheus e Kauan usou as redes sociais para reforçar a marca de Rick no cenário do sertanejo nacional. “Recebemos com muita tristeza

a notícia do falecimento do Rick. Sua voz, seu talento e sua história deixam uma marca eterna na música sertaneja. Neste momento de dor, manifestamos nossos sentimentos e nossa solidariedade aos familiares, amigos, ao Renner e aos fãs do Rick, aos familiares e amigos do Bruno Avelar e de todos os demais ocupantes da aeronave. Que Deus conforte o coração de todos”, comentou a dupla.

Bruno e Marrone, dupla sertaneja, afirmaram que a estrada ficou mais triste. “Vai com Deus, Rick. Irmão de estrada, de música e de tantos momentos que a gente vai guardar pra sempre no coração. Que Deus os receba de braços abertos e conforte a família de todos. Sua voz fica, sua história fica e a saudade também”, destacaram.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Instagram/Zezé Di Camargo



No Instagram, Zezé postou foto antiga em homenagem ao amigo

Breno Fortes/CB/D.A Press



A dupla com Renner nasceu em Brasília na década de 1980

Reprodução/Instagram



Em sua última postagem, Rick embarca em um jato particular

Vizinhos relembram visitas

» LETÍCIA MOUHAMAD

O sentimento de consternação toma conta da quadra 104, em Samambia, nesta terça-feira (22/9). É onde mora Dalva de Carvalho, irmã do cantor e compositor Rick, que morreu aos 59 anos, após o helicóptero em que viajava cair no interior de Santa Catarina. Conhecido por sua simplicidade e afabilidade com o público, o artista — que

marcou época na música sertaneja ao lado de Renner e viajava o país com a turnê dos 40 anos de carreira — teve a tragédia confirmada nesta terça.

Com Dalva, Rick chegou a formar a dupla infantil Sereno & Serenata no início da carreira. A movimentação na residência foi discreta ao longo do dia, marcada pela chegada de amigos e familiares próximos. Dalva preferiu não falar com a imprensa, mantendo

o perfil reservado da família.

A trajetória de Rick com o Distrito Federal é profunda. Foi nos bares da capital federal que ele e Ivair dos Reis Gonçalves, o Renner, se conheceram e deram os primeiros passos da parceria que ganharia o Brasil nos anos 1990. Mesmo após alcançar a fama nacional, o sertanejo não deixou de frequentar a região para visitar a irmã.

Entre os vizinhos de Dalva, a

lembrança mais marcante é a de um cantor acessível. Moradores relatam que, ao passar pela rua do bairro, Rick fazia questão de parar, conversar e atender a todos com atenção. A moradora Nádia Nascimento, 37 anos, recorda com nitidez de um dia em que brincava na rua na infância e viu o carro do artista se aproximar.

“Minha mãe mantinha uma amizade muito próxima com a irmã dele, que inclusive cuidava de mim quando eu era criança. Lembro do dia em que ele passou em frente à nossa casa, abaixou o vidro e nos cumprimentou. Fui correndo

avisar minha mãe, mas ela nem acreditou, pois ele tinha vindo de surpresa para almoçar na casa da irmã.”

Rapidamente, a notícia da presença do músico se espalhou pelo bairro. “Em poucos minutos, a rua encheu de vizinhos e fãs pedindo fotos e autógrafos em capas de caderno e fotos analógicas. Ele atendeu a todos com um carinho e uma paciência impecáveis. Ao ir embora, precisou até de ajuda para abrir caminho entre a multidão. Essa imagem de humildade dele passando pelo nosso portão veio forte na memória ao saber do falecimento”, completou Nádia.



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,44% São Paulo	0,36% Nova York		14/setembro	5,169	R\$ 1.621	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
			15/setembro	5,155					Abri/2026 0,67
			16/setembro	5,151			R\$ 5,842	13,65%	Maio/2026 0,58
			22/setembro	5,108				13,65%	Junho/2026 0,16
									Julho/2026 0,07
									agosto/2026 -0,32

CARESTIA

Preço de passagem sobe 14,5% em agosto

Valor médio subiu para R\$ 776,87 por trecho no mês passado, segundo levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil

» RAPHAEL PATI

Voos comerciais se tornaram uma alternativa cada vez mais onerosa para quem deseja viajar dentro do Brasil. Mesmo rotas domésticas sofrem com um momento de carestia, causada, principalmente, pelo custo mais elevado de insumos e de combustíveis, que impacta diretamente as tarifas cobradas pelas companhias aéreas. Dados levantados pelas próprias empresas e divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) reforçam esse cenário.

Ontem, a Anac divulgou o relatório de indicadores do setor com informações sobre agosto. Nesse período, a tarifa média de passagens no país, que considera todas as rotas de todas as empresas que operam no segmento, chegou a R\$ 776,87 por trecho, o que representa um aumento de 14,5% na comparação interanual, e de 15,1% ante agosto de 2024.

Os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Também em agosto, o preço do Querosene de Aviação (QAV) — combustível utilizado nas aeronaves — subiu 31,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e chegou a R\$ 4,98 por litro. Em relação a agosto de 2024, o aumento foi de 10,4%.

O levantamento da Anac também mostra que 34,8% dos assentos comercializados no mês ficaram na faixa abaixo de R\$ 500, enquanto 9,2% foram vendidos por mais de R\$ 1,5 mil. A metodologia da agência para calcular as tarifas médias engloba todos os bilhetes aéreos adquiridos em agosto pelos passageiros domésticos, rota a rota.

Como exemplo, uma passagem aérea de ida e volta saindo de Brasília para o Rio de Janeiro não sai por menos de R\$ 750 até o fim do

ano, enquanto um voo de São Paulo a Salvador custaria, no mínimo, R\$ 900 nos dois trechos, de acordo com os principais sites de busca na internet. A situação é agravada no caso das rotas internacionais. De São Paulo a Roma, por exemplo, a tarifa não sai por menos de R\$ 5 mil em um voo direto para o primeiro semestre do ano que vem.

A análise feita pela Anac considera somente o preço pago pelo serviço de transporte aéreo e não inclui outras taxas adicionais, como serviços adquiridos à parte. O indicador também exclui a taxa de embarque. O QAV, assim como outros combustíveis (gasolina, diesel etc.), teve o preço impactado diretamente pela valorização do barril de petróleo no mercado internacional neste ano, uma das maiores causas para o aumento mais forte nos preços em relação a 2025.

Alta procura

O valor da commodity ainda se recupera lentamente desde o pico de abril, quando chegou a ficar próximo do patamar de US\$ 120 o barril. Até anteontem, o petróleo do tipo Brent era vendido acima dos US\$ 100. No fechamento do mercado, ontem, o barril recuou 1,09% no dia e chegou a US\$ 99,25. Já a cotação do West Texas Intermediate (WTI) caiu 2%, a US\$ 90,52 no mesmo dia.

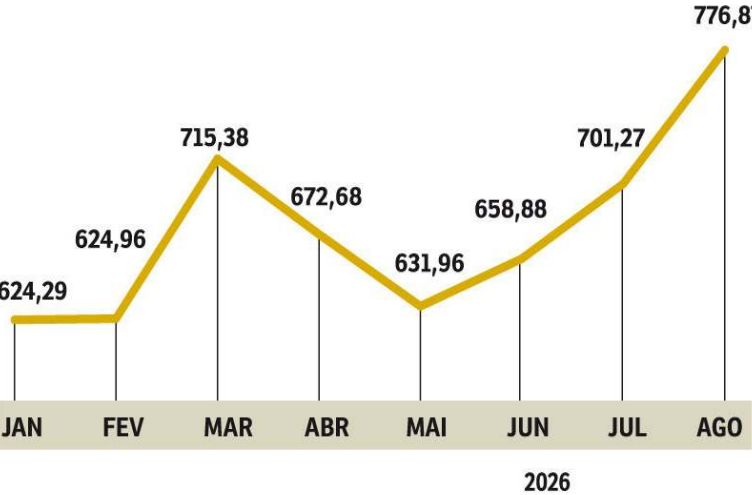
Apesar da carestia, os passageiros não estão deixando de voar, como indica dados da própria Anac divulgados no dia anterior ao relatório. No último mês de agosto, os aeroportos receberam 11,5 milhões de passageiros, 2,5% acima do registrado no mesmo período em 2025. Desse total, foram 8,9 milhões de passageiros no segmento doméstico e 2,5 milhões no mercado internacional, sendo que nos dois casos houve aumento.

Voar fica mais caro

Dados da Anac apontam para uma valorização das passagens aéreas, causada em parte pela carestia do combustível neste ano. Guerra no Oriente Médio impacta preços

14,5% aumento da tarifa real média entre agosto de 2025 e agosto de 2026	R\$ 4,98/litro preço do Querosene de aviação (QAV) em agosto de 2026	31,8% aumento do preço do combustível entre agosto de 2025 e agosto de 2026
--	--	---

TARIFA REAL MÉDIA (EM R\$)



AEROPORTOS MAIS MOVIMENTADOS EM AGOSTO DE 2026

1º Guarulhos (SP)	4,2 milhões
2º Congonhas (SP)	2,1 milhões
3º Galeão (RJ)	1,5 milhão
4º Brasília (DF)	1,5 milhão
5º Confins (MG)	1,1 milhão
6º Viracopos (SP)	1 milhão
7º Recife (PE)	782,1 mil
8º Porto Alegre (RS)	693,9 mil
9º Salvador (BA)	671,5 mil
10º Santos Dumont (RJ)	544,5 mil

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)



POLÍTICA FISCAL

Governo prepara novos números para o Orçamento

» ROSANA HESSEL

Após apresentar novas estimativas para os indicadores macroeconômicos, ontem, integrantes da equipe econômica devem finalizar, entre hoje e amanhã, as novas projeções do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2027. Além disso, precisam concluir a mensagem de alteração da peça orçamentária que foi enviada ao Congresso Nacional em 31 de agosto. As novas estimativas integram o Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas do quarto bimestre do ano, que será apresentado amanhã pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento (MPO).

De acordo com fontes do governo, a mensagem para alteração do Ploa vai incluir as novas despesas criadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como o reajuste de 15,04% no Bolsa Família, que terá impacto nos gastos de R\$ 5,8 bilhões, neste ano, e de R\$ 22,7 bilhões no próximo, mais do que a previsão de superavit primário (economia para o pagamento dos

juros da dívida pública) de R\$ 18,6 bilhões. Apesar desse aumento de despesas, o objetivo dos técnicos será manter uma previsão de resultado primário positivo nas contas públicas na peça orçamentária de 2027, “sem a inclusão de novas despesas no grupo de abatimentos da meta fiscal”.

Membros da equipe econômica negam que o reajuste do Bolsa Família tenha fins eleitorais, e argumentam que ele só não constou do Ploa de 2027 porque os números das despesas não estavam totalmente fechados. “O público beneficiado já é eleitor cativo do presidente Lula e, portanto, não há como afirmar que houve uma tentativa de a campanha virar o jogo nas pesquisas”, disse uma fonte graduada do governo ao **Correio**.

Segundo a mesma fonte, uma das surpresas que permitiu a inclusão do reajuste veio do lado da despesa com benefícios previdenciários, que acabou ficando menor do que o previsto neste ano, e permitiu que o reajuste ocorresse ainda neste ano e, por conta disso, o relatório não deverá ter muita mudança

Washington Costa



Segundo a secretária Débora Freire, atividade seguirá desacelerando

no bloqueio de despesas em relação ao bimestre anterior. Em maio, o governo chegou a bloquear R\$ 23,7 bilhões de despesas e, em julho, reduziu esse bloqueio para R\$ 17,9 bilhões.

No Orçamento de 2027, o

governo ainda precisará fazer manejo de despesas discricionárias (não obrigatórias) para incluir a previsão de gasto adicional com o Bolsa Família, que passará de R\$ 157,1 bilhões para R\$ 179,8 bilhões. Conforme o Ploa de

2027, a meta fiscal para o próximo ano prevê um superavit primário de R\$ 73,2 bilhões, o equivalente a 0,50% do Produto Interno Bruto (PIB), e, como a nova previsão de deduções da meta deve somar R\$ 64,7 bilhões, o governo estima um superavit primário de R\$ 83,4 bilhões, que, descontando a meta gera uma sobra de R\$ 10,1 bilhões.

PIB menor

Ontem, o Ministério da Fazenda divulgou as novas projeções macroeconômicas do Boletim Macroeconômico. Segundo os novos dados, divulgado pela Secretaria de Política Econômica (SPE), a equipe econômica reduziu de 2,3% para 2%, a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano; e a de 2027 passou de 2,5% para 2,3%. Enquanto isso, a projeção para a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no acumulado deste ano, foi reduzida de 5,1% para 4,9%; e a de 2027 aumentou de 3,6% para 3,8%, principalmente, diante da expectativa de aumento de preços devido ao fenômeno climático El Niño, que deve ser mais forte no próximo ano.

A secretária de Política Econômica Débora Freire reconheceu

que as estimativas do boletim já estão desatualizadas e admitiu que o processo de desaceleração do PIB do segundo trimestre contribuiu para essa mudança nas projeções. Ela ainda disse que a atividade do trimestre atual deverá continuar desacelerando, tanto que a SPE reduziu de 0,4% para 0,2% a previsão de crescimento do PIB nos três meses encerrados em setembro. Um dos motivos para isso, segundo a titular da SPE, é o impulso do custo do crédito que tem influenciado na queda da demanda agregada devido à “taxa de juros da economia (Selic) continuar no patamar restritivo”. “A gente espera desaceleração do PIB no terceiro trimestre também”, disse a secretária.

Em resposta ao questionamento do **Correio**, a secretária admitiu que haverá impacto do reajuste do Bolsa Família, e disse que a grade atual do Boletim Macroeconômico ainda não considera o reajuste nas projeções atuais. “Pode haver alguma mitigação ou transferência neste ano, mas o prazo é curto. E no próximo ano, esperamos impactos mais relevantes (do reajuste do Bolsa Família) por conta de o prazo ser maior, mas não há conflito com a política monetária que está em processo de desaceleração”, afirmou.



DIPLOMACIA

Em discurso na Assembleia Geral da ONU, presidente exalta o poderio militar dos EUA, adverte contra “interferências externas” no hemisfério e coloca para a República Islâmica as opções de “aceitar um acordo” ou ser “aniquilada”

Trump ameaça América Latina e Irã

» SILVIO QUEIROZ

Por mais de meia hora, o dobro do tempo estipulado, Donald Trump ocupou a tribuna da Assembleia Geral das Nações Unidas para desfilar perante as delegações dos 193 países-membros a oratória que caracteriza a sua intervenção no cenário internacional: exaltou a potência econômica e militar “inigualável” dos Estados Unidos, atacou o sistema multilateral e a própria ONU, afirmou a hegemonia nas Américas e rejeitou como “farsa” os alertas sobre crise climática e inteligência artificial. O discurso se seguiu à fala inaugural, que cabe sempre ao Brasil, e teve também passagens endereçadas ao público interno, a pouco mais de um mês das eleições legislativas. Para o mundo, sobram as ameaças, começando pela América Latina, onde invocou o poderio bélico demonstrado na Venezuela para rebater “interferências” dos “inimigos”. Quanto ao Irã, renovou o ultimato reiterado desde fevereiro: assinar um acordo ou ser “aniquilado”.

“Não permitiremos mais que ameaças contra os EUA criem uma base de apoio em qualquer lugar do Hemisfério Ocidental (as Américas) e, se necessário, usaremos nosso poderio militar sem igual para proteger nossos interesses nacionais vitais”, disse. Apresentou, como demonstração, a operação fulminante que resultou na captura do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, em janeiro. A ameaça estava endereçada, particularmente, a Cuba, que retratou como “um Estado falido” e acusou de patrocinar o terrorismo contra Washington. “Cuba cairá”, prometeu, na ausência da delegação da ilha, que se retirou. “O comunismo nunca chegará aos EUA, mas a liberdade chegará a Cuba.”

Na avaliação do professor de relações internacionais Roberto Uebel, do Núcleo de Estudos e Negócios Americanos (Nean) da ESPM, Trump fez “um discurso misto”.

“Fala para o mundo, quando afirma que os EUA são a superpotência e que buscam construir uma hegemonia no Ocidente”, observa, em entrevista ao **Correio**. “No âmbito doméstico, apresenta indicadores econômicos questionáveis, na tentativa de recuperar popularidade, já que a fotografia do momento aponta vitória da oposição democrata nas duas casas do Congresso.”

“A ação em Caracas demonstrou não apenas até que ponto atual governo dos EUA está disposto a chegar para atingir seus objetivos geopolíticos, mas também a fragilidade defensiva dos países da América Latina”, pondera João Paulo Estevam, pesquisador do Neam/ESPM. “Trump está consciente da ampla vantagem dos EUA, e seu histórico de buscar resultados rápidos e palpáveis, para a mídia e o eleitorado, pode contribuir para futuras ações militares no continente.”

“Para o inferno”

Foi pela mesma perspectiva de se dirigir aos eleitores, por um lado, e aos aliados e rivais externos, por outro, que o presidente abordou o impasse militar com o Irã, após quase sete meses de uma guerra que afeta a economia global e doméstica, sem oferecer opção para uma saída honrosa. “Um acordo será feito com o Irã para que eles consigam reconstruir um grande país, como já foi antes, talvez um dos maiores países no Oriente Médio, ou será que eu tenho que aniquilar a República Islâmica para o inferno e rapidamente?”, questionou-se.

“Trump fala para uma plateia que sabe que ele não tem muitas opções no Irã”, analisa Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da UnB. “Ele tenta reduzir toda a complexidade dessa situação, para a economia, a geopolítica e a segurança internacional, a uma questão de vontade unilateral dos EUA. Como se dissesse: ‘Se e quiser, vou lá e aniquilo o Irã’. Ele foi a uma guerra que levou a altos índices de impopularidade, e agora



tenta mostrar que tem a solução.”

Para Menezes, o presidente “procurou usar o espaço das Nações Unidas para exaltar a si próprio e ao seu governo, sobretudo com a ideia de que os EUA estão mais fortes do que nunca. No entanto, prestes a

enfrentar uma eleição decisiva, “acabou, em boa parte, falando para o público internacional”. O professor do Irel acredita que, para Trump, “o sistema multilateral, representado pela ONU, só serve quando atende aos interesses dos EUA”.

Diálogo nos bastidores de Nova York

O chanceler do Irã, Abbas Araghchi, reuniu-se ontem, à margem da Assembleia Geral da ONU, com o enviado especial norte-americano, Steve Witkoff. O encontro foi confirmado pelo presidente Donald Trump, falando à imprensa ao lado do colega da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, ao fim de um encontro bilateral. “Foi uma reunião de três horas”, disse Trump, que classificou o diálogo como muito bom e acenou com uma nova rodada de conversações “em um futuro muito próximo”. Além de Witkoff, estava presente na coletiva o outro enviado especial, Jared Kushner, que é genro do presidente.

A reunião na sede da ONU se seguiu a sinais contraditórios emitidos por ambos os lados, nos últimos dias. A Guarda Revolucionária Islâmica, unidade militar de elite, afirmou ter recebido informações de que os EUA estariam próximos de lançar uma nova e mais ampla rodada de ataques militares. O Comando Militar Central iraniano prometeu “retaliar sem qualquer limitação” contra as bases norte-americanas no Oriente Médio. No início da semana, em Washington, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, anunciou que entram hoje em vigor sanções contra empresas de qualquer país que prestarem serviços de apoio de qualquer tipo às companhias aéreas iranianas que voam para o exterior.

Falando à agência de notícias Reuters, um funcionário de Teerã enviado a Nova York para a Assembleia-Geral admitiu que o país aceitaria reabrir para o tráfego naval o Estreito de Ormuz, via marítima estratégica e centro do atual impasse militar no Oriente Médio, em troca da suspensão do bloqueio norte-americano contra seus portos. De acordo com essa fonte, a delegação enviada aos EUA teria plena autoridade para retomar o diálogo, desde que o outro lado “oficializem o desejo por uma solução diplomática e acertem um cronograma” para o processo.

A possibilidade de retornar à mesa de negociações tinha sido admitida pelo secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, em entrevista para a rede NBC. “Estamos abertos a isso, se houver perspectiva de alcançar o objetivo: o Irã não poderá, jamais, ter uma arma nuclear”, resumiu Rubio. Assim como a parte iraniana, o secretário de Estado desautorizou versões sobre uma possível conversa entre Trump e o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, que partiu ontem de Teerã com destino a Nova York.

Bloqueio aéreo

Passa a vigorar hoje o bloqueio total dos EUA às companhias aéreas do Irã, anunciado pelo secretário do Tesouro, Scott Bessent. “A partir de 23 de setembro, os aviões iranianos ficarão parados no solo no mundo inteiro”, afirmou o funcionário norte-americano. Empresas de quaisquer países estão proibidas de prestar serviços de apoio, explicou: “Se eles pousarem em um aeroporto, não se pode fornecer combustível, nem operações de terra, nem a venda de passagens”. Em caso de violação das medidas, o fornecedor dos serviços “ficará fora do sistema internacional do dólar”.

O bloqueio aéreo é parte de um conjunto de iniciativas para sufocar a economia iraniana, apresentadas por Trump como um “Dia D econômico”. Restrições anteriores já tinha obrigado a principal companhia do país, a Mahan Air, a suspender voos com origem ou destino na Turquia e em Omã. A Mahan Air opera também para cidades de Iraque, Paquistão, China, Índia, Tailândia e Emirados Árabes Unidos.

“Não permitiremos mais que ameaças contra os Estados Unidos criem uma base de apoio em qualquer lugar do Hemisfério Ocidental e, se necessário, usaremos nosso poderio militar sem igual para proteger nossos interesses nacionais vitais”

“Um acordo será feito com o Irã, para que eles consigam reconstruir um grande país, como já foi antes, talvez um dos maiores do Oriente Médio, ou será que eu tenho de aniquilar a República Islâmica para o inferno, e rapidamente?”

“Os Estados Unidos se opõem igualmente a essa instituição fora de controle, o Tribunal Penal Internacional. Exorto todos os países-membros do TPI a se retirarem oficial e imediatamente”

Novas bases dos EUA na Groelândia

Donald Trump aproveitou a abertura da Assembleia Geral para anunciar que os Estados Unidos construirão mais duas bases militares na Groenlândia, como parte de um acordo de segurança assinado ontem na sede da ONU com a Dinamarca, que detém a soberania da ilha, e o governo autônomo local. No discurso que pronunciou pouco antes da tribuna, o presidente dos EUA apresentou o acordo como um reforço para a segurança do país no Ártico, com benefício também para os aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

O acordo, de 10 páginas, reconhece “a soberania e a integridade territorial” da dinamarquesa, assim como o “direito do povo groenlandês à autodeterminação”. Mas cede a Washington o controle sobre a segurança da ilha, além de vetar a participação, em setores estratégicos do território, de países que não integrem a Otan ou a União Europeia — um dispositivo que tem como alvos as rivais Rússia e China. Um dos artigos autoriza os

Timothy A. Clary/AFP



Trump assina acordo com a premiê da Dinamarca e o chefe do governo autônomo da Groenlândia: crise contornada na Otan

EUA a estabelecerem “uma zona de defesa adicional em Narsarsuaq (sul) e Mestersvig (leste)”, além de ampliarem e modernizarem a única base ativa de que dispõem, em Pituffik, no norte da ilha.

A assinatura do documento promete contornar a crise aberta por Trump com os aliados europeus, no início do ano, quando ameaçou assumir militarmente o controle da Groenlândia ou mesmo anexá-la,

em nome dos interesses de segurança dos EUA. Além da posição estratégica, a ilha é rica em recursos naturais. Em diferentes ocasiões, o presidente norte-americano se referiu ao território como “um pedaço de gelo abandonado”. Parceiros da Otan chegaram a enviar contingentes para exercícios militares de defesa, destinados a mostrar solidariedade aos habitantes e desencorajar uma invasão.

O acordo também estipula que a Groenlândia, com 57 mil habitantes, permanecerá sujeita a esses termos mesmo que conquiste a independência da Dinamarca, e deverá permanecer na Otan ou aderir a ela, “se necessário”. Um pacto de defesa de 1951, atualizado em 2004, já permitia aos EUA reforçar sua presença militar na ilha, desde que notificassem Dinamarca e Groenlândia com antecedência.

VISÃO DO CORREIO

Os recados na Assembleia das Nações Unidas

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), nesta terça-feira, colocou em cena duas visões de mundo que dificilmente poderiam ser mais distintas e escancarou a paralisia de uma instituição que deveria arbitrar a diferença entre elas. O Brasil abriu os trabalhos, como faz desde 1955, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu ao púlpito com um discurso de assuntos amplos: criticou o imobilismo do Conselho de Segurança, defendeu o multilateralismo, cobrou ação climática, falou em soberania da América Latina e afirmou, sem rodeios, que “o Brasil não cabe no quintal de ninguém”. Nos momentos finais, cedeu ao calendário: falou em democracia contra negacionismo, em interferência estrangeira nas eleições e na solidez do sistema eleitoral brasileiro. Eram recados para dentro, não para o plenário da ONU.

Donald Trump fez o caminho inverso. Começou pelo inventário doméstico: a economia como “inveja do mundo”, as forças armadas como “as mais poderosas da Terra”, a tecnologia norte-americana sem rivais. Só depois virou para o cenário externo, onde anunciou que os EUA usarão “poderio militar incomparável” na América Latina se necessário, comprou cartéis de drogas ao Estado Islâmico, declarou Cuba um Estado falido prestes a cair e chegou a ameaçar “aniquilar” o Irã antes de recuar para um convite ao isolamento econômico do país.

Sobre o Brasil — maior economia do Hemisfério Sul, parceiro comercial relevante, país com quem Washington mantém uma disputa tarifária aberta —, Trump não disse uma palavra. O silêncio americano é, por si só, um dado diplomático. Não ignorar um adversário, mas ignorar um interlocutor com quem se está em conflito ativo sugere que a relação bilateral ocupa um espaço menor na agenda de Washington do que Brasília gostaria.

O episódio, porém, ilustra um problema maior do que a relação bilateral. Num

mundo em que a maior potência militar ignora parceiros comerciais no plenário da principal organização multilateral do planeta e em que o representante de uma nação emergente usa o mesmo plenário para mandar recados eleitorais ao próprio eleitorado, fica a pergunta inevitável: para que serve a ONU? A resposta foi dada pelos próprios participantes.

Lula foi explícito: afirmou que a organização “está falhando em uma de suas missões mais elevadas” e que a credibilidade da instituição nunca esteve tão baixa. O próprio secretário-geral António Guterres, em seu último discurso de abertura, reconheceu o impasse: alertou para um mundo em risco de fragmentação caso não haja “uma estrutura comum de direito internacional e regras compartilhadas”.

No mais, a Assembleia Geral não produziu nenhuma resolução, nenhum acordo, nenhum mecanismo novo de contenção de conflitos. Produziu discursos: alguns importantes, outros eleitoreiros, todos sem força vinculante. O Conselho de Segurança, com seu direito de veto e sua composição do pós-guerra, segue paralisado diante de conflitos que matam civis todos os dias — 2025 registrou o maior número de guerras desde a Segunda Guerra Mundial.

A reforma da ONU é uma pauta repetida em cada assembleia e enterrada logo depois. Mas a crise de legitimidade que a instituição enfrenta hoje é de uma escala diferente, reconhecida pelo próprio secretário-geral, cobrada pelo representante do maior país da América Latina e ignorada pelo líder da maior potência militar do mundo. Quando três dos principais atores de uma assembleia chegam à mesma conclusão sobre a impotência do foro em que estão reunidos, o sinal não poderia ser mais claro. A ONU precisa ser reformada, seja na composição do Conselho de Segurança, seja nos mecanismos de tomada de decisão, seja na capacidade de implementar o que delibera.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Estava escrito

"Quem cultiva a semente do amor/ Segue em frente e não se apavora/ Se na vida encontrar dissabor/ Vai saber esperar sua agora/ Às vezes a felicidade demora chegar/ Ai é que a gente não pode deixar de sonhar/ Erga essa cabeça mete o pé e vai na fé/ Manda essa tristeza embora/ Basta acreditar que um novo dia vai raiar..."

Para quem ainda não sabe — duvido que isso ocorra! —, trata-se de um trecho de *Tá escrito*, parceria de Xande de Pilares, Gilson Bernini e Carlinhos Madureira, lançado pelo Grupo Revelação, que é ouvido em toda roda de samba e pagode que se preze — seja num bar da Lapa, no Rio de Janeiro, seja no Clube do Choro, em Brasília.

Esse verso que, mais do que os outros, caiu no gosto do público é da letra de uma das faixas do álbum, geralmente manifestado num grande coro durante os muitos shows que Xande tem feito em sua turnê pelo país, inclusive no Festival Na Praia, em Brasília.

O preâmbulo visa destacar a importância desse cantor e compositor,

originário do Morro do Turano, no subúrbio do Rio de Janeiro, nome da maior relevância do universo do samba e do pagode ao ser indicado, novamente, para o Grammy Latino, nessas duas categorias, tendo como referência o CD Xande de Pilares nos braços do povo.

Vale ressaltar que, em 2024, ele conquistou o prêmio na mesma categoria pelo álbum *Xande canta Caetano*, produzido por Paula Lavigne, esposa do eterno tropicalista, com direção musical de Pretinho da Serrinha. Nesse trabalho, o sambista fez releitura de clássicos como *Gente, Luz do sol, Muito romântico, O amor, Trilhos Urbanos* e *Qualquer coisa*.

Recentemente, na sequência da turnê que faz pelo país, Xande reuniu uma multidão em Brasília para assistir ao show que fez pelo projeto Na Praia Festival. Durante duas horas, ele revisitou sua obra e, exibindo empatia, teve o acompanhamento da plateia. Milhares de fãs demonstraram conhecimento do repertório e apreço pelo sambista carioca.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desfaçatez nas eleições

O **Correio** publicou na edição desta terça, na coluna *Eixo Capital*, notícia que deixa os cidadãos de bem indignados e sem compreender a Justiça Eleitoral. Alguns ex-políticos envolvidos em vários escândalos estão se candidatando e disputando as próximas eleições. São: Pedro do Ovo, Rogério Ulysses, Bruneli, Arruda, Raad Massouh e Carlos Xavier. Trata-se de desvio de recursos públicos, corrupção e assassinato. É uma desfaçatez e muita cara de pau retornar para pedir votos. Penso que casos como esses, que envolvem políticos, deveriam servir para que essas figuras fossem eliminadas da vida pública, nunca mais podendo retornar. E que devolvam o que roubaram.

» **Hélio Socolik**
Lago Sul

Lógica da tutela

Segundo Lula, Donald Trump não vai interferir na eleição brasileira. Será? Tudo indica que vai ser o contrário. Parece que nos acostumamos com a lógica da tutela internacional, o que nos deixa vulneráveis. É como se o país estivesse sempre à espera de um gesto de boa vontade de alguém que não tem obrigação alguma de respeitar nossos limites. O Brasil não pode depender da garantia de ninguém. Somente nós sabemos o que é bom para nós. Sejamos mais brasileiros!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Ameaça ao Brasil

O discurso de Donald Trump na ONU foi uma ofensa à dignidade e à verdade. O presidente americano, depois de posar como pacificador — que supostamente teria acabado com várias guerras —, fez uma ameaça escancarada a quem for contra os americanos. Depois dele ressaltar o incomparável poderio militar americano, afirmou que os Estados Unidos não hesitaram em usar esse poderio militar contra qualquer nação que incomodar os interesses do país. Isso é uma ameaça direta ao Brasil.O que é inaceitável é que haja brasileiros que votarão em candidatos que se comprometem a entregar nosso país aos EUA e a lamber as botas do Trump.

» **Antonio Lima**
Águas Claras

Honestidade

Para a esposa de César, não basta ser honesta; é preciso parecer honesta! A esse dístico romano seguem mais estes dois: diga-me com quem andas e te direi quem és; ou então: quem se une a porcos, farelo come! Tudo isso é para afirmar que são balelas essas justificativas dadas por autoridades quanto às suas proximidades com Daniel Vercaro: viajar em jatinhos por conta dele; fumar charutos cubanos e beber uísque caríssimo em Londres; pedir dinheiro para fazer filme da família; fazer negócios milionários com escritórios de esposa ou filhos; e mais, e mais. E dizem que isso não é crime! É o quê, então? No mínimo é mau-caratismo, sem-vergonhice ou falta de ética, devido

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nunca será demais repetir que os maiores responsáveis pelas escolhas dos políticos são os eleitores.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Tem candidato ao GDF que não sabe nem onde fica a Escola Classe Lobeiral. Cruz-credo!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Crise no Supremo: não tem que abrir sindicância sobre esse ou aquele ministro do STF, mas, sim, sobre a influência de Vercaro sobre a Corte, visto que quase 100% dos ministros são citados.

Leda Baião — Brasília

Vou processar o STF. Até as pedras sabem que a sessão do dia 15 foi plágio de minha nova ópera de rua: *Sujeiras atrás da moita*.

Maestro Jorge Antunes — Brasília

Secretaria Nacional do Consumidor abre 70 processos contra postos de gasolina por suspeita de aumento abusivo. O legal disso é que abrem processos e não dá em nada. Tem que fechar os postos até eles pagarem multas e liberarem do processo.

Bruno Araújo — Brasília

aos altos cargos que estão exercendo! Tenham um pouco de vergonha e respeito para com a população brasileira. Peguem seus bonés e renunciem aos seus cargos, pois seria bem menos constrangedor do que serem defenestrados de seus cargos por possíveis punições mais vexatórias.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Acidente com pipa

Jovem tem a perna amputada após acidente com pipa nas proximidades do Taguaparque. Essa questão de linha com cerol e linha chilena não é coisa de criança. Geralmente, quem faz uso desse tipo de coisa em pipas são marmanjos crescidos, que precisam ser responsabilizados. O comércio de linha chilena é proibido, mas o cerol pode ser feito de forma artesanal. Empinar pipa não é guerra nem competição, deveria ser uma diversão sadia.

» **André Arruda**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O mundo de Lula na ONU



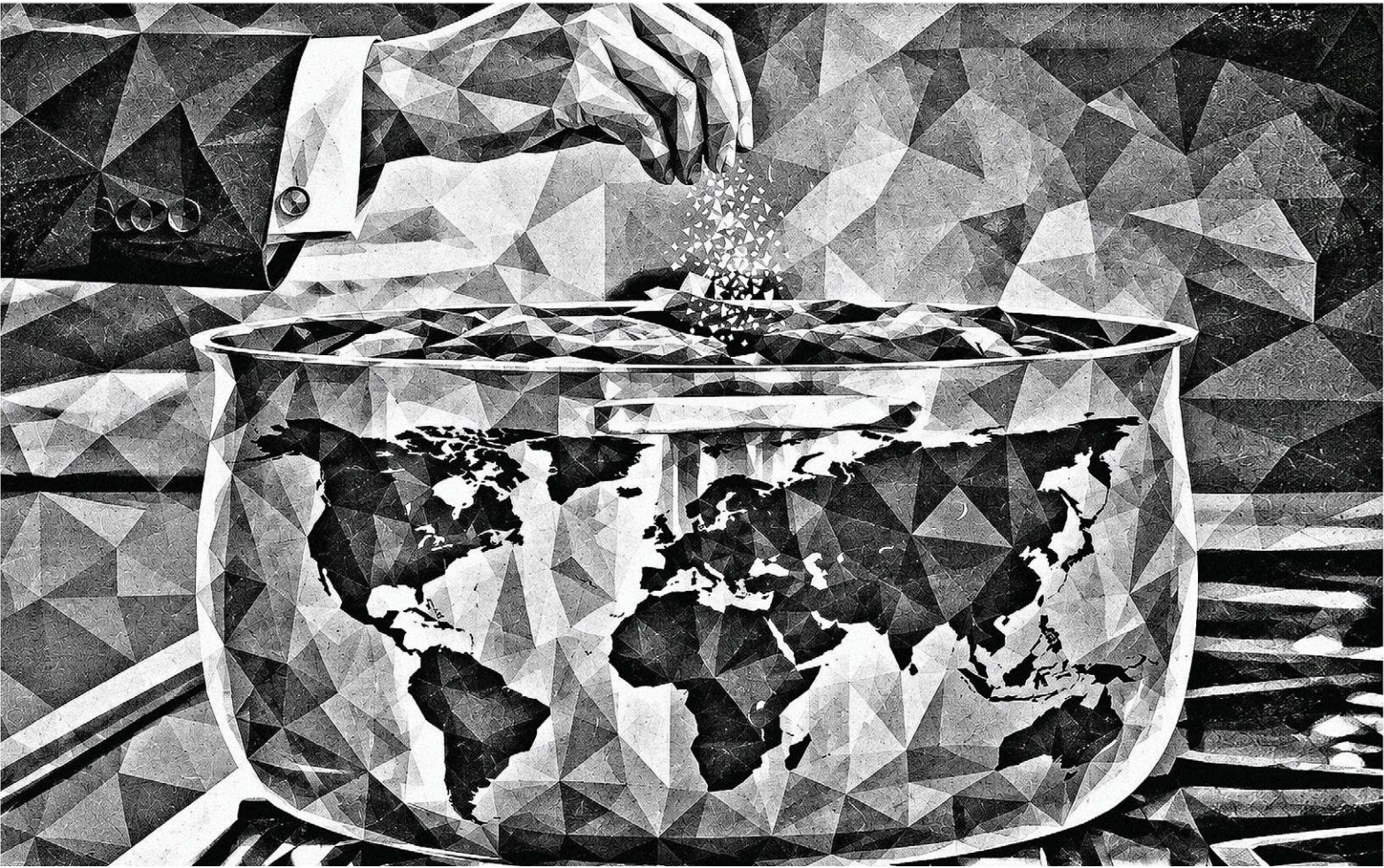
» GUNTHER RUDZIT
Professor de relações internacionais da ESPM, professor convidado da Unifa, membro do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP

O discurso do presidente Luíz Inácio Lula da Silva na abertura da Assembleia Geral da ONU contém uma das manifestações mais claras do governo brasileiro sobre a transformação do sistema internacional. A novidade não está na defesa da paz, do multilateralismo ou da reforma do Conselho de Segurança. Está na descrição de um mundo em que as instituições perderam capacidade de conter as grandes potências.

Lula afirmou não desconhecer as realidades do poder. E o restante do pronunciamento mostra o alcance dessa constatação. A ONU vive seu momento mais crítico, o Conselho de Segurança está imobilizado, a OMC respira por aparelhos e as tarifas se transformaram em instrumentos de coerção e chantagem. Uma nova corrida armamentista está em curso, enquanto zonas de influência e investidas por recursos estratégicos voltam a organizar o comportamento das potências.

Não é uma mudança pequena. Durante as últimas décadas, o Brasil interpretou crises internacionais como desvios que poderiam ser administrados pela cooperação, pela reforma das instituições e pela inclusão dos países emergentes. O discurso vai além: reconhece que a própria arquitetura construída depois da Segunda Guerra Mundial perdeu capacidade de proteger os mais vulneráveis.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Deixem o futuro chegar!



» FERNANDO BARROS
Jornalista e diretor-executivo do Instituto Fórum do Futuro

Entramos em uma nova era. Disrupções tecnológicas aceleradas, incertezas geopolíticas, ajustes inadiáveis na agenda da transição climática e inteligência artificial imprimem uma maneira inédita de produzir riqueza. O motor da economia global migra do capital físico e do trabalho humano para a propriedade intelectual, para a gestão de dados e para a capacidade computacional. Como conectar urgências e realidades complexas com estruturas econômicas, sociais, regulatórias, educacionais e com as escolhas políticas a serem feitas pela sociedade?

A expressão “resgate da confiança” traz junto a responsabilidade de recompor canais credíveis de mediação entre o universo das complexidades e o território da realidade. Uma pesquisa do Pew Research Center anotou que 14 milhões de norte-americanos acreditam que o leite achocolatado vem de vacas marrons. É nesse mundo que a mediação entre as elites produtoras de conhecimento e a sociedade deixa de ser opção. Passa a ser um dever.

A tarefa não é simples, claro, e tem dois eixos centrais. O primeiro é o do jornalismo profissional. No Brasil e no mundo, as empresas e instituições do setor não investiram o suficiente para esclarecer o seu papel numa sociedade governada por relações algorítmicas, onde o jovem é a vítima maior de uma lógica que confunde opinião e informação. Há reações, mas até agora tímidas e ineficientes.

Os jovens (e 50% da população brasileira têm

O diagnóstico também chega ao hemisfério. Ao afirmar que o Brasil não cabe no quintal de ninguém e não precisa de porta-aviões vigiando suas águas, Lula responde ao retorno de uma concepção militarizada da influência norte-americana. Soberania já não aparece apenas como princípio jurídico, mas como capacidade de resistir a pressões militares, econômicas, tecnológicas e eleitorais.

Há sinais semelhantes nas referências aos minerais críticos, às plataformas digitais, à inteligência artificial e ao Pix. Ao exigir agregação de valor, transferência de tecnologia e suprimento de setores estratégicos, o discurso reconhece que o poder depende do controle de cadeias produtivas, infraestruturas e tecnologias. São temas que já não cabem na separação entre economia e segurança.

A questão central, entretanto, surge quando o discurso passa do diagnóstico às respostas. A paralisia da ONU é atribuída a uma crise de liderança. O Conselho de Segurança deveria voltar a cumprir seu papel. A vontade política precisaria ser reencontrada. A diplomacia deveria prevalecer sobre a guerra e o multilateralismo sobre o unilateralismo. O mundo mudou, mas os instrumentos apresentados para enfrentá-lo continuam sendo, em grande medida, aqueles formulados durante o período de expansão da ordem multilateral.

O texto parece antecipar a objeção de que essa resposta seria idealista e procura apresentá-la como expressão de realismo. A preocupação é reveladora. Diplomacia e multilateralismo continuam indispensáveis, sobretudo para países que não dispõem do poder das grandes potências. O problema começa quando a defesa das instituições substitui uma estratégia para o período em

que elas já não conseguem constranger os atores mais poderosos.

Reafirmar regras é necessário, mas não responde a uma pergunta decisiva: como o Brasil preservará sua autonomia enquanto essas regras não forem respeitadas? Reformar o Conselho de Segurança continua desejável, mas não oferece proteção imediata contra tarifas coercitivas, controles tecnológicos, dependências digitais ou a reconstrução de zonas de influência. A realidade do poder não desaparece porque suas manifestações são consideradas anacrônicas.

A visão de mundo que organiza o discurso reconhece a erosão da ordem internacional, mas ainda busca respostas na gramática criada durante sua expansão. Mark Carney, em Davos, partiu de uma premissa mais incômoda: a antiga ordem não voltará. Para o primeiro-ministro canadense, a ruptura exige que as potências médias fortaleçam capacidades internas e construam coalizões diferentes conforme o problema, sem esperar pela restauração do sistema anterior.

A diferença está nas consequências estratégicas extraídas do diagnóstico. Se a crise for apenas uma interrupção, recuperar a vontade política, reformar as instituições e reafirmar as regras podem bastar. Se a ruptura for estrutural, o Brasil precisará combinar sua defesa com novas formas de autonomia, capacidade nacional e cooperação seletiva.

O discurso de Lula revela que os responsáveis pela formulação internacional do governo já reconhecem grande parte das novas realidades do poder. Esse é um avanço importante. Mas reconhecer que o mundo mudou não significa necessariamente ter mudado a forma de pensá-lo. Mudou o diagnóstico. A questão é saber quando mudará também a gramática.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

A corrupção e o preço do pão nosso de cada dia

Existe uma desconexão silenciosa no debate público brasileiro. De um lado, o preço da cenoura, do tomate, do leite e da carne sobe nos supermercados. Isso corrói o orçamento das famílias de menor renda e daqueles que dependem do Bolsa Família para colocar comida na mesa. Por outro lado, a corrupção é tratada como um assunto distante. Muitos a encaram como um tema abstrato, restrito à classe média escolarizada e à elite política.

Pragas

Contudo, falta ligar os dois fenômenos no debate nacional. A corrupção e o preço dos alimentos estão intimamente conectados. Afinal, os desvios não representam um problema paralelo ao custo de vida; eles funcionam como uma de suas principais causas estruturais.

Percepção pública

Os números da pesquisa BTG Pactual/Nexus, divulgada neste mês, expõem essa desconexão com clareza. Entre quem ganha até um salário mínimo, o índice cai para 12%, um terço do registrado entre quem recebe mais de cinco salários mínimos (32%).

O recorte por escolaridade segue o mesmo padrão: 31% dos eleitores com ensino superior citam a corrupção como prioridade, contra 18% entre os que possuem apenas o ensino fundamental.

O próprio instituto associou o resultado a uma lógica de sobrevivência. Quem vive no aperto financeiro diário simplesmente não possui margem mental para conectar o preço do feijão à propina paga em uma licitação.

Conexão na prática

Esse desvio de recursos pressiona os preços por caminhos bastante concretos. Obras superfaturadas encarecem a logística de transporte de alimentos, formando o chamado Custo Brasil. Além disso, recursos destinados à fiscalização sanitária e ao crédito rural subsidiado sofrem desvios. Isso reduz a produtividade do campo e, por consequência, diminui a oferta de alimentos no mercado interno.

O Estado perde receita para a corrupção. Para compensar essa diferença, o governo eleva a carga tributária sobre bens de consumo básico ou amplia o endividamento público. Essa dinâmica pressiona as taxas de juros e encarece o crédito para toda a cadeia produtiva, chegando ao consumidor final na etiqueta do supermercado.

Cenário internacional

A literatura global sobre desenvolvimento reforça esse elo. O Índice de Percepção da Corrupção, elaborado anualmente pela Transparência Internacional, revela uma correlação persistente entre baixa integridade institucional e baixo desenvolvimento humano.

O Brasil ocupa atualmente a 107ª posição entre 182 países avaliados. O país registrou nota 35 em uma escala de 0 a 100 — a segunda pior marca da série histórica iniciada em 2012. O índice brasileiro permanece abaixo da média global e da média das Américas, ambas situadas em 42 pontos.

Bolsões de pobreza

Enquanto a integridade institucional patina, a inflação de alimentos corrói o poder de compra das famílias vulneráveis. Em 2026, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou sucessivas altas puxadas pelo grupo de alimentação com produtos essenciais, sem substitutos fáceis na dieta das classes populares. São justamente esses consumidores que mais sofrem as consequências sistêmicas da má gestão e dos desvios de recursos.

Necessidade de informação

Casos recentes de macrocorrupção, como as investigações de desvios no INSS e os esquemas ligados ao Banco Master, expuseram falhas profundas no sistema financeiro. Cada real desviado nesses esquemas representa verbas que deixam de financiar o apoio à agricultura familiar ou a segurança alimentar.

É preciso reconhecer, contudo, que a inflação de alimentos também responde a fatores externos. Questões climáticas, entressafras, cotações internacionais de commodities e choques geopolíticos afetam os custos. No entanto, ela atua como um imposto invisível sobre cada refeição, enfraquecendo a capacidade do Estado de amortecer crises.

Explicar a relação entre a corrupção e o preço dos alimentos com dados concretos é uma forma de justiça social. É preciso devolver às famílias de menor renda a certeza de que a luta contra a corrupção não é um luxo de elite, mas uma condição indispensável para garantir o sustento de todos.

A frase que foi pronunciada.

"Onde a corrupção é elevada, a eficiência do gasto público cai, o investimento produtivo perde atratividade e o círculo se fecha contra o cidadão comum."

Relatório da Transparência Internacional

História de Brasília

Mas o assunto professoras já está resolvido. A verba foi mesmo liberada, e, a partir de segunda-feira, estará à disposição da Fundação Educacional. E mais: por toda a próxima semana, as professoras receberão abril e maio de uma vez. (Publicada em 26/5/1962)

» PALOMA OLIVETO

A associação entre alimentos ultraprocessados (**veja quadro**) e doenças crônicas, incluindo alguns tipos de câncer e obesidade, já está bem estabelecida. Agora, porém, pesquisadores da China calcularam o quanto esses produtos podem impactar no risco de sete enfermidades graves, além da chance de morte precoce por qualquer causa. Publicado pelo *grupo British Medical Journal*, o estudo baseia-se em dados de 8.819.894 adultos de 23 a 77 anos, distribuídos por todos os continentes.

Financiados pela Fundação Nacional de Ciências Naturais da China, os autores fizeram uma das maiores revisões de pesquisas sobre a associação de ultraprocessados e desfechos de saúde. Incluíram 51 estudos populacionais que acompanharam os participantes por um prazo variando de dois a 32 anos. A análise apontou que o consumo excessivo — acima de 20% da energia diária — dos produtos tem relação com risco mais elevado de eventos cardiovasculares (24%), câncer (12%), obesidade/sobrepeso (23%), síndrome metabólica/diabetes (24%), depressão/ansiedade (27%), doenças digestivas (31%), hipertensão (11%) e morte por qualquer causa.

Além disso, cada 100g/dia de ultraprocessados adicionais estavam associados a mais eventos cardiovasculares (14%), câncer (4%), síndrome metabólica/diabetes (2%), além de morte por qualquer causa (3%). Segundo os pesquisadores, a análise de dose-resposta foi um dos destaques do estudo, porque permitiu demonstrar que, estatisticamente, o risco varia conforme o aumento da quantidade consumida.

“Quanto menos, melhor”

“Produtos ultraprocessados não são alimentos modificados, mas formulações com alto teor de gorduras não saudáveis (frequentemente com níveis elevados de gorduras saturadas ou trans), açúcares livres e sal —, além de aditivos destinados a intensificar o impacto sensorial”, define Márcio Mancini, endocrinologista da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Regional São Paulo (Sbem-SP). O médico esclarece que, diferentemente de industrializados minimamente processados, como a massa seca de macarrão, esses produtos contêm pouco ou nenhum alimento em sua forma integral e são escassos em fibras alimentares, compostos bioativos e micronutrientes.

Além disso, a densidade energética dos ultraprocessados costuma ser alta — salgadinhos têm 400-500 calorias por 100g, enquanto a mesma porção de barras energéticas pode chegar a 400 calorias. Mancini destaca que, quando formulados como bebidas, geralmente os produtos têm escassez ou ausência de nutrientes. “Essas características tornam a maioria propensa a causar o consumo excessivo de energia, levando a ganho de peso e obesidade. Eles também apresentam altas cargas glicêmicas, o que faz com que desregulem a sinalização de saciedade e controle do apetite, aumentando assim o risco de obesidade e diabetes.” Outro ponto de preocupação é a adição de materiais como ftalatos e bisfenol, incluídos para dar sabor e vida longa aos produtos, que podem ser prejudiciais.

No estudo, os autores não chegam a definir um limite de consumo acima do qual os ultraprocessados seriam inseguros. Para Márcio Mancini, porém, não há níveis adequados. O médico lembra que, no artigo, os pesquisadores sugerem reduzir a ingestão para 10% a 20% do habitual, mas esse dado é mais adequado para os Estados Unidos e o Reino Unido, onde quase 60% das calorias diárias vêm desses produtos. “Aqui no Brasil, há 40 anos, o percentual era 10%. Hoje, é 23%. A recomendação é: quanto menos, melhor.”

Nova

A pesquisa, publicada ontem, utiliza a classificação Nova, desenvolvida pelo médico epidemiologista brasileiro Carlos Augusto Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Segundo a categorização, não se deve analisar apenas as calorias e nutrientes, mas analisar o grau de processamento dos alimentos, que são divididos em in natura ou minimamente processados; ingredientes culinários, alimentos processados e ultraprocessados. “Esses últimos são formulações industriais feitas com ingredientes

Saborosos, baratos e perigosos

Estudo com quase 9 milhões de pessoas de todos os continentes encontra associação de produtos ultraprocessados com 24% maior incidência de eventos cardiovasculares e 23% de risco de obesidade/sobrepeso

Rawpixel/Divulgação



Salgadinhos são exemplo de alimentos ultraprocessados: alta densidade calórica, pouca fibra e quase nenhum macronutriente

Três perguntas para

MÁRCIO GARRISON, MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA E PROF. TITULAR DA FACULDADE DE MEDICINA DO CEUB

O que pode ser considerado um consumo excessivo de ultraprocessados?

Na prática diária, considero excessivo quando o ultraprocessado deixa de ser exceção e passa a ser a base do dia. É o refrigerante ou o suco de caixinha diário, o presunto e o pão de forma no café da manhã, o biscoito ou o salgadinho como lanche fixo e as refeições prontas várias vezes na semana. Nos estudos analisados, quem tinha mais risco chegava a consumir de 30% a 50% das calorias diárias desses produtos. Quando vejo que eles aparecem em quase todas as refeições, principalmente em quem já tem obesidade, pré-diabetes ou diabetes, esse é o sinal de alerta.

Os pesquisadores sugerem reduzir os ultraprocessados para cerca de 10% a 20% da energia diária. Essa faixa já pode ser adotada como recomendação médica?

Ainda não como número validado, mas pode ser usada como meta pragmática. Os autores reforçam o aumento do

consumo de alimentos ultraprocessados no mundo: nos EUA, eles atingiram um pico de 57% da ingestão calórica, e no Brasil e no México houve um aumento de 10% para 23%. Por isso trato a faixa de 10% a 20% como uma direção, e não como um limite comprovado. O *Guia Alimentar para a População Brasileira* já dá a orientação mais sólida: fazer da comida de verdade a base da alimentação e evitar ultraprocessados. Na prática, isso significa reduzir de forma gradual a partir do consumo atual de cada paciente, trocando por alternativas minimamente processadas em vez de simplesmente proibir.

A cada 100g gramas adicionais de ultraprocessados por dia, o estudo encontrou associação com 14% mais risco de eventos cardiovasculares. Quais mecanismos metabólicos poderiam explicar essa relação?

É um alerta relevante, já que 100g de ultraprocessados cabem facilmente na rotina: basta um pacote de biscoito recheado ou um sanduíche de pão de forma com presunto. O aumento de 14% no risco relativo é expressivo, porque vale para cada 100g a mais por dia e se acumula com o consumo: quanto maior for a quantidade de ultraprocessados na

Arquivo pessoal



dieta, maior o risco. Os mecanismos fazem sentido do ponto de vista metabólico. Esses produtos são macios, calóricos e muito saborosos, então comemos mais rápido e em maior quantidade antes de sentir saciedade. Tem muito açúcar, sal e gordura de má qualidade e pouca fibra, o que favorece resistência à insulina, gordura abdominal, pressão alta e alterações do colesterol. Há ainda indícios de que aditivos como emulsificantes e adoçantes alteram a microbiota intestinal e aumentam a inflamação e o estresse oxidativo. Além disso, substâncias que se formam no processamento industrial, como a acrilamida, e compostos das embalagens, como os bisfenóis, que interferem no sistema hormonal, se associam a maior risco cardiovascular. (PO)

Classificação

Proposta pela Faculdade de Saúde Pública da USP (Nupens), a Nova classifica os alimentos em:

- **In natura ou minimamente processados:** obtidos diretamente da natureza (plantas ou animais) ou que sofreram alterações mínimas antes da compra (como limpeza, remoção de partes não comestíveis, secagem, moagem, pasteurização ou congelamento). Não contêm adição de sal, açúcar, óleos ou gorduras. Exemplos: Frutas, legumes, verduras, arroz, feijão, carnes frescas ou congeladas, leite pasteurizado e ovos.
- **Ingredientes culinários processados:** substâncias extraídas de alimentos do grupo 1 ou da natureza por meio de processos como prensagem, refino ou moagem. São usados na cozinha para temperar e cozinhar os alimentos in natura. Exemplos: óleos vegetais, manteiga, sal e açúcar.
- **Processados:** produtos fabricados com a adição de sal, açúcar ou outra substância culinária a um alimento in natura. Passam por métodos simples de fabricação para aumentar a durabilidade ou realçar o sabor. Exemplos: legumes em conserva, frutas em calda, queijos e pães artesanais ou simples feitos apenas com farinha, água, sal e fermento.
- **Ultraprocessados:** formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (como amido, óleos, gorduras, açúcar e proteínas isoladas), corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e outros aditivos cosméticos.
- Exemplos: refrigerantes, salgadinhos de pacote, biscoitos recheados, macarrão instantâneo, "sopa" de pacote e embutidos (como salsicha e presunto)

Palavra de especialista

De olho no rótulo

Na classificação de alimentos Nova, o ultraprocessado é considerado o pior. Mas é importante que se diga que nem todo alimento industrializado é ultraprocessado. Talvez seja esse o grande problema, é onde as pessoas efetivamente se confundem, porque existem diferentes graus de processamento. Em tese, são considerados ultraprocessados aqueles cujas formulações têm cinco ou mais ingredientes cheios de aditivos, aromatizantes, espessantes, etc. É o caso de macarrão instantâneo, nuggets, pão de forma industrializados, biscoitos recheados. Falar como se todos industrializados fossem ultraprocessados é um mito: sem dúvida alguma que, se tiver cinco ou mais ingredientes, aí entra nessa categoria. Por isso, é sempre importante ver a rotulagem nutricional.

Durval Ribas Filho, médico nutrólogo, presidente da Associação Brasileira de Nutrologia (Abran)

como xaropes, amidos modificados, corantes, aromatizantes e emulsificantes, pensadas para serem baratas, práticas e hiperpalatáveis”, explica o médico endocrinologista Márcio Dytz, professor do Ceub.

Segundo os autores do estudo, uma das hipóteses para explicar a associação encontrada entre a ingestão desses produtos e o risco aumentado de doenças

crônicas é a alta densidade energética dos ultraprocessados. Como são produzidos para favorecer o rápido consumo, isso retarda a percepção de saciedade e contribui para uma maior ingestão de alimentos e ganho de peso.

O artigo também discute possíveis efeitos relacionados à microbiota intestinal, inflamação, estresse oxidativo

e resistência à insulina. Além disso, determinados compostos podem se formar durante o processamento térmico, enquanto substâncias presentes em materiais de embalagem podem representar outra possível fonte de exposição.

Embora não defendam a proibição desses produtos, os autores defendem a redução por alimentos menos processados.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Emissões pós-Acordo de Paris são responsáveis por calor recorde

As ondas de calor recentes na Europa foram intensificadas pelos gases de efeito estufa emitidos desde que as nações se comprometeram a limitar o aquecimento global no Acordo Climático de Paris de 2015. É o que sustenta um estudo publicado, ontem, na revista *Geophysical Research Letters*.

“Encontramos fortes indícios de que, se a onda de calor que atingiu a Europa no verão de 2025 tivesse ocorrido sem as emissões desde 2015, muito provavelmente teria sido mais amena”, afirmou o autor principal, Jared Trok, doutorando em ciências do sistema terrestre na Escola de

Sustentabilidade Doerr de Stanford.

O estudo usou inteligência artificial (IA) generativa treinada em modelos climáticos para quantificar se subconjuntos de todas as emissões causadas pelo homem influenciaram eventos climáticos específicos nos últimos anos. Segundo os autores, as descobertas destacam a necessidade de o mundo se preparar para eventos climáticos mais extremos, mesmo que as metas políticas para a redução das emissões de gases de efeito estufa sejam alcançadas.

Nos termos do Acordo de Paris de

2015, quase 200 países se comprometeram a restringir o aquecimento global a bem menos de 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. Porém, a marca já está se aproximando do limite de 1,5 grau Celsius, e a estabilização da temperatura global exigirá a redução das emissões a zero líquido. “Mesmo nos cenários mais otimistas para a redução das emissões, ainda haverá mais emissões no futuro do que na última década, desde o Acordo de Paris”, disse o coautor Noah Diffenbaugh.

Rawpixel/Divulgação



Incêndio florestal na região da Catalunha, Espanha, 2026

Celina lidera. Arruda e Grass disputam vaga no 2º turno

Quarta rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política destaca e consolida a governadora à frente na corrida eleitoral. Num eventual segundo turno, a candidata do PP também venceria

» ANA MARIA CAMPOS

Na reta final da campanha ao Palácio do Buriti, ainda não é possível afirmar que haverá segundo turno e, se houver, está indefinido quem estará no páreo com a governadora Celina Leão (PP), que lidera as intenções de votos.

Na quarta rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política, os pesquisadores calcularam os votos válidos, levando em conta as preferências apontadas na consulta estimulada. Nesse cenário, Celina conta com 39,9%, José Roberto Arruda (PSD) tem 24,9% e Leandro Grass (PT), 20,9%. A diferença entre o segundo e terceiro colocados é considerada um empate técnico, uma vez que a margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

Nos votos válidos, são descontados os nulos, brancos e os eleitores que não foram às urnas. É a forma como são computados os resultados nas eleições de outubro (Nos gráficos abaixo estão os percentuais totais, não só os votos válidos.)

Paula Belmonte (PSDB) soma 7,3%, Kiko Caputo (Novo), 2,3%; Ricardo Cappelli (PSB), 1,8%; e a Professora Samara Mineiro (UD), 1,3%. Os demais candidatos não alcançaram 1%. Professor Robson (PSTU), 0,6%; Elisson (Agir), 0,6%; Rico Pinheiro

(PRTB), 0,2%; e Expedito Mendonça (PCO), 0,2%.

A indefinição não é apenas nas intenções de votos. Como Arruda teve o registro de sua candidatura negado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) e aguarda julgamento de recurso a ser apreciado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a permanência dele na disputa é incerta. Dessa forma, a pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política mediu também o cenário sem a participação de Arruda no embate das urnas.

Nesse caso, Celina Leão teria 49%, considerando os votos válidos, na beira de uma vitória no primeiro turno. Leandro Grass chegaria a 25,8% e Paula Belmonte, 12,8%. O quarto colocado seria Cappelli, com 4,3%, e Kiko Caputo, em seguida, com 4,1%. Samara Mineiro ficaria com 1%, mesmo percentual do Professor Robson e de Expedito Mendonça. Elisson teria 0,8% e Rico Pinheiro, 0,2%.

As urnas registram o nome de Arruda como candidato com recurso, o que pode causar dúvidas no eleitor. Se o TSE negar o recurso do candidato antes de 4 de outubro, ele estará fora do páreo e quem apertar o número dele estará anulando o voto.

Eleições



Caso o TSE decida manter a decisão do TRE-DF, mas só analise o processo após o primeiro turno das eleições, todos os votos de Arruda serão anulados e será calculada uma nova proporção dos eleitores. O resultado pode mudar totalmente.

Com registro na Justiça Eleitoral sob o número DF-03622/2026, a pesquisa foi a campo entre 17 e 19 de setembro, ouvindo 1.132 pessoas de forma presencial, em 31 das 33 regiões administrativas do DF.

Disputa do segundo lugar

Considerando os números com votos nulos, brancos e indecisos, a quarta rodada da pesquisa indica uma liderança consolidada de Celina, com 32,9% das intenções de votos, no levantamento estimulado, quando um cartão circular com os nomes na disputa é apresentado ao entrevistado.

A candidata à reeleição aparece em primeiro na consulta espontânea, quando o eleitor apresenta o nome de sua preferência. Nesse caso, Celina tem 24,8%. No levantamento anterior, publicado em 3 de setembro, a candidata do PP tinha respectivamente 32% e 23,4%, ou seja, praticamente não houve alteração.

O segundo colocado é Arruda. Na estimulada, o ex-governador soma 20,6%, mas agora está em empate técnico com o terceiro colocado, Leandro Grass (PT), que conta com 17,3%. Na espontânea, o petista aparece em segundo

lugar, com 13,9%. Arruda tem 12,4%, também tecnicamente empatado.

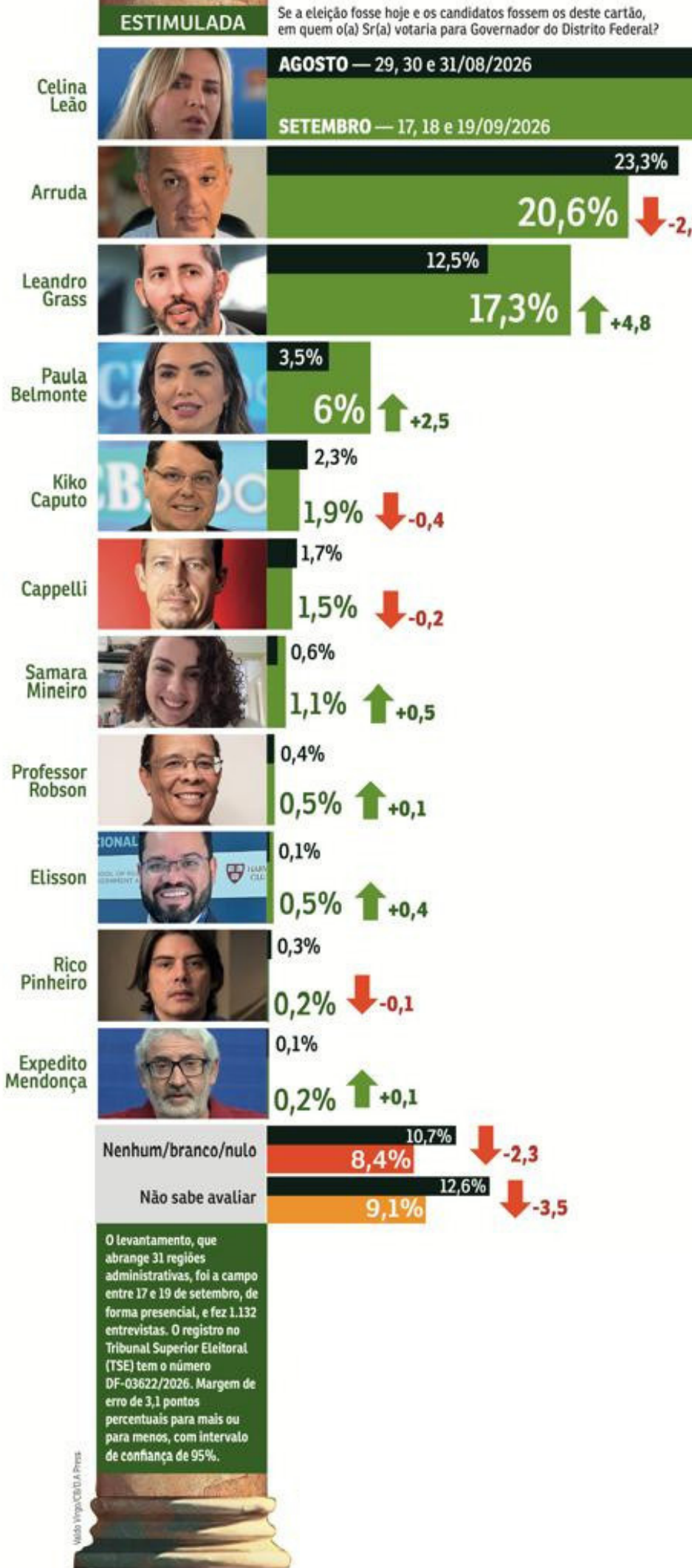
Grass está crescendo. Na última rodada, o petista aparecia com 12,5%, o que significa um avanço de quase 5 pontos percentuais. Na espontânea, ele tinha 7,3% e subiu mais de 6 pontos percentuais. Arruda caiu dentro da margem de erro. O ex-governador contava com 23,3% das intenções de votos, no início de setembro. No levantamento espontâneo, tinha 14%.

A deputada Paula Belmonte (PSDB) é a quarta colocada na disputa. Ela está com 6% na estimulada e 3,7% na espontânea. Em relação à rodada anterior, aparece em tendência de ascensão. Ela praticamente dobrou seu percentual de eleitores, que eram, respectivamente, de 3,5% e 1,3%.

Kiko Caputo (Novo) está em quarto lugar, com 1,9%, quando o eleitor vê o seu nome no cartão, e 1,1% na consulta sobre a preferência espontânea. O quinto colocado é Ricardo Cappelli (PSB). Ele tem 1,5% e 0,8%. Em seguida, vem a Professora Samara Mineiro (UP), que conta com 1,1% e 0,2%.

Conforme a pesquisa **Correio/Opinião** Política, 9,1% ainda não sabem em quem pretendem votar e 8,4% não vão escolher nenhum. Quando é perguntado o candidato da preferência, sem apresentar os nomes, 31,8% dizem que ainda não decidiram e 10,5% vão votar nulo.

A pesquisa avaliou também a situação sem Arruda na disputa, com candidatura impedida ainda antes do primeiro turno. Celina teria 37,2%; Leandro Grass, 19,6%; Paula Belmonte, 9,8%; Cappelli, 3,3%; e Kiko, 3,2%. Os demais ficariam abaixo de 1%. Votariam em branco ou nulo 13,3%, e 10,7% não souberam opinar.

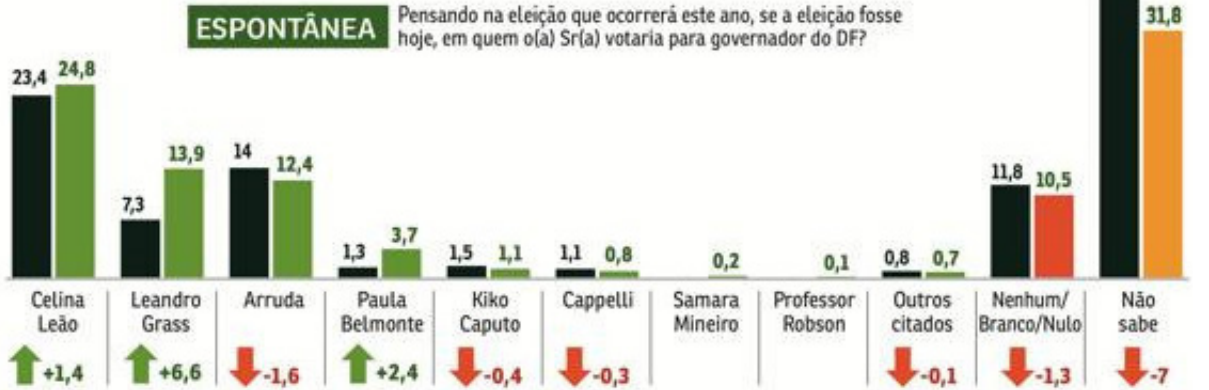


Governadora tem vantagem

Celina Leão está em vantagem num eventual segundo turno, a ser realizado em 25 de outubro. Se a disputa chegar lá, ela vencerá independentemente do adversário, segundo aponta a pesquisa. No confronto com Arruda, a governadora que busca a reeleição contaria com 42,4% contra 38,7%. No embate com Grass, Celina chegaria a 50,2% contra 33,5% do petista. Grass perderia também para Arruda. No duelo entre os dois candidatos, Arruda teria 44,4% e o adversário, 35,5%.

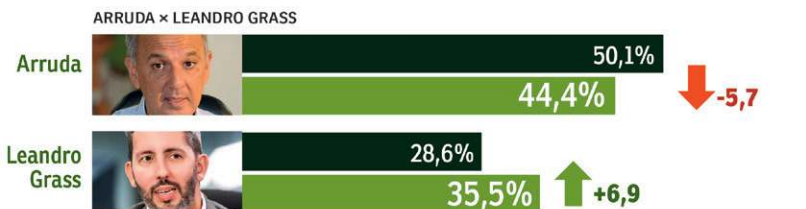
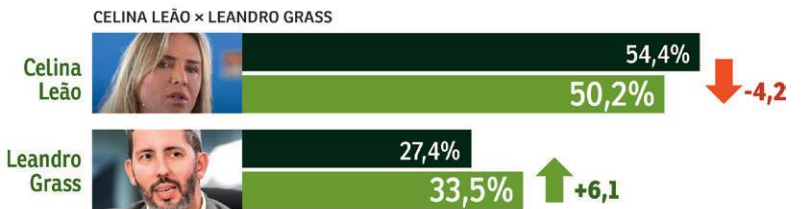
Celina Leão lidera a preferência do eleitorado, mas também a rejeição. Nesse questionário, o entrevistador pergunta em quem o eleitor não votaria de jeito nenhum. A governadora é citada por 31,8%. Arruda vem em seguida, com 25,2%, em empate técnico com Leandro Grass, que conta com 22,7%.

Kiko Caputo tem 5,5%, Ricardo Cappelli, 5,4%, e Paula Belmonte, 4,2%. Os demais candidatos contam com a seguinte rejeição: Expedito Mendonça, 4%; Professor Robson, 3,6%; Rico Pinheiro, 3,3%; Professora Samara Mineiro, 2,6%; e Elisson, 2,5%. Entre os entrevistados, 13,3% não souberam avaliar, 3,1% rejeitam todos e 3,8% votaria em qualquer um.



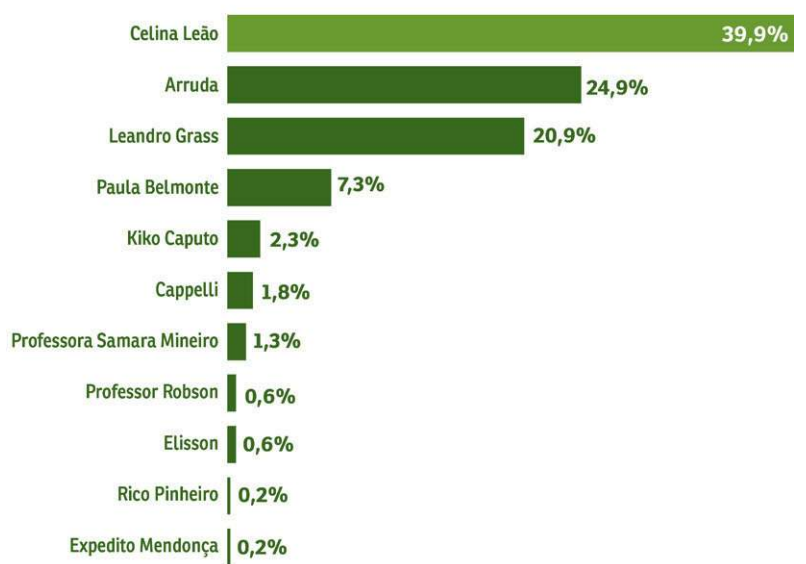
GOVERNADOR 2º TURNO

Em um possível 2º turno para governador do DF, em quem o(a) sr(a) votaria em cada confronto?



GOVERNADOR VOTOS VÁLIDOS

Sem brancos, nulos e quem não sabe, como na apuração do TSE: vence no 1º turno quem passa de 50% dos válidos. No cenário 1, Celina Leão tem 39,9%, abaixo dos 50%; haveria 2º turno; no cenário 2, Celina Leão tem 49,0%, em empate técnico com os 50%.



Corrida ao Senado embolada

Michelle Bolsonaro (PL) e Leila do Vôlei (PDT) seguem à frente para as duas vagas, mas Bia Kicis (PL) e Érika Kokay (PT) avançam, de acordo com a pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política



» ANA MARIA CAMPOS

Se a eleição fosse hoje, as candidatas Michelle Bolsonaro (PL) e Leila do Vôlei (PDT) seriam eleitas senadoras para representar o Distrito Federal na legislatura 2027-2034. É o que indica a pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, que foi a campo entre 17 e 19 de setembro, ouvindo 1.132 eleitores de forma presencial em 31 das 33 regiões administrativas do DF. No consolidado, considerando o primeiro e o segundo votos, a ex-primeira-dama do Brasil soma 22,2% das intenções de votos. Leila, que concorre à reeleição, alcança 17,6%.

Mas ainda faltam 12 dias para o pleito e o cenário, de acordo com a consulta estimulada, está equilibrado. Leila, Bia Kicis (PL) e Érika Kokay (PT) estão com percentuais com diferenças próximas à margem de erro, que é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. Bia chegou a 15%, e Kokay está com 13,9%.

O desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) tem 2,1%; Ronaldo Fonseca (PSD), 1,8%; Professor Guilherme Amorim (UP), 1,2%; Guto Felício dos Santos (PSDB), 0,7%; Zanata (PSTU), 0,5%; David Horn (PCO), 0,4%; Tiago (Agir), 0,4%; e Marley (Avante), 0,2%. Entre os entrevistados, 10,6% disseram que votaram em branco ou nulo e 13,2% estão indecisos.

Surpresas

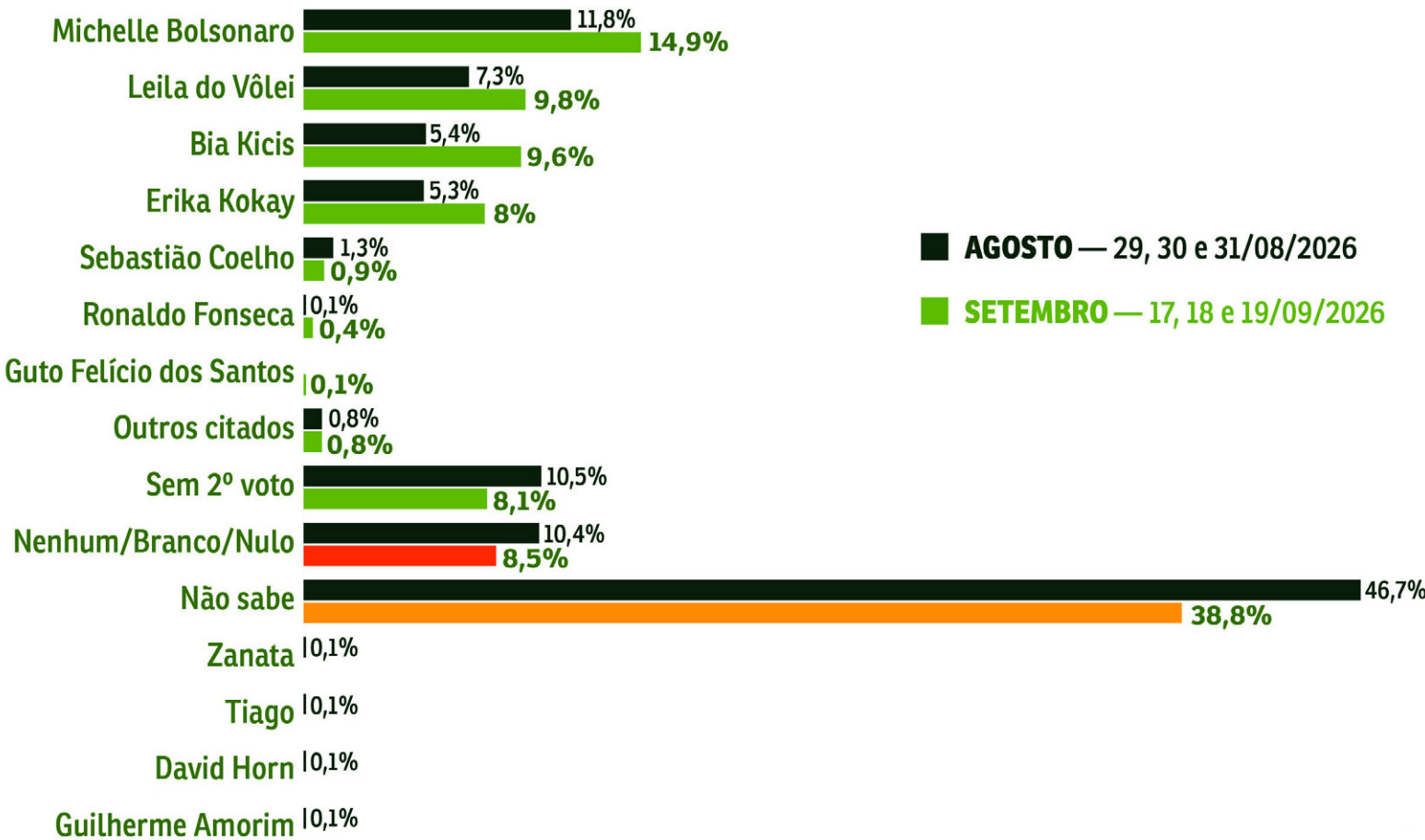
Na consulta espontânea, que indica os votos mais consolidados, o cenário aparece mais embolado. Michelle Bolsonaro tem 14,9%; Leila do Vôlei, 9,8%; Bia Kicis, 9,6% e Érika Kokay, 8%. Mas a disputa está indefinida também pelo número de indecisos, o que significa que pode provocar surpresas nos momentos finais. Na consulta espontânea, 38,8% não sabem em quem vão votar para o Senado, e 8,1% não escolheram o segundo voto. Outros 8,5% vão optar pelo branco ou nulo.

Leila do Vôlei leva vantagem em relação a Bia e Kokay por ter a menor rejeição entre as candidatas que lideram a corrida ao Senado. A ex-atleta olímpica tem 13,3% de rejeição. Bia soma 14,2%. Michelle e Kokay polarizam a rejeição, como seus partidos em âmbito nacional: 30,9% disseram que não votariam na ex-primeira-dama de jeito nenhum e 30,1% não optariam pela petista.

“Michelle Bolsonaro tem a primeira vaga do Senado pelo Distrito Federal encaminhada: 22,2% das urnas, contra 21,0% em agosto. A briga está na segunda vaga, e ela ganhou uma competidora nova. Bia Kicis saltou de 11,6% para 15,0% e encostou em Leila do Vôlei, que tem 17,6%. Erika Kokay aparece com 13,9%. Em agosto, a Bia era a quarta colocada”, afirma Alexandre Garcia, estatístico e CEO do Opinião Inteligência Política.

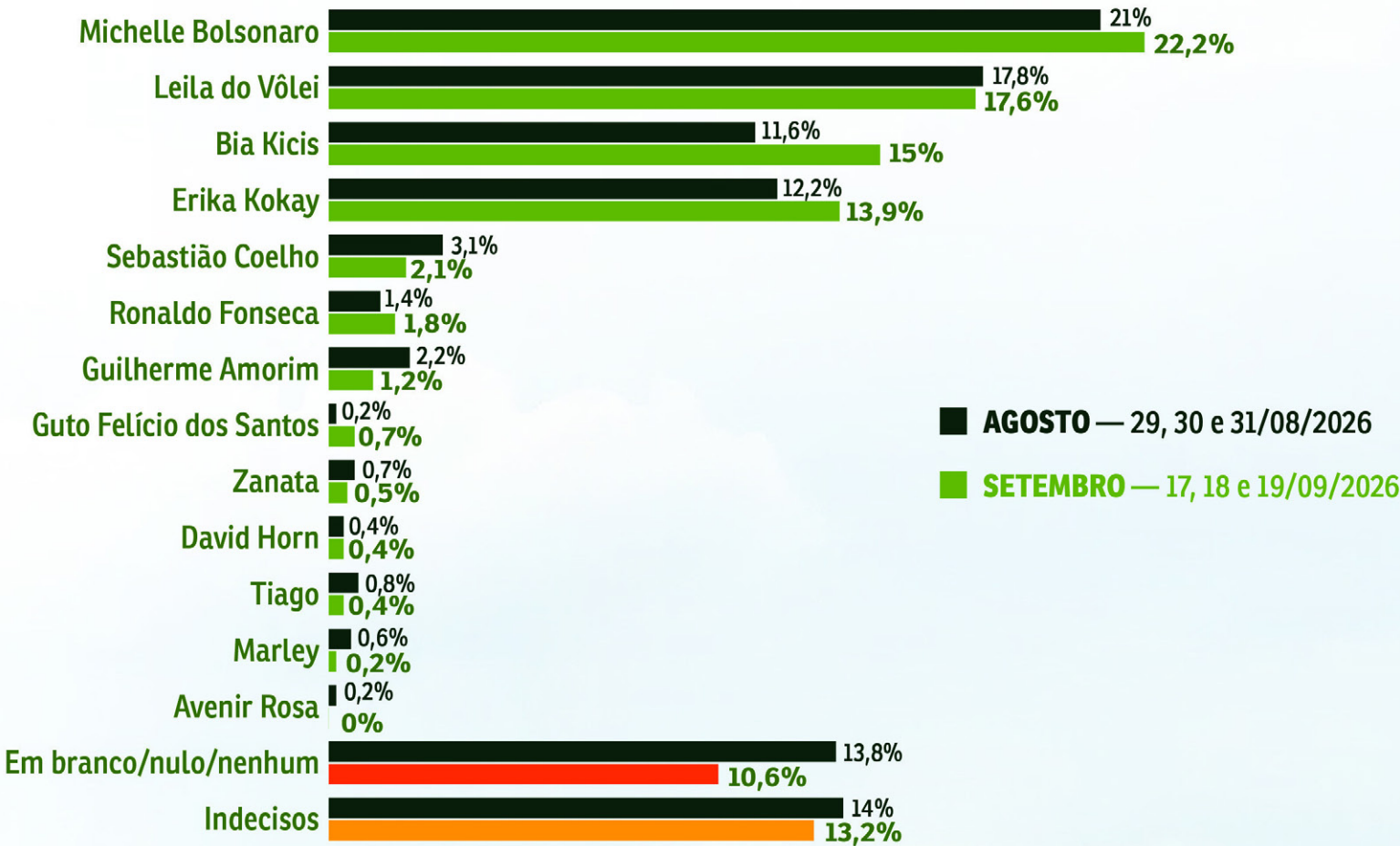
SENADO FEDERAL ESPONTÂNEA

Pensando na eleição para o Senado Federal, e lembrando que serão duas vagas em disputa, em quem votaria? Qual seria o seu 1º voto? E o 2º?



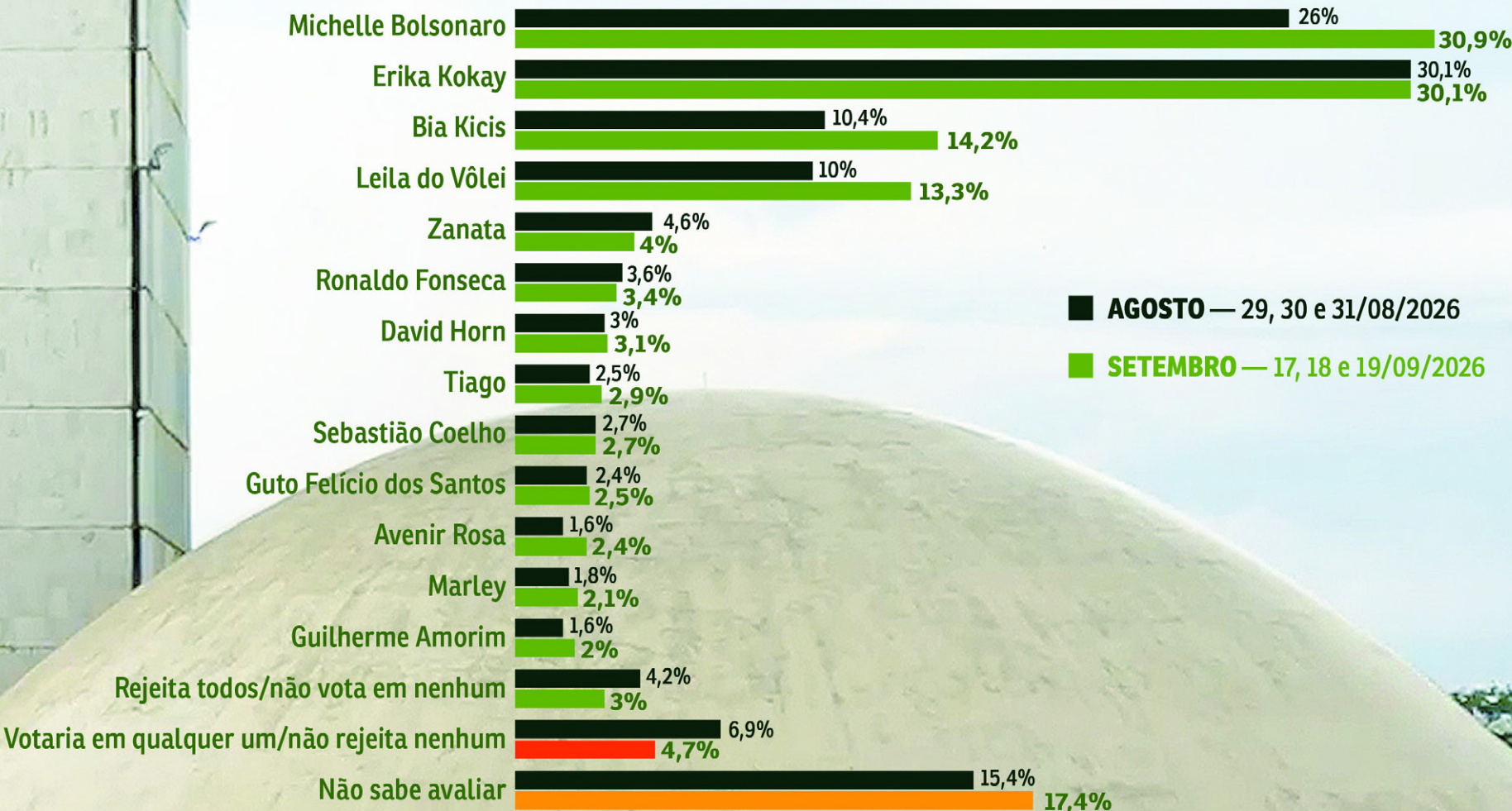
SENADO FEDERAL ESTIMULADA

Apresentado o cartão com os candidatos, em quem votaria no 1º e no 2º voto?



REJEIÇÃO

E dentre os candidatos deste cartão, em qual ou quais o(a) Sr(a) NÃO votaria de jeito nenhum para Senador do DF?



Minervino Júnior/CB/D.A Press



Fábio Félix aparece em primeiro lugar na pesquisa para deputado federal

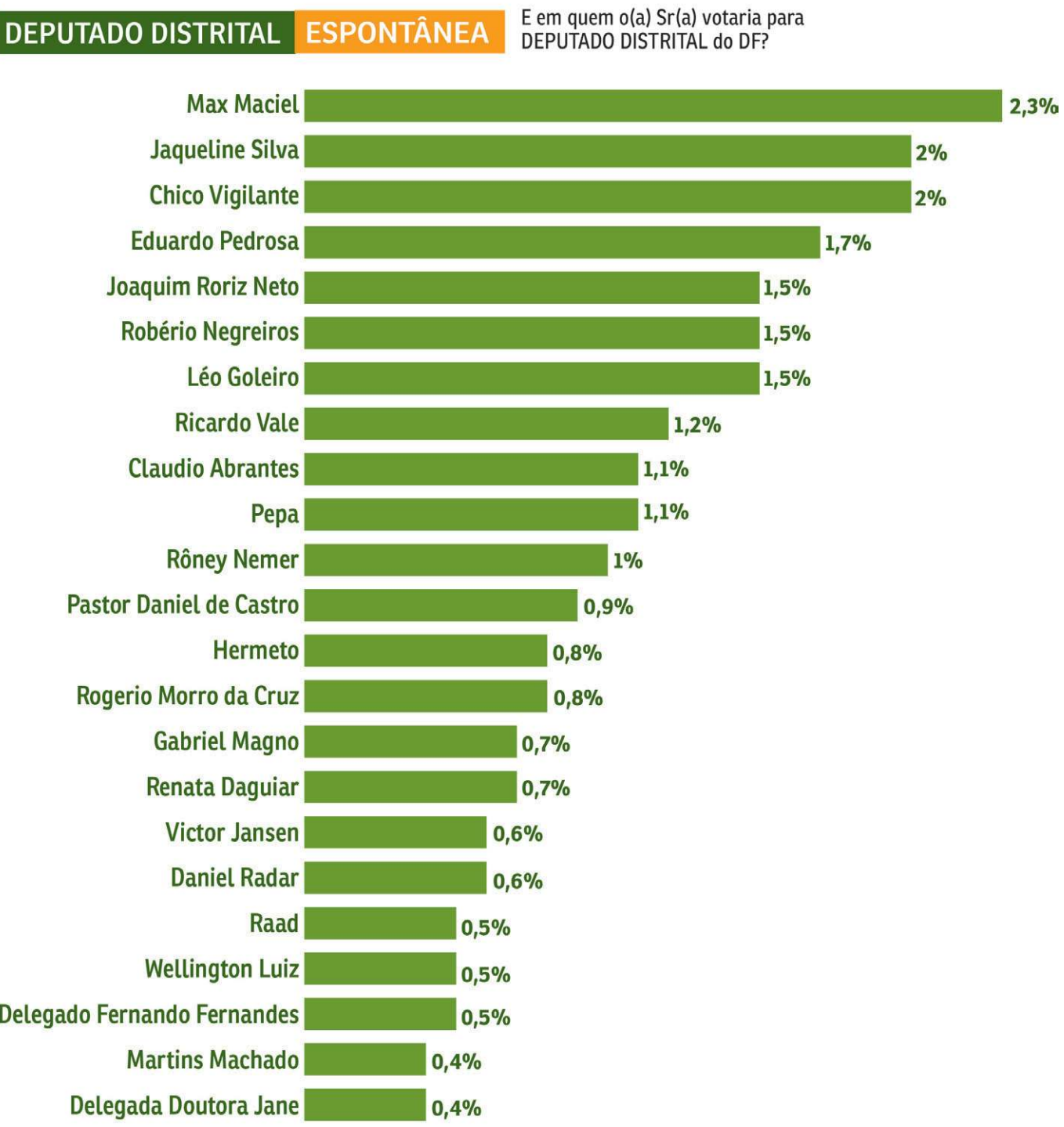
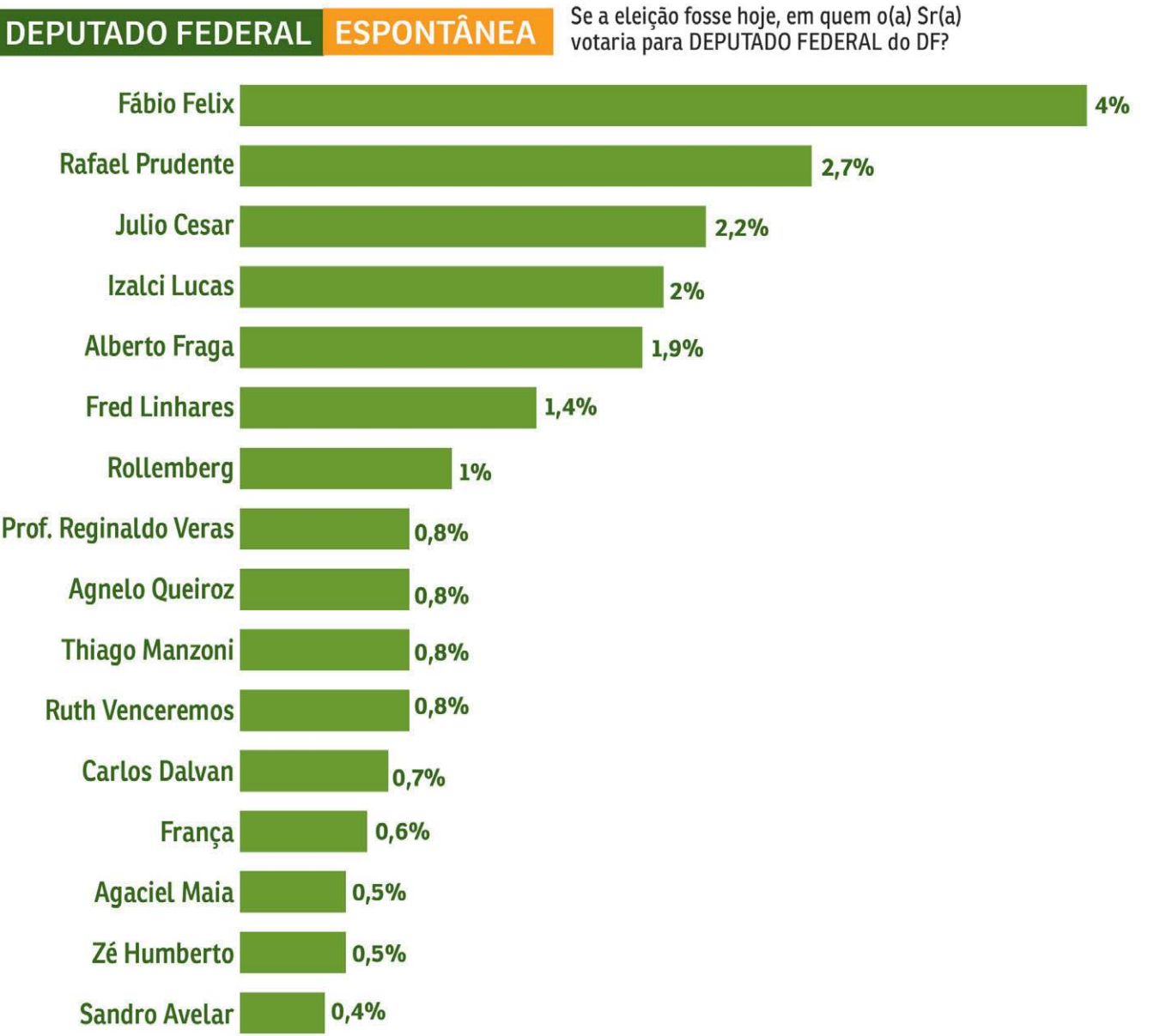
Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Julio Cesar trabalha para a reeleição na Câmara dos Deputados

Félix na frente para federal

Na pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, o distrital é seguido por Rafael Prudente (MDB) e Júlio César (Republicanos). Na CLDF, Max Maciel aparece na liderança, seguido por Jaqueline Silva (MDB) e Chico Vigilante (PT)



» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, publicada hoje, trouxe um levantamento espontâneo de intenções de voto para o cargo de deputado federal. O resultado mostrou o distrital Fábio Félix (PSol) em primeiro lugar na disputa, com 3,98%. É a primeira vez que o parlamentar concorre a uma cadeira na Câmara dos Deputados.

O levantamento foi realizado presencialmente em 31 regiões administrativas, com 1.132 eleitores com 16 anos ou mais. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa foi registrada junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-03622/2026.

Confira ao lado os números arredondados. Na pesquisa anterior, divulgada dia 3 de setembro, Félix apareceu em quarto lugar, com 2,3%. Na sequência, vem o deputado federal Rafael Prudente (MDB), com 2,74%. Ele havia ficado em primeiro, com 3,7%, de acordo com o levantamento anterior.

Em terceiro lugar, aparece o deputado federal Júlio César (Republicanos), com 2,21%, na última pesquisa figurou com 2,6% das intenções de voto. O senador Izalci Lucas (PL) é o quarto colocado no levantamento, com 2,03%. Na pesquisa anterior, ele havia ficado em décimo, com 0,5%. O quinto lugar ficou

com Alberto Fraga (PL), com 1,94%, mesma posição ocupada no levantamento divulgado em 3 de setembro, onde figurou com 1,6%. O sexto lugar é do deputado federal Fred Linhares (Republicanos), com 1,41%. No levantamento anterior, Fred havia ficado em segundo, com 3% das intenções de voto.

No sétimo lugar, vem Rodrigo Rollemberg (PSB), com 0,97%, que havia ocupado o sexto lugar anteriormente, com 1,1%. O oitavo lugar é de Reginaldo Veras (PV), com 0,80%. Veras não havia aparecido no último levantamento. O ex-governador Agnelo Queiroz (PT), o deputado distrital Thiago Manzoni (PL) e a suplente de deputada federal Ruth Venceremos aparecem empatados com Veras, todos com 0,80%.

O ex-administrador do Recanto das Emas, Carlos Dalvan (União) aparece na sequência com 0,71%, seguido por França (Podemos), que vem com 0,62%. Agaciel Maia (PL) e Zé Humberto (MDB) aparecem empatados com 0,53%. O ex-secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar (União) figura na pesquisa com 0,35% das intenções de voto.

Legendas e federações

Além das intenções de voto espontâneas, a pesquisa calculou o peso de cada partido ou federação na intenção espontânea para a bancada federal no DF e quantas das oito vagas cada um levaria segundo as regras do TSE. O PL ficaria com três vagas, somando 21,4% das citações nominais.

O Republicanos viria em segundo lugar, com duas vagas e 15,4% das citações. A federação PSol/Rede levaria uma vaga, com 15,4%, assim como o MDB, com 14%. A federação PT/PC do B/PV também conquistaria uma cadeira na Câmara Federal, com 12%. Pela mesma regras, os demais partidos e federações não levariam vagas.

Ed Alves/CB/D.A Press



Max Maciel lidera levantamento espontâneo para a CLDF

Max lidera para a CLDF

Na quarta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, Max Maciel (Psol) apareceu entre os candidatos mais citados para a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), com 2,3% das intenções de voto na consulta espontânea — quando nenhuma opção é apresentada pelo entrevistador. Candidato à reeleição, o distrital tem como principal bandeira o transporte público.

Também candidatos à reeleição, os distritais Jaqueline Silva (MDB) e Chico Vigilante (PT) apareceram empatados, com 2,03% das intenções de voto cada. Em seguida, Eduardo Pedrosa (União), cotado para disputar a presidência da CLDF caso seja reeleito, registrou 1,68%.

Joaquim Roriz Neto (PL), Robério Negreiros (Pode) e, pela primeira vez no levantamento, Léo Goleiro (PP) ficaram empatados, com 1,5% das intenções de voto. Em oitavo lugar, o atual vice-presidente da CLDF, Ricardo Vale (PT), apareceu com 1,15%.

Logo atrás, também empatados, Cláudio Abrantes (União), ex-secretário de Cultura; e Pepa (PP), atual líder do governo na Câmara Legislativa, registraram 1,06%.

Força dos blocos

Além de apontar os candidatos a deputado distrital mais citados, o levantamento contabilizou as citações nominais por partido ou federação e estimou a distribuição das 24 cadeiras da CLDF a partir desses percentuais e das regras eleitorais determinadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A federação União Progressista, formada por União e PP, concentrou 21,2% das citações nominais e, nesse cenário, alcançaria sete cadeiras na Câmara Legislativa. A federação Brasil da Esperança, que reúne PT, PCdoB e PV, teve 13,2% das citações e ficaria com quatro vagas.

MDB e PL apareceram na sequência, com 11,2% e 10,3% das citações, respectivamente, e projetariam três cadeiras cada. Republicanos e a federação PSol/Rede registraram 8,2% e 7,1% das citações e ficariam, cada um, com duas vagas.

Podemos, Mobiliza e PSD, com 5,9%, 5,5% e 4,6% das citações respectivamente, completariam a projeção, com uma cadeira cada.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Philippe Mendes especial CB/D.A. Press

Corrida de obstáculos

Ao analisar os dados da quarta rodada da pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, é possível avaliar que o petista Leandro Grass (PT) tem chance de chegar ao segundo turno. A 12 dias da eleição, ele está naquele momento em que o candidato começa a acelerar. Foi o que mais cresceu em relação à rodada anterior, já ultrapassou Arruda na consulta espontânea e os dois estão tecnicamente empatados na estimulada. Além disso, Grass tem a rejeição mais baixa entre os três primeiros colocados na disputa. Mas ele vai precisar ganhar fôlego e dar uma forte arrancada na reta final. Senão, como em 2022, pode ficar fora do segundo turno faltando poucos passos para cruzar a chegada.

Fator Arruda

Integrantes da campanha de Leandro Grass estão preocupados com a possibilidade de a candidatura de José Roberto Arruda ser rejeitada pelo TSE depois dos resultados do primeiro turno. Se isso acontecer, os votos dados a Arruda serão anulados, e a eleição poderá ser decidida em primeiro turno, favorecendo Celina Leão.

Roberto Rodriguez



Divulgação



Minervino Junior/ CB



Vitória de Celina

Leandro espera chegar ao segundo lugar e disputar o governo em 25 de outubro, mas, sem os eleitores de Arruda, a soma dos votos de todos os candidatos poderá não ultrapassar os de Celina. Assim, ela estará eleita sem precisar disputar o segundo turno. Num cálculo matemático, de acordo com os dados levantados pela pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política nesta quarta rodada, com anulação dos votos de Arruda após 4 de outubro, o cenário seria esse: Celina (53,2%), Leandro Grass (27,9%), Paula Belmonte (9%).

PGR rejeita candidatura de Arruda

O vice-procurador-geral eleitoral, Alexandre Espinosa Bravo Barbosa, apresentou a manifestação em recurso de José Roberto Arruda ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela rejeição do registro da candidatura, na forma como foi decidido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Espinosa considerou que o candidato tem sete condenações colegiadas em ações de improbidade administrativa decorrentes da Operação Caixa de Pandora ocorridas em 2014, 2018, 2022, três em 2024 e uma em 2026. O TRE-DF rejeitou a necessária conexão entre elas para que o limite da pena atinja 12 anos. “A mera circunstância de serem originárias de uma mesma operação não traduz objetivamente causa de conexão por identidade de causa de pedir”, afirma o procurador. Também considerou que a Lei Complementar 219/2025 não atinge a condenação ocorrida em 2014 porque os efeitos desse caso se exauriram em 2022. A posição de Espinosa em sintonia com a do procurador regional eleitoral do DF, Francisco Guilherme Bastos, era esperada. Mas reforça o entendimento contrário à candidatura de Arruda. O recurso de Arruda vai tramitar no TSE sob a relatoria do ministro Dias Toffoli.

Crescimento na rejeição

Na avaliação dos pesquisadores da Opinião Inteligência Política, Leandro Grass tem crescido entre os eleitores que têm críticas ao atual governo. “Leandro Grass foi quem registrou maior crescimento. Ele foi de 12,5% para 17,3% no primeiro turno, o maior avanço da rodada, e virou o segundo nome mais lembrado quando o eleitor responde sem ver a lista de candidatos: 13,9%, ante 7,3% em agosto”, afirma Alexandre Garcia, CEO e estatístico do instituto. “O crescimento dele acontece dentro do campo que desaprova a gestão, e em nenhum outro lugar. Ali, Grass passou a ser o mais votado, à frente de Arruda, que perdeu posição no mesmo terreno. Entre quem aprova a governadora, ele segue sem expressão. O eleitorado de oposição, que em agosto se dividia entre dois nomes e uma fatia grande de indecisos, começou a se organizar em torno dele”, avalia.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Fôlego

A disputa pelo Senado está prometendo grandes emoções. Michelle Bolsonaro (PL) parece seguir incólume, segundo indica a pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política. Mas o segundo lugar vai ser uma corrida de Leila do Vôlei (PDT), Bia Kicis (PL) e Érika Kokay (PT), cabeça a cabeça, até 4 de outubro. Quem tiver mais fôlego, chega na frente.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Os votos que podem faltar

Os votos do desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) podem fazer falta para a deputada Bia Kicis (PL). Ele tem, segundo a pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, 2,1%. Bia conta com 15%, logo atrás de Leila do Vôlei (PDT), que está em segundo, com 17,6%.

Psol nas cabeças

Se as intenções de votos se confirmarem nas urnas, o Psol vai fazer bonito elegendo, com alta votação, Fábio Félix como deputado federal e Max Maciel para novo mandato de deputado distrital.

O Clube da Imprensa não é um sofá velho

A proposta de venda do terreno do Clube da Imprensa de Brasília, aprovada em uma Assembleia do Sindicato dos Jornalistas, por 30 votos a favor e 4 contra, no último sábado, provocou uma forte reação da Velha Guarda dos jornalistas de Brasília. Um abaixo-assinado, com cerca de 200 assinaturas, critica a tentativa de venda do terreno do Clube e ameaça entrar na Justiça para barrar a operação. “O Clube não pode ser tratado como um sofá velho, que se vende porque ficou ultrapassado ou deixou de ser conveniente. Terreno tem preço. História tem valor. E o valor histórico e cultural do Clube não cabe na avaliação de um imóvel”, diz o texto.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Aprovação do governo chega a 43,2%

Pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política mostra empate técnico entre os que aprovam e desaprovam o trabalho da governadora Celina Leão. Campanha é marcada por críticas dos adversários e tentativa de se descolar de Ibaneis

Eleições

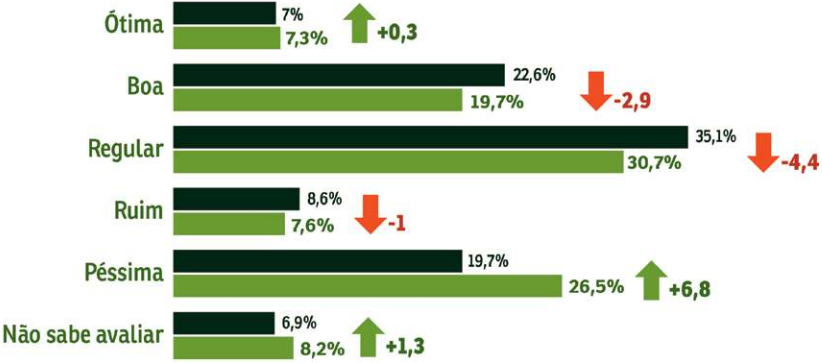


» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

A quarta rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política mostra empate entre aprovação e desaprovação da gestão da governadora Celina Leão (PP): 43,2% dos entrevistados aprovam a administração, enquanto outros 43,2% desaprovam. No levantamento anterior, divulgado em 3 de setembro, os índices eram de 48,4% de aprovação, e 38,6% de desaprovação. Na atual avaliação, 2,5% não responderam e 11,1% não souberam avaliar. Desde o início da campanha eleitoral, Celina tem dividido a agenda entre compromissos oficiais como governadora do Distrito Federal e atividades de campanha pela reeleição. Ela assumiu o cargo há seis meses, após a saída de Ibaneis Rocha (MDB). Com o avanço da disputa, a candidata tem buscado, cada vez mais, distanciar-se da imagem do ex-governador, embora seja frequentemente associada a ele pelos adversários.

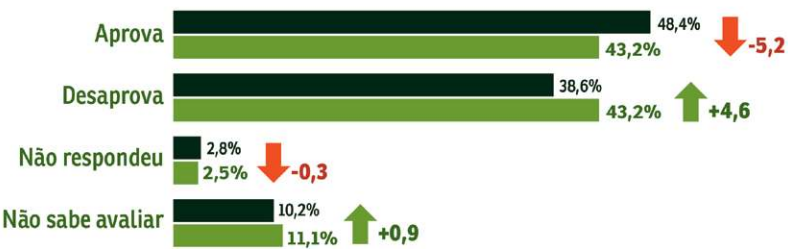
GESTÃO DA GOVERNADORA

De forma geral, como o(a) sr(a) avalia a administração da governadora Celina Leão?



APROVAÇÃO DA GOVERNADORA

O(a) sr(a) aprova ou desaprova a maneira como Celina Leão administra o DF?



Nos últimos meses, Celina deixou de participar de pelo menos três debates promovidos por entidades sindicais e veículos de imprensa, alegando compromissos de campanha. No debate promovido pelo **Correio Braziliense**, em 1º de setembro, do qual participou, Celina afirmou não saber se

estaria presente em outros encontros antes da eleição. “Este é o segundo debate em que eles não debatem, só criticam a governadora o tempo todo. É um desrespeito com o meu trabalho. A gente tem mostrado a que veio, eu acho que isso incomoda. Durante o debate inteiro, parece que todos estavam

Vinicius Saiki



Celina Leão prioriza saúde e programas populares, como GDF Na Sua Porta

articulados para não se atacarem e parece que deu certo”, afirmou na ocasião. Como as principais propostas defendidas durante a campanha, Celina tem reafirmado os investimentos feitos na saúde desde que assumiu o governo, a defesa da mulher e obras de zeladoria, por meio do programa GDF Na Sua Porta, lançado no dia de sua posse.

Resultados

Na quarta rodada do levantamento, os entrevistados foram questionados sobre como avaliam a gestão de Celina Leão. Do total, 7,3% consideraram a administração ótima; 19,7% boa e 30,7% regular. Entre os que veem problemas, 7,6% avaliaram o governo como ruim; e 26,5% como péssimo. Já 8,2% não souberam avaliar.

Na rodada anterior, 7% dos entrevistados classificaram o governo como ótimo e 22,6% como bom. Outros 35,1% avaliaram a gestão como regular, enquanto 8,6% a consideraram ruim e 19,7%, péssima.

A pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência

Política ouviu 1.132 pessoas com 16 anos ou mais em 31 diferentes regiões administrativas. O levantamento foi feito pessoalmente entre os dias 17 e 19 de setembro de 2026, com margem de erro de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número DF-03622/2026.

Paralelamente à campanha, Celina tem atuado nas negociações para viabilizar um empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), destinado à capitalização do Banco de Brasília (BRB), após as operações fraudulentas com o Banco Master no governo Ibaneis. A negociação havia sido firmada em uma audiência de conciliação mediada pelo ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), mas vem enfrentando obstáculos desde então. Na última semana, Celina apresentou uma petição no STF na qual afirmou que as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), feitas em um comício em Ceilândia, evidenciarium que as resistências à operação teriam natureza política.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Na terra de Braga

Sempre tive a curiosidade de saber por que Cachoeiro do Itapemirim, uma cidadezinha do interior do Espírito Santo, perdida entre serras, com ar bucólico, pôde produzir tantas eminências no campo da cultura: o ilustre colega Rubem Braga, o cantor Roberto Carlos, o maestro Raul Sampaio, o compositor Sérgio Sampaio, a poetisa Marly Oliveira, o crítico de arte Paulo Herkenhoff e a atriz Darlene Glória. Pois bem, o jornalista Sérgio

Garschagen escreveu o livro *Parece que foi ontem* precisamente para tentar responder a esse claro enigma. É importante registrar que o humor e a ironia são dois dos esportes mais praticados pelos cachoeirenses. Rubem Braga imaginou desta maneira a sua chegada ao céu: “Sempre tenho confiança de que não serei maltratado na porta do céu, e mesmo que São Pedro tenha ordem para não me deixar entrar, ele ficará indeciso quando eu lhe disser em voz baixa: ‘Eu sou lá de Cachoeiro...’”

Antes de ler o livro de Garschagen, eu imaginava que esse tipo de humor era subproduto de Minas Gerais. Mas, agora, comeci a compreender que ele é uma legítima expressão de certo nível de ilustração

dos cachoeirenses. Nada a ver com a esculhação cearense, o escracho carioca, a contundência pernambucana, o deboche baiano ou o ceticismo mineiro.

É um humor de quem está de bem com a vida. Reparem que, para Carlos Drummond de Andrade, Itabira era um retrato na parede. E como doía. Enquanto isso, Rubem Braga tratava a sua Cachoeiro do Itapemirim como se fosse “a capital secreta do mundo”.

Costumava voltar à terra e levava os amigos. Certa vez, Fernando Sabino foi a Cachoeiro e ficou hospedado no Hotel Itabira, situado no centro da cidade, muito próximo de uma estrada de ferro. Ao passar o trem da Leopoldina, o hotel balançava e as paredes sacudiam em pelo

menos meio grau da Escala Richter. Em altas horas da madrugada, Sabino levantou-se, bateu no quarto de Braga e perguntou: “Rubem, a que horas esse diabo de hotel chega a Vitória?”

O próprio Garschagen encarna a mistura desconcertante de seriedade e gaiatice. Assessorou vários ministros em Brasília e, para evitar gafes com os nomes, chamava a todo mundo de Betim. Em contrapartida, os agraciados pagavam com a mesma moeda, devolvendo o infame apelido genérico: “Fala, Betim”.

Garschagen mostra que, do início do século até a virada da década de 1940, Cachoeiro do Itapemirim constituía um polo industrial importante, enquanto grande parte do país era agrária. Essa

opulência proporcionou uma educação de qualidade, uma vida cultural rica e diversificada, que minou a tacanhez provinciana, apesar do ar bucólico de cidadezinha do interior. São essas e outras histórias que Garschagen reconstituiu com verve e veia de cronista.

Desencantado com os rumos da Semana de Arte Moderna em São Paulo, o historiador Sérgio Buarque de Holanda passou seis meses em Cachoeiro, editando o jornal da cidade, e ganhou o apelido de Doutor Progresso. Consta que em um dos porres memoráveis que tomou, segundo crônica de Rubem Braga, Sérgio Buarque saiu cambaleando pelas ruas, de terno e gravata, dizendo que acenderia o cigarro na Lua. Valeu, Betim!



Pitiman defende legalidade da chapa

Candidato a vice-governador pelo PSD na composição encabeçada por Arruda sustentou, em sabatina no **Correio**, que a candidatura está amparada pela legislação. Ele propôs reduzir de 37 para 18 as secretarias e cortar cargos comissionados

» IAGO MAC CORD

O candidato a vice-governador do Distrito Federal pelo PSD, Luiz Pitiman, integrante da chapa encabeçada por José Roberto Arruda (PSD), defendeu ontem, em sabatina no *CB.Poder* — parceria do **Correio** com a TV Brasília —, a elegibilidade plena da candidatura ao Palácio do Buriti nas eleições de 2026. Segundo ele, respaldada na Lei da Ficha Limpa, alterada pelo Congresso em 2025, a coligação protocolou, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a sustentação jurídica que contesta o indeferimento proferido pelo TRE-DF.

Aos jornalistas Sibeles Negromonte e Carlos Alexandre de Souza, Pitiman alertou, ainda, que o próximo chefe do Executivo irá enfrentar uma crise orçamentária de quase R\$ 30 bilhões. Para reestruturar o DF, a chapa propõe um plano de austeridade com redução de 37 para 18 secretarias de Estado, corte de cargos comissionados e combate ao que chamou de “pa-

ralisia em obras prioritárias de infraestrutura e saúde”.

O candidato reforçou que Arruda reúne condições formais de campanha, figurando na urna eletrônica e utilizando recursos partidários. Ao rebater a contestação judicial promovida pelos adversários, classificou a estratégia como uma tentativa de enganar a população.

De acordo com Pitiman, a fundamentação enviada ao TSE baseia-se nos prazos de inelegibilidade de 12 anos para condenações com fatos conexos. Como a primeira condenação de Arruda ocorreu em 2014, referente a fatos de 2005, a defesa sustenta que o prazo venceu em junho deste ano. O recurso passou pelo Ministério Público e aguarda julgamento no TSE.

No âmbito econômico, o candidato alegou que o próximo governo terá que lidar com deficits no BRB, na Fazenda e no Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev). “A recomposição fiscal exigirá meritocracia, corte de privilégios e o fim do loteamento político”, acrescentou.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Aponte a câmera para assistir à entrevista completa

Para conter a crise fiscal, a proposta do PSD inclui cortar pela metade a estrutura administrativa do DF. Além disso, Pitiman defendeu um corte drástico no contingente de 27 mil cargos comissionados ativos no GDF, e a redução de 350 cargos alocados na estrutura da própria Vice-Governadoria. Para ele, é preciso cortar desperdícios, como viagens e uso indevido da frota oficial de veículos, para direcionar recursos a áreas como saúde, educação, segurança e transporte.

O candidato criticou a “ineficiência na condução de obras públicas cruciais”, como o Hospital Oncológico do DF. “Viabilizei R\$ 220 milhões para essa obra em 2014 e ela está parada com 2% de execução física”, comentou o candidato, citando, ainda, os viadutos do Sudoeste e do Noroeste (2,5 anos) e a duplicação da BR-020. “É difícil de acreditar que Juscelino Ku-

bitschek fez Brasília em três anos e pouco, e nós temos gestores, hoje, que não conseguem fazer um viaduto, um hospital como o oncológico”, criticou.

Ex-presidente da Novacap, ex-secretário de obras e ex-deputado federal, Pitiman citou a construção do Taguaparque, em apenas nove meses, pela companhia urbanizadora, como exemplo de capacidade de execução. Ele explicou que retornou à iniciativa privada após disputar o governo em 2014 por ter um perfil eminentemente executivo. Contudo, destacou que o cenário do DF o motivou a aceitar o convite de Paulo Octávio e Arruda para compor a chapa em 2026.

“Com todos os fatos que aconteceram no Brasil e no Distrito Federal, as dificuldades que os líderes políticos enfrentam, ou até a ausência de liderança política no DF, eu cheguei à conclusão de que era hora de retornar e contribuir para uma nova mudança, para que a gente consiga deixar para os nossos filhos e netos algo melhor do que nós recebemos”, justificou.

» Entrevista | VANESSA BICHO | CANDIDATA A DEPUTADA FEDERAL (PT)

“A causa animal é de todos”

» LUIZ FELLIPE ALVES

O Podcast do **Correio** recebeu, ontem, a candidata a deputada federal Vanessa Bicho (PT). Durante a entrevista, ela detalhou suas pautas com foco na proteção animal, ambiental e em ações contra a violência doméstica. As jornalistas Mila Ferreira e Sibeles Negromonte, Vanessa comentou que as leis que protegem os animais precisam ter penas mais rígidas e que as discussões de proteção ao meio ambiente devem ser reforçadas.

Falamos tanto de outras pautas como violência, educação, saúde e segurança pública. Por que você foca nessa pauta de proteção animal?

Eu falo que essa é a minha grande pauta, é a que me move. A questão animal entra na luta por direitos, ela não está desconectada das outras pautas. Um exemplo: quem é violento contra pessoas, em 80% dos casos, é violento contra animais. A covid-19 foi fruto da nossa relação desequilibrada com o ambiente e com as outras formas de vida. A pauta animal luta pelos direitos de todos os animais, incluindo o ser humano, que muitas vezes esquecemos.

Quais as principais demandas quando se fala em proteção animal?

Tivemos, pela primeira vez na história, a criação de um departamento específico para os direitos animais. Em 2023, tive a honra de ser nomeada a primeira diretora desse órgão. Ali, tivemos a oportunidade de implementar políticas públicas de âmbito nacional, como o programa de castração e o RG animal

com microchipagem. Esse serviço é o mais procurado no site do GOV. Isso mostra como a população ama e quer registrar os seus animais. Com essas ações, o governo vai poder direcionar melhor os seus esforços e dar continuidade a essas ações.

Durante a pandemia, muitos pets foram abandonados. A castração é um gargalo na proteção animal?

O controle populacional ético de cães e gatos, com castração, registro e microchipagem, é essencial para fazer o enfrentamento ao abandono. Com isso, há o controle populacional, evitando ninhadas indesejadas que serão abandonadas nas ruas. A educação também é uma iniciativa importante, não apenas em sala de aula, mas com programas que dão visibilidade a essas pautas. Elas têm a função de esclarecer e falar com a população, mostrando que os animais não são objetos ou seres descartáveis: as pessoas têm responsabilidade sobre eles.

Como a senhora vê a penalização de crimes contra animais?



A penalização de casos extremos é muito importante. Temos projetos de lei para tornar mais duras as punições para quem maltrata animais”

A penalização de casos extremos é muito importante. Temos projetos de lei para tornar mais duras as punições para quem maltrata animais. O caso Orelha, por exemplo, mobilizou o Brasil inteiro e mostra que há esperança para a humanidade. Graças a essa mobilização, conseguimos fazer um decreto atualizando as multas administrativas. Conseguimos atualizar as multas que, em casos extremos, podem acarretar em um valor de R\$ 1 milhão. Mas precisamos ajustar as leis penais, para que a pessoa fique efetivamente presa. Se continuar com a punição de dois anos, o suspeito começa com regime semiberto. Precisamos começar a discutir penas a partir de quatro anos, inclusive discutindo a mudança para considerar um crime hediondo, que evita certos benefícios.

Como você avalia a criação da

Secretaria Extraordinária de Proteção Animal?

É importante criar uma secretaria, mas não uma que seja uma ficção jurídica. Mas criar um espaço sem orçamento, sem quadro pessoal, sem estrutura e sem programas, é só fachada. É bom que tenha sido criada, mas é importante que ela exista de fato. Nesse aspecto, eu chamo a atenção para o programa de governo do candidato Leandro Grass, que traz avanços extraordinários para essa pasta. O programa traz concurso para a secretaria ter equipe própria, orçamento e fundo distrital para financiar essas políticas públicas.

No DF, quais são os principais gargalos?

Temos enfrentado o sucateamento do nosso único hospital veterinário público que, na prática, funciona como uma clínica médica. As pessoas chegam de madrugada, não são atendidas. Se chove ou se tem sol, as pessoas estão à mercê disso. Se o animal é atropelado, ela vai para a UnB, que não tem convênio com o GDF. Isso é muito ruim. No caso do tombamento do caminhão que carregava porcos, conseguimos resgatar 167 animais com vida. Vendo o sofrimento deles, ponderamos se não conseguiríamos realizar a eutanásia dos animais. Dentro da Secretaria de Agricultura, não havia medicamentos suficientes. Eles falavam que se utilizasse para realizar o procedimento nos porcos, iriam gastar todo o estoque do ano.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Aponte a câmera para assistir à entrevista completa





“Uma vida boa é aquela inspirada pelo amor e guiada pelo conhecimento.”

Bertrand Russell



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Justiça garante continuidade do Perse para empresas da base Fecomércio-DF

A Justiça Federal garantiu a manutenção dos benefícios fiscais do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) para empresas do Distrito Federal ligadas aos setores de turismo, eventos, hotelaria, bares e restaurantes. Por meio de um mandado de segurança coletivo, decisão da 4ª Vara Federal Cível do DF assegurou alíquota zero de PIS, Cofins, CSLL e IRPJ pelo período integral de 60 meses previsto originalmente pelo programa. Criado durante a pandemia de covid-19, o Perse buscou apoiar a recuperação de atividades fortemente afetadas pelas restrições daquele período. Em abril de 2025, porém, o governo federal encerrou antecipadamente o benefício após considerar atingido o limite de renúncia fiscal estabelecido posteriormente pela legislação.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Compensação de valores já recolhidos

Na prática, as empresas alcançadas pela decisão e que cumpram os requisitos legais do Perse poderão usufruir do benefício até março de 2027. A sentença também reconheceu o direito à compensação dos valores recolhidos indevidamente após a interrupção do programa. O governo federal ainda pode recorrer da decisão.

Eventos, turismo e restaurantes

A medida beneficia empresas filiadas ao Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do DF (Sindevotos-DF), ao Sindicato das Empresas de Turismo do Distrito Federal (Sindetur-DF) e ao Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar-DF).

“A defesa do ambiente de negócios também passa pela segurança jurídica e pelo respeito às condições estabelecidas para quem investe, emprega e mantém suas atividades no Distrito Federal”

José Aparecido Freire, presidente do Sistema Fecomércio-DF



Edi Alves CB/D.A.Press

Mandado de segurança

A Justiça entendeu que o benefício instituído pela Lei nº 14.148/2021 (Perse) foi concedido por prazo determinado e mediante condições específicas. Por esse motivo, não poderia ser interrompido antes do término dos 60 meses para as empresas que já atendiam aos requisitos estabelecidos pela legislação. O mandado de segurança coletivo foi impetrado pelo Departamento Jurídico da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), a pedido dos sindicatos empresariais.

Depois de racha no setor, postos de combustíveis criam nova federação

Lideranças do setor de combustíveis de todo o país se reuniram para a apresentação oficial de uma nova entidade que representa o setor: a Federação Brasileira do Setor de Petróleo e Derivados (Febraspetro). Fundada oficialmente em 12 de agosto de 2026, em Brasília, a entidade nasceu com o objetivo de fortalecer a interlocução institucional dos postos de combustíveis com Executivo, Legislativo e Judiciário. A nova Federação conta com 14 sindicatos distribuídos em nove estados do país, representando cerca de 60% dos postos de combustíveis e quase 70% de todo o volume de combustíveis comercializados no Brasil.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Transição energética

Durante a solenidade de lançamento, o presidente da Febraspetro, Paulo Fernando da Silva, destacou que a entidade nasce para ser dos revendedores de combustíveis no Brasil, enfrentando os desafios da transição energética, da digitalização e da sustentabilidade financeira em um mercado altamente regulado. Segundo ele, o posto de combustível não pode ser o “bode expiatório” da inflação e das crises econômicas.

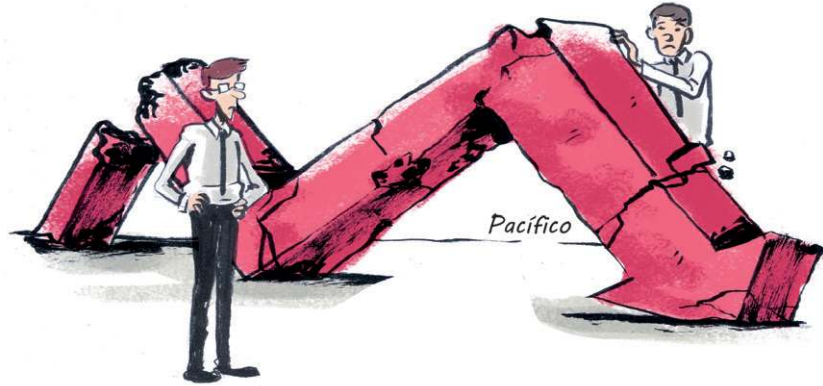
“A prioridade da Federação será a defesa da legalidade e o combate intransigente à concorrência desleal, à sonegação fiscal e às práticas ilícitas que prejudicam o empresário ético”

Paulo Fernando da Silva, presidente da Febraspetro



Queda na projeção do PIB

O Ministério da Fazenda reduziu de 2,3% para 2% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026. Para 2027, a estimativa também foi revisada para baixo, de 2,5% para 2,3%. A revisão reflete principalmente os efeitos dos juros ainda restritivos sobre a atividade econômica, com impacto maior nos setores de serviços e indústria. A equipe econômica também passou a considerar uma trajetória de flexibilização monetária “marginalmente mais gradual” do que a prevista anteriormente.



Desaceleração da atividade econômica

A desaceleração da atividade econômica, da inflação e os efeitos dos juros elevados sobre o crédito e a demanda levaram o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14% para 13,75% ao ano. O colegiado destacou que os juros elevados têm contribuído de forma determinante para o processo de desinflação, mas ponderou que a inflação continua pressionada pela demanda.

Eleições 2026

Combate à violência política de gênero

Evento no Tribunal Superior Eleitoral estreitou o debate acerca da violência cometida contra mulheres na política. No DF, correm 12 processos na Justiça Eleitoral, segundo o TSE

» DARCIANNE DIOGO

No Distrito Federal, correm 12 processos na Justiça Eleitoral por violência política de gênero, crime previsto no Art. 326-B do Código Eleitoral, que pune aquele que assedia, constrange, humilha, persegue ou ameaça candidata ou detentora de algum mandato, utilizando-se de menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Os números constam no Painel TSE Mulheres, do Tribunal Superior Eleitoral. A plataforma e o objetivo dela subsidiaram a ação “Violência

Política TEM Gênero”. A mobilização promovida pela Comissão TSE Mulheres, em parceria com a Ouvidoria do TSE e a Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE), visa fortalecer mecanismos de prevenção, enfrentamento e monitoramento da violência política contra as mulheres.

O evento ocorreu ontem, no edifício-sede da Corte, e concentrou autoridades políticas e do Judiciário. Estiveram presentes os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques, também presidente do TSE; e Dias Toffoli; Renata Gil, juíza e diretora de Assuntos Internacio-

nais do TSE; a ministra do TSE Estrela Aranha; a procuradora-regional Raquel Branquinho; e a advogada Fabiana Cristina Ortega, vice-diretora da Escola Judiciária Eleitoral do TSE.

Juntas, as autoridades assinaram o marco da ação: o Protocolo de Ação Conjunta voltado ao enfrentamento para esse tipo de crime. “Acreditamos que com o combate à violência, com as punições severas e com a disseminação disso pelo Brasil, incentivaremos a participação feminina desde as Câmaras Municipais e com uma resposta também para a vio-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Autoridades assinaram o Protocolo de Ação Conjunta voltado ao enfrentamento desse tipo de crime

lência como um todo no Brasil. O TSE tem, hoje, um arcabouço legislativo importante com modernização da legislação. Então, isso é um incentivo à participação feminina na política”, afirmou a magistrada Renata Gil.

A juíza espera aumento do número de casos de violência de política de gênero com a disseminação da ferramenta. “Ocorrerá (o aumento) porque a visualização dos lugares onde mais acontecem os casos e as punições acabam gerando um movimento de prevenção. Não quer dizer que em municípios onde não há registros não haja vio-

lência. Pode significar que o sistema não está preparado para isso. O painel vai fomentar a integração dos atores do sistema para colher as denúncias e chegar à efetiva punição dos agressores”, explicou.

O painel, que será atualizado gradualmente, soma os processos autuados na Justiça Eleitoral em todo país. São 392 ações. Dessas, tramitam 219, o equivalente a 55,9%. No DF, especificamente, dos 12 tramitam nove. Um segundo painel ostenta as estatísticas totais do número de candidatas e eleitoras do sexo feminino. Neste, a última atualização é de 2024 e

mostra um total de 159 mil candidatas mulheres contra pouco mais de 304 mil homens.

O ministro Nunes Marques avaliou que os números mostram a dimensão do desafio. “Sabemos que esses dados não necessariamente representam toda a realidade. Muitas mulheres ainda não reconhecem que estão sendo vítimas de violência política. Outras, mesmo sabendo, silenciam diante do medo, da pressão ou da estrutura de poder que enfrentam. Por isso, informação também é proteção”, destacou em sua fala dita antes da assinatura do protocolo.

Obituário | Sepultamentos realizados em 22 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Ahmad Santos Khalifa, 29 anos
Cecília Pitel, 94 anos
Damazio Alves de Oliveira, 76 anos
Daniele de Souza Baricelli, 46 anos
Davi Gomes Araújo, 71 anos
Edmee Lutz Pinheiro Pinto, 67 anos
Ivone Izaltina Maciel Araújo, 71 anos
João Marcus Araújo Gomes Silva, 25 anos
José Evaristo Alves, 81 anos
José Fernandes Jales, 86 anos

Julio Francisco da Silva, 87 anos
Laercio de Souza, 87 anos
Lucia Emilia Veras Muniz, 94 anos
Luiz de Souza Rodrigues, 57 anos
Maria Fátima Lisboa, 73 anos
Moacyr Araújo Conceição, 65 anos
Pedro Lopes Machado, 82 anos
Sonia Maria Dunschee de Abranches Carneiro, 74 anos
Suely de Fátima Caixeta Guimarães, 62 anos

» Taguatinga

Eva Vilma Araújo Reis, 35 anos
Helena Dias dos Santos, menos de 1 ano
Joana Barbosa de Sousa, 70 anos
José Antônio Lisboa Portela, 66 anos
José Maria Braga, 76 anos
José Martins de Campos, 93 anos
Julliana Steffany Veríssimo de Lima, 28 anos
Maria Custódia Peres, 84 anos
Maria de Fátima de Oliveira, 64 anos

Maria de Lourdes de Lima Alves, 87 anos
Maria dos Santos Amaral, 65 anos
Iury Fernandes da Silva, menos de 1 ano
Nilva Alves de Medeiros, 61 anos
Noel Cláudio Nunes de Andrade, 55 anos
Ricardo Barbosa de Siqueira, 46 anos
Valera Lourença de Jesus, 88 anos
Wilson Aparecido da Silva, 48 anos
Zeile Pereira de Aguiar, 79 anos

» Gama

Francisco de Assis Santana, 70 anos

» Planaltina

Antônia Amélia Barbosa, 90 anos
Manoel de Oliveira Duarte, 80 anos
Maria Francisca da Conceição, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Augusto Nicolau dos Santos, 84 anos (cremação)
Iris Brito Oliveira, 82 anos
Helton de Andrade, 70 anos
Thiago de Melo Bernardes, 46 anos
Luís Enrique Sclocco, 79 anos



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Ivonce Campos, Cris Nardes, Mariana Pimentel, a presidente do clube Soroptimistas Brasília, Eliana Pimentel, e Sílvia Waiapi



Maria Alsimar Mello, Julie Moudoutebelle e Ruth Lopes



Olimpia Marotta, Rita Maria Machado, Denise Barbosa e Heloisa Hargreaves

Solidariedade na aba do chapéu

A tradicional Festa do Chapéu reuniu, no início da tarde de ontem, patronesses e convidadas do Soroptimist International Brasília no Espaço Villa Rizza, para um almoço beneficente que exalou elegância. Com diferentes chapéus, uns com abas largas, coloridos ou até com arranjos de flores naturais, as participantes deram um verdadeiro show de sofisticação e alegria, transformando o acessório em protagonista do encontro dedicado à celebração da primavera e ao apoio dos projetos da entidade em prol de meninas e mulheres.



Guida Carvalho, a embaixatriz de Camarões Laura Mbeng, Carmem Minuzzi e Irena Maia



A conselheira da Embaixada da Indonésia Sylvia Masri, a presidente do clube Soroptimista do Sudoeste Luciana Santos e a embaixatriz da Indonésia Shafia Muhibat Chrisnayudhanto



Flavia Correa, Sonia Gontijo, Maria Heloisa Mathias, Irany Poubel e Monica Beraldo

Agenda

Noite de gala

» Em 28 de outubro, a Embaixada da Itália vai receber o Gala Beneficente Abrace 40 Anos, celebração que reunirá convidados em torno do conceito L'Abbraccio della Speranza, ou O Abraço da Esperança. A noite contará com jantar em traje black tie e leilão solidário, com toda a renda destinada aos programas de assistência da instituição, responsável por mais de 180 mil atendimentos a crianças e adolescentes com câncer e hemopatias. Os convites individuais estão disponíveis em galaabrace.com.br/ingressos.

Bold Strap no Conic

» Pela primeira vez, em 26 de setembro, o Brasília Trends Fashion Week vai realizar um desfile externo. Em parceria com a Biroscia e a Festa Garoto, o evento de moda leva ao Conic a apresentação da Bold Strap, marca paulistana comandada pelo designer Peu Andrade e reconhecida pela estética provocativa apresentada na São Paulo Fashion Week. Entrada gratuita.

Nas telas de Athos

» Mais de 40 obras de Athos Bulcão, algumas inéditas para o público, fazem parte da exposição Entre Tempos, inaugurada ontem no Mezanino da Livraria Travessa, no Casapark. A mostra percorre quase seis décadas da trajetória do artista por meio de desenhos, pinturas e obras pertencentes a coleções particulares. A abertura também marca o início da DW! Brasília, que homenageia Athos nesta edição. A exposição segue em cartaz até 13 de outubro.



Maestro Claudio Cohen e Maria Paula



A garotada se reuniu especialmente para o concerto



Fabiane Cohen, Claudio Cohen e Betty Betiol



Luiz Carlos e Gabriela Alcoforado

Juntos pela paz

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro apresentou, na última segunda-feira, o Concerto pela Paz. O espetáculo serviu como uma celebração da união, fraternidade e esperança, e apresentou, além de obras do repertório erudito como a Nona Sinfonia de Beethoven, releituras de

músicas como *Imagine*, de John Lennon. Entre as canções, os Embaixadores da Paz Maria Paula e o maestro Cláudio Cohen conduziram também as Peace Talks, isto é, pequenas reflexões sobre temas como diálogo, tolerância, empatia, cooperação, pertencimento e responsabilidade coletiva.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia



»Podcast do Correio | HÉLVIA PARANAGUÁ | CANDIDATA A DEPUTADA FEDERAL (MDB)

Emdebista defendeu a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e cobrou mais orçamento para a área

“Valorização em todos os sentidos”

» CARLOS SILVA

A valorização dos profissionais de educação deu o tom da entrevista concedida pela ex-secretária de Educação e candidata a deputada federal Hêlvia Paranaguá (MDB) ao podcast do Correio. Em conversa com os jornalistas Ana Carolina Alves e Roberto Fonseca, a candidata falou sobre o futuro do ensino no país, defendeu a valorização da categoria e disse que, se eleita, vai propor uma reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Por que a senhora resolveu se candidatar a deputada federal?

Tem algumas situações na própria educação que eu, como secretária e até mesmo como distrital, não poderia atuar: a legislação nacional. Nós temos uma LDB, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que é de 1996, e entrou em vigor em 1997. Vai fazer 30 anos em janeiro que essa lei está em vigor. É a nossa Bíblia da educação. Quando ela foi escrita, não existiam smartphones, plataformas interativas,

inteligência artificial, educação a distância, etc. Quando vi toda essa questão de que precisamos atuar na Câmara Federal para termos mais avanços, daí veio a ideia de me lançar candidata a deputada federal. O que tem na LDB que tanto me incomoda e que venho questionando há bastante tempo. Primeiro, são os 200 dias letivos. Toda a minha Educação Básica foi de 180 dias. Naquela época eram quatro horas de aula. Então, aumentamos para 200 dias letivos. Depois vieram 5 ou 6 horas, creche a 10 horas, a educação integral de 8 horas (que varia nos estados, sendo o mínimo de 7 horas). O que percebemos nesse período todo? Aumentamos os dias letivos de 180 para 200 e não melhoramos nas aprendizagens.

Por onde devemos começar para resolver as demandas dos professores?

São várias frentes. A primeira delas diz respeito à questão financeira. A União estabelece o piso do magistério, e cada estado, de acordo com as suas condições, amplia isso e cria outros mecanismos de incentivo. Aqui no Distrito Federal, por

Ed Alves/CB/D.A Press



Confira a entrevista na íntegra

exemplo, dobramos a gratificação por titulação. Quem é especialista ganha 10% a mais no salário; quem é mestre passou de 10% para 20%; e o doutor passou de 15% para 30%. Nós dobramos a titulação. Ainda não conseguimos dobrar para a carreira de Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPGE), que são os

nossos técnicos, analistas, nutricionistas, psicólogos, etc. Temos essas duas carreiras dentro da educação que reclamam muito, e com razão. A educação precisa sair do discurso dos políticos e ir para o orçamento da União, dos estados e municípios. Estaremos caminhando para um apagão de professores no Brasil. É uma carreira que as pessoas não estão mais procurando. Quando falamos de valorização dos professores é em todos os sentidos. O professor reclama de superlotação de sala. Temos que construir muito mais salas de aula. Só na minha gestão eu entreguei mais de 1.200 salas de aula e ainda não é suficiente.

Como deputada federal, uma das principais tarefas vai ser brigar pela manutenção do Fundo Constitucional. Como a senhora vê essa tentativa de mexer no repasse?

ODF não sobrevive sem o fundo. Na Secretaria de Educação, nós temos um orçamento da ordem de 15 bilhões, e cerca de R\$ 6 bilhões vêm do Fundo Constitucional (40%). Mas o fundo precisa ser defendido

por qualquer parlamentar e por toda a sociedade. Foi uma conquista do Distrito Federal. É importante deixar claro: o DF é o único ente que atende desde a creche até o ensino médio. Quem cuida dos anos iniciais e educação infantil são os municípios. Tem estado que não cuida totalmente dos anos finais. Uma parte ainda

fica para municípios. Aqui cuidamos desde a creche. Então é um recurso muito maior para o DF. O Fundo Constitucional é questão de sobrevivência. Nós não teríamos como pagar os profissionais e não teríamos tido os avanços que tivemos na Saúde, Segurança e Educação se não tivéssemos o Fundo.



AVISO DE SUSPENSÃO
Pregão Eletrônico ANEEL nº 90016/2026 - UASG 323028 - Edital nº 29/2026

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL torna pública a SUSPENSÃO da licitação supracitada, publicada no PNCP em 11/09/2026, processo nº 48500.020608/2026-93, modalidade PREGÃO ELETRÔNICO do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de solução de tecnologia da informação e comunicação de serviços de desenvolvimento e manutenção de soluções de software e de dados, incluindo gerência de projetos, agilidade, arquitetura, design, engenharia, elicitação de requisitos, análise, modelagem, codificação/parametrização, testes e controle de qualidade, por alocação de profissionais de TI, com dedicação exclusiva de mão de obra, e pagamento vinculado ao atendimento de níveis mínimos de serviço, sob demanda, nos moldes da Portaria SGD/MGI nº 750, de 2023, pelo prazo de 12 meses prorrogáveis, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos, para revisão do instrumento convocatório.

ANGÉLICA LUISA PINTO NOGUEIRA
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

ESPORTES

STOCK CAR Nona etapa da temporada confirma uma tradição da capital: a formação de pilotos para a principal categoria do automobilismo nacional. Saiba quem vai acelerar no Autódromo Nelson Piquet

Íntimos do traçado

Fotos: Magnus Torquato



Enzo Elias é o melhor brasileiro em 2026



Gabriel Koenigkan lidera a Stock Car Light



Lucas Foresti: experiência para guiar em casa



Nelson Piquet Jr. venceu no DF em 2025

RAFAEL LINS*

Quatro pilotos conectados com o Distrito Federal e outros dois convidados para disputar a etapa candanga da principal categoria do automobilismo nacional estão prontos para os pegas do fim de semana na Stock Car Pro Series, no Autódromo Internacional de Brasília. Representantes da capital, Lucas Foresti, Enzo Elias, Gabriel Koenigkan e Nelsinho Piquet eram privados de competir em casa até o ano passado, quando o circuito foi reinaugurado. Eles terão as companhias VIP dos contrerrâneos Felipe Nasr e Pedro Piquet no grid. Ambos com participação especial na nona etapa desta temporada.

Filho do tricampeão mundial Nelson Piquet, Nelsinho tentará repetir a bandeira quadriculada do ano passado. Ele dominou de ponta a prova de reabetura do traçado batizado em homenagem com o

Programe-se

Stock Car - 9ª Etapa

Quando: 25 a 27/9

Onde: Autódromo Nelson Piquet

Classificatório: 26/9, 14h15

Corrida Endurance: 27/9, 12h15

Ingressos: R\$50 a R\$240,00

Onde comprar: izypass.com.br

nome do pai dele. O herdeiro também será atração na inédita etapa endurance, uma corrida de 2h de duração disputada em duplas. Nelsinho dividirá o carro com Rafael Suzuk na tentativa de dobradinha.

Melhor colocado entre os brasileiros na classificação da temporada da Stock Car, Enzo Elias ocupa o oitavo lugar na classificação com 508 pontos e busca escalar posições na caça ao líder Felipe Braga

com 746. O retrospecto do piloto de 24 anos na temporada tem a vitória na corrida sprint realizada no Circuito dos Cristais, em Curvelo (MG). O par dele no endurance será Gianluca Petecof.

Outro representante da capital neste fim de semana é Lucas Foresti. Em 2015, o piloto de 34 anos foi o primeiro nascido no DF a vencer uma corrida da Stock Car na etapa de Curitiba. Nesta temporada, ele ocupa o 24º lugar na classificação geral. O parceiro dele no endurance será Rafael Martins.

A nova geração de pilotos brasileiros segue bem representada. Líder da Stock Light com 125 pontos de vantagem, Gabriel Koenigkan, de 17 anos, terá jornada dupla no fim de semana. Além de competir na categoria dele, dividirá o volante com Arthur Leist no endurance e se tornará o piloto mais jovem a correr na Stock Car, superando recorde de Gabriel Bortoleto.

Na Light, ele disputará ao lado do mentor Caetano Di Mauro.

“Estou muito animado para essa prova, não só por ser em casa mas por dividir o volante com um coach, que ao mesmo tempo é um grande amigo. Também estou contente por fazer minha estreia na Stock Car. Será uma jornada intensa e com a virada de chave entre Stock Light e Stock Car Pro Series, mas me sinto preparado e confiante para o final de semana”, projeta.

Os holofotes entre os pilotos do DF estarão em dois convidados. Um deles é Felipe Nasr. Ele competirá ao lado do atual campeão da Stock Car, Felipe Fraga. A outra atração é Pedro Piquet. O brasileiro de 28 anos partirá aliado com Alfreddinho no fim de semana.

A etapa dos pilotos locais, a etapa de Brasília reunirá figuras do automobilismo nacional e internacional. Felipe Massa, Felipe Drugovich, Rubens Barrichello e o espanhol

Repercussão

A redução gradual de estrangeiros por equipes até 2030, anunciada pela CBF, chamou a atenção da imprensa mundial, que destacou a “revolução”. Enquanto muitos países apostam em mão de obra importada, o Brasil adota caminho contrário e vai baixar a utilização no Brasileirão de nove para cinco daqui quatro temporadas, sempre diminuindo um jogador por ano. A ideia, com consentimento da maioria dos clubes — Flamengo, Bahia e Londrina foram contra —, visa dar mais espaço aos jovens.

DATA FIFA

Rafael Ribeiro/CBF



Atacante perdeu a Copa do Mundo por lesão muscular

Estêvão vibra por volta à Amarelinha

Estêvão voltou a sorrir, mas ainda não esconde a frustração por perder a Copa do Mundo de 2026 após sofrer grave lesão muscular na coxa. O jovem atacante do Chelsea era apontado como um dos nomes promissores para brilhar na América do Norte e teve so sonho frustrado pela contusão. Ele inicia o novo ciclo confiante.

“Estar aqui é muito importante para mim e para todos os jovens que estão chegando. Acho que cada um tem de representar da melhor forma a Seleção Brasileira, seja valendo pontos ou não”, destacou o atacante, que deve ser titular de Carlo Ancelotti nos amistosos com Austrália e Índia.

“A gente vai tentar buscar nesses amistosos dar o nosso melhor, é isso que importa. Os resultados vão vir, é só cada um dar o melhor que vai dar tudo certo”, mostrou confiança, mesmo não jogando com regularidade no Chelsea de Xabi Alonso. O garoto evita polêmica com o novo comandante e revela apoio da família para superar o drama de perder uma Copa do Mundo.

“Minha família foi fundamental para mim nesse período de lesão. Acho que perdemos um momento muito especial, mas eles sempre estiveram do meu lado, do começo até o fim”, afirmou. “Também usei muito a palavra resiliência, de encarar dia após dia, esquecer o que passou e focar no futuro. Fico muito feliz por estar de volta”, pontuou.

Foram 10 meses longe dos companheiros de Seleção. A última convocação de Estêvão aconteceu em novembro de 2025. “Cada um dos jogadores que é escolhido aqui é privilegiado, porque a gente trabalha bastante no clube todos os dias. Ser escolhido pelo Ancelotti é um privilégio para mim. Encaro isso como uma motivação de entregar o meu melhor todos os dias.”

Serão dois amistosos com a Austrália, a começar por sexta-feira, em Townsville, às 7h. Depois, as seleções voltam a se encarar na terça, em Brisbane, também às 7h. Por fim, o Brasil enfrenta a Índia em 3 de outubro, às 11h, na cidade de Calcutá.

FUTEBOL FEMININO

Arthur Elias convoca Seleção sem atletas brasileiras

Em plena preparação para a Copa do Mundo, a Seleção Brasileira feminina convocou, ontem, o grupo para os amistosos contra a Argentina, em outubro. A lista de 28 jogadoras escolhidas pelo técnico Arthur Elias, no entanto, não contou com nenhuma brasileira. Dada a proximidade de sete meses do chamado final para o torneio da Fifa e a indicação do treinador de repetir cada vez mais as escolhas, as ausências chamaram a atenção. O cenário acende o alerta, mas não descarta totalmente a possibilidade de presença de atletas do Distrito Federal no Mundial.

Convocadas em algum momento

ao longo do ciclo, as atacantes Gabi Portilho, Vic Albuquerque e Nycole Raysla, e as zagueiras Kaká e Tainara são as principais brasileiras no parêo por um lugar no grupo da Copa. No entanto, cada uma vive momento distinto para justificar a ausência. Segundo Arthur Elias, as escolhas foram embasadas em desempenho no clube; histórico com a Seleção; perspectivas para o período do Mundial; e calendário da temporada. A ausência das atletas foramadas no Distrito Federal se encaixam nos critérios.

A ausência Gabi Portilho se explica no desempenho. A medalhista olímpica de prata em Paris-2024 jogou

apenas 72 minutos desde julho no San Diego Wave. Convocada pela última vez em junho, ficou de fora com a baixa utilização. Vic Albuquerque e Nycole Raysla vivem momento oposto. Estão jogando por Corinthians e Benfica, mas não integram a Seleção desde novembro de 2024. A atleta do time português ainda está em início de temporada na Europa.

Kaká e Tainara ficam de fora da lista por questões médicas. As duas defensoras sofreram graves lesões em 2026. Kaká enfrentou uma ruptura no ligamento deltoide e uma fratura na fíbula do tornozelo esquerdo em abril e voltou a ser relacionada pelo Boston

Legacy neste mês, mas ainda não jogou. Tainara teve uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo no Cruzeiro e se recupera.

Embora inclinado a dar sequência visando maximizar ritmo e entrosamento, Arthur Elias ressalta: a lista para a Copa está longe de ser fechada. Assim, a porta segue aberta para as brasileiras. “Foram essas as escolhidas agora, mas o futebol é rápido, ele muda e vamos observar a evolução de todas as atletas nesses sete meses e meio até a lista final. Falei que teríamos repetição maior de jogadoras, mas o mais importante é darmos oportunidade e criar consistência”, explicou.

Livia Villas Boas/Staff Images



Gabi Portilho está com baixa minutagem em jogos recentes

SÃO PAULO

Um dos melhores jogadores do São Paulo nas últimas partidas, o zagueiro Domingos Duarte vai ser submetido a uma cirurgia hoje. O jogador sofreu uma ruptura no ligamento cruzado anterior do joelho direito no último sábado durante o duelo com o Internacional pelo Campeonato Brasileiro, no Estádio MorumBIS.

FLAMENGO

O Flamengo vem acumulando problemas por lesão na reta final da temporada. Depois de confirmar problema em Ayrton Lucas, fora por até um mês, agora o clube vê o atacante Gonzalo Plata ser cortado de amistosos do Equador também por lesão, virando dor de cabeça para sequência importante e dura de jogos.

PALMEIRAS

Muitos treinadores comemoram a pausa da Data Fifa para ajustar suas equipes. Por outro lado, Abel Ferreira perdeu mais uma peça para deixar o Palmeiras ainda melhor. Ontem, o clube paulista foi comunicado sobre a convocação de Emiliano Martínez para a vaga do lesionado Valverde na seleção uruguaia.

INTERNACIONAL

Depois de demitir Paulo Pezzolano no último domingo e receber negativas de Luis Zubeldía e Jair Ventura, o Internacional parece ter encontrado o nome ideal para comandar a equipe na reta final do Brasileirão. O técnico Eduardo Baptista, atualmente no Criciúma, é a bola da vez e as negociações estão em andamento.

FÓRMULA 1

O grid para o GP do Azerbaijão, no domingo, será bem modificado em relação à corrida da Espanha, realizada há duas semanas. Recuperado de fratura no pulso que o tirou de três provas da temporada da Fórmula 1, o piloto Isack Hadjar foi confirmado no cockpit da Red Bull ao lado de Max Verstappen.

RIO OPEN

Poucos dias após anunciar o italiano Flávio Cobolli, atual número 7 do ranking, a organização do Rio Open confirmou, ontem, a segunda estrela internacional para o torneio, marcado para fevereiro: o norueguês Casper Ruud, ex-número 2 do mundo, que retorna à importante competição carioca após 10 anos.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 5h17 até 0h25 HBr de amanhã. Nossos ancestrais primevos, cuja expectativa de vida era bem pequena, ocupavam o tempo na luta pela sobrevivência e na tentativa de não serem comidos pelos outros animais, esses sim viviam exclusivamente o momento presente, não para o desfrutar contemplativamente, como é o caso das buscas modernas, mas porque não tinham alternativa. À medida em que aprendemos a contar tempo e nos organizamos social e economicamente, passou a sobrar tempo, conquistamos o tempo livre, tanto para contemplar a vida funcionando na sua habitual majestade quanto também para nos atormentar com ansiedades e angústias. O tempo livre é uma conquista de nossa humanidade e aprender a desfrutá-lo é o exercício mais importante da modernidade, para o qual os períodos de Lua Vazia são o cenário perfeito de treinamento.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Se a companhia das pessoas com que normalmente você se sentiria bem não funciona como antes, procure tomar distância estratégica, sem fazer julgamentos nem muito menos condenar ninguém. Essas coisas passam, simples assim.



TOURO
21/04 a 20/05

Faça seu melhor, sempre! Porém, fique de olho também no cenário das circunstâncias e em tudo que depende da boa vontade alheia, porque nem sempre sua força de vontade conseguirá prevalecer sobre as circunstâncias.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Vou fazer isso! Vou fazer aquilo! Todas as intenções e pretensões se apresentam ao mesmo tempo, congestionando a mente. Respire imaginando que não é ar o que você respira, mas a própria natureza da Vida de sua vida.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Se alguma ponta de suspeita começar a atormentar seus pensamentos, deixe para outro momento a investigação, porque se começar a andar por esse caminho agora, as suspeitas se amplificarão, mesmo que inconsistentes.



LEÃO
22/07 a 22/08

As divisões e conflitos que algumas pessoas semeiam não precisam ser abordadas diretamente por você. Deixe o rio correr e ver aonde tudo vai parar, porque se intervir agora provavelmente complicará ainda mais o cenário.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Passe através de todos os detalhes que sua alma continua percebendo, porque nesta parte do caminho não adiantaria muito o esforço de amarrar todas as pontas. As pontas que fiquem soltas! Você siga em frente.



LIBRA
23/09 a 22/10

Aquilo que você faria impulsivamente hoje seria melhor amadurecer melhor com reflexões. Qualquer tempo que você roubar à impulsividade será um ganho de sabedoria, e com certeza, uma poupança de vitalidade também.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Se os lugares onde normalmente você encontra refúgio e conforto não andam brindando com as mesmas condições, procure se tranquilizar de outra maneira diferente, passeando como se não houvesse amanhã.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Esse montão de ideias que circula pela sua mente não significa necessariamente que haja algo interessante e realizável de por meio. Às vezes é melhor deixar a mente pensando sozinha enquanto buscamos distração alhures.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Os pontos de apoio que você utiliza, sejam essas pessoas, hábitos ou objetos, talvez não brindem com as mesmas condições neste momento, e não há nada de errado com isso, porque é uma situação passageira.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Procure dar uma folga a esse espírito atento aos detalhes, porque hoje é um daqueles dias em que o melhor a fazer é tirar férias das obrigações cotidianas e se dedicar à prática da sagrada ciência da despreocupação.



PEIXES
20/02 a 20/03

Há dias, como hoje, em que apesar de toda a boa vontade e do esforço para que tudo corra dentro da normalidade, os eventos subvertem a ordem e, principalmente, o ânimo navega contra a corrente da boa vontade.

LIVRO

Acervo GEDUnB



Grupo Experimental de Dança da UnB: 53 anos de história

Arte formadora

» VICTÓRIA SOUZA

Em comemoração aos 53 anos de criação do Grupo Experimental de Dança da Universidade de Brasília (GEDUnB), está sendo lançado o livro intitulado *Pequeno compêndio de coisas que dançando aprendemos*. A obra traz depoimentos e menções a grande parte dos artistas dos anos 1980 e uma homenagem a Luiz Mendonça, que criou e conduziu o Endança e o GedUnB durante aquela década. Entre os vários artistas citados estão Renato Matos, Cássia Eller, Legião Urbana e Hugo Rodas.

O livro é a culminância de projeto de mesmo nome que comemora os 53 anos de criação do Grupo Experimental de Dança da Universidade de Brasília, com depoimentos de grande parte dos artistas que promoveram a efervescência cultural de Brasília na década de 1980. A obra é, também, uma homenagem a Luiz Mendonça, que criou e conduziu o Endança e o GedUnB durante toda a década de 1980, e que faleceu ano passado, no Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo, na Galeria Espaço Piloto do Instituto de Artes, está sendo mostrada uma exposição sobre o GedUnB. O livro reconstitui a trajetória do grupo e resgata a história da cena artística de Brasília nos anos 1970 e 1980, ainda num contexto de regime militar. O GEDUnB foi criado em 1973 por Maria Rute Jácomo Cavalcanti. Surgiu como um núcleo de criação, ensino e experimentação em dança em solo universitário, e serviu como um polo pioneiro de investigação do corpo e do movimento na capital federal.

Gilberto Lacerda Santos, um dos

organizadores e coordenador geral do livro, conta que o projeto surgiu quando ele e antigos membros do GEDUnB perceberam o impacto do grupo na constituição de cada um enquanto cidadãos: “Nos demos conta de que essa dimensão da arte na formação das pessoas foi desaparecendo ao longo do tempo. Nenhum de nós era da área de artes, e nós nos encontrávamos na prática da arte, como uma espécie de cimento que nos unia a todos. Ao nos darmos conta da importância disso, resolvemos fazer um projeto que explicasse a importância da arte na constituição do sujeito.”

Aproximadamente 10 anos após a criação, o grupo ficou sem coreógrafos, e Luiz Mendonça foi convocado para dirigir o GEDUnB. “O Luiz trouxe uma linguagem que tem como base o fato de que todo mundo pode dançar, e que a arte de modo geral, mas a dança em particular, porque nós estamos falando de um grupo de dança, cria elos de pertencimento dos indivíduos ao contexto sociopolítico e cultural em que ele habita”, comenta Gilberto, “E nós somos a prova disso e tentamos demonstrar isso em nosso livro. A mensagem é para que a arte volte a ocupar um lugar de destaque nas escolas, nos currículos, na Universidade de Brasília, onde ela aos poucos foi sendo dissolvida.”

Além do livro, o projeto traz um histórico de realização de seminários, palestras, um *Encontro de Memórias*, podcast e exposição física e virtual. O livro será disponibilizado gratuitamente no Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Só faço o que posso e com isso nem desvendo o quase caroço classe de pobres palavras.

Angela Melim

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

				1				9
8			5		7		4	
	6				9	2		
					4		3	
	2		1		6			
						7	6	8
		9	4		1	8		
3								1

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Trecho do litoral da Inglaterra, Patrimônio da Humanidade desde 2001	Tutelas		Arequipa		Fagulha; chispa		Dom (abrev.)	Dispositivo ultrassônico que mantém os insetos afastados	
Aquela que "matou o gato" (pop.)			Raúl Albiol, jogador de futebol		Produzir ruído			Militares em fuga	
							Esquema numérico do Correio Quadril		
Bochechas (?): podem indicar a doença rosácea			Pode ser a de Noé ou a da Aliança (Bib.)					Estado natal de Amado Batista (sigla)	
Cogumelo dos jogos do "Mario"					Camila Queiroz, em "Verdades Secretas"				
						Núcleo, em inglês			
Tipo de tecido quadriculado			Dique onde os navios atacam			Ingrediente do concreto		(?) Ferrero, vocalista da banda NX Zero	
					Ingrid Martz, atriz mexicana		Conjunto de bens		
Bonito, em espanhol			Primeira exibição				Nossa (?): interjeição		
(?) japoneses: ferramentas de cortes precisos e dentes afiados		Faixa (?): relativa à idade	Troça por telefone		Rituais em honra do deus Baco		Móvel estofado que pode ser em L		
								Mamífero do Congo, da família da girafa	
							Pé, em inglês		
Barulho de explosão				"(?) babal": expressão indiana		Osso detrás da bacia			
Embarcação a vela ou a motor, para lazer ou competições			Camaras			Tecla de alternativa			
			(?)/Off: liga/desliga				Sílabas de "antídoto"		
							Comissão Parlamentar de Inquérito (sigla)		
Chefe; líder	Substância que diminui ou elimina sensibilidade a dor								

BANCO 2/on. 4/core — foot — toad. 5/guapo. 7

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM	P E T E R I O S I G N A T A R I O S G O D A L I A C U R B A N A C I A R E T E A R C O L H A R E L U A R V O R E F E M U R I T G L C A N A L O D E L C L C T E S O U R O C A R I R I T O N O B E B E N H O R A R C O L C D L U Z G R O U R A S T R O N O M I C O
------------------	--

SUDOKU DE ONTEM	6	1	2	9	8	7	4	3	5
	5	3	4	2	1	6	7	9	8
	8	9	7	3	5	4	1	6	2
	4	6	3	1	7	8	5	2	9
	1	5	8	4	9	2	6	7	3
	2	7	9	6	3	5	8	4	1
	7	4	1	8	2	9	3	5	6
	3	2	5	7	6	1	9	8	4
	9	8	6	5	4	3	2	1	7

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

PARA PALAVRA

Criptão

Viçoso

>>> www.assinecoquetel.com.br

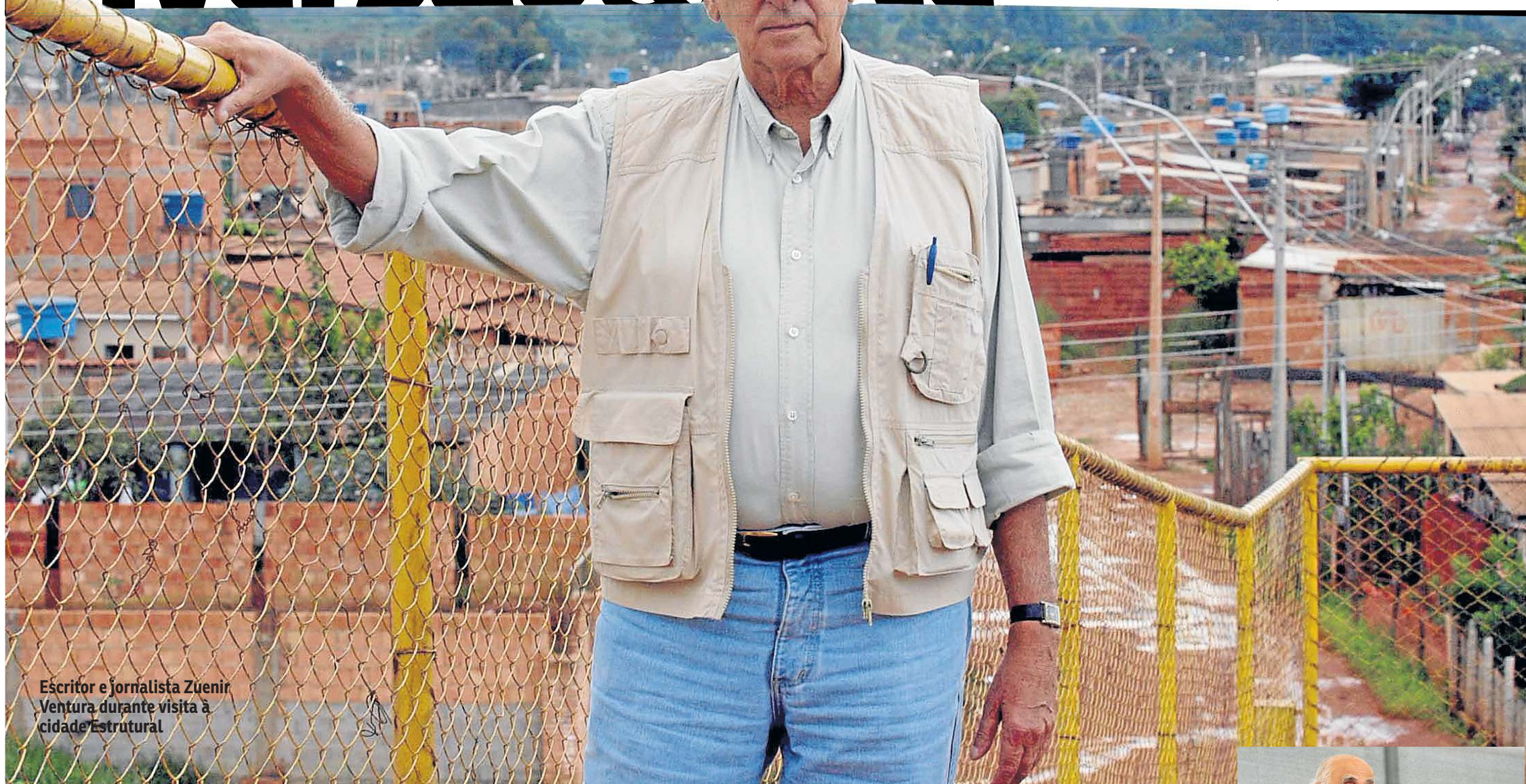
Assine aqui

Assine aqui

Siga a gente nas redes sociais:

coquetel

editoraCoquetel



Escritor e jornalista Zuenir Ventura durante visita à cidade Estrutural

Zuleika de Souza/CB/DA Press, Brasil

» NAHIMA MACIEL

Zuenir Ventura era um otimista. Mesmo nos piores momentos — e, como cidadão, ele viveu alguns, incluindo a ditadura, a pandemia de covid-19, a epidemia de aids, a hiperinflação dos anos 1980 —, conseguia olhar para o Brasil com afeto e esperança. E, curiosamente, detestava escrever, uma das coisas que ele melhor fazia ao assinar algumas das mais brilhantes reportagens do jornalismo brasileiro dos séculos 20 e 21. Deixa, portanto, uma lacuna na vida nacional a morte do escritor e jornalista. Zuenir Ventura morreu ontem aos 95 anos, em casa, em decorrência de uma pneumonia, segundo nota da Academia Brasileira de Letras (ABL), na qual ocupava a cadeira nº 32 desde 2014.

Natural de Além Paraíba, no interior de Minas Gerais, filho de um pintor de parede e de uma dona de casa, Zuenir Ventura foi office boy, professor de crianças e de estudantes de jornalismo e arquivista da Tribuna da Imprensa antes de escrever a primeira matéria, o obituário de Albert Camus, em 1960, em uma situação que ele gostava de contar como um acaso. O jovem passava pela redação quando ouviu sobre a morte do escritor francês. Como era fascinado pela obra de Camus, se ofereceu para escrever e o então editor, Carlos Lacerda, topou.

Daí em diante, não parou mais. Mesmo assim, dizia não gostar dessa história de escrever. “Detesto escrever. É sério. Gosto de ter escrito. Nosso trabalho é penoso. Comecei no arquivo e quem me levou foi Hécio Martins, professor da faculdade, um gênio. Ele me adotou. Eu tinha muita dificuldade de dinheiro e tal. Meu pai era pintor de parede e minha mãe doméstica. Acabei sendo professor primário. Não queria ser jornalista. Ele me levou para o arquivo da imprensa. A tese dele era: você aprende a economizar palavra. Tudo pra mim na vida aconteceu por acaso. Acho que fui gestado por acaso também”, contou, em entrevista ao **Correio**, em 2021, quando lançou *Minhas histórias dos outros*, uma coletânea de textos sobre algumas das maiores figuras da vida nacional que o repórter entrevistou ao longo da vida.

A presença no jornalismo brasileiro sempre foi constante. Além de ser professor por muitos anos da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele trabalhou em veículos como **Correio** da Manhã, Fatos&Fotos, as revistas *Visão* e *O Cruzeiro*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*, além do jornal alternativo *O Sol*, fundado por Reynaldo Jardim. Seja na reportagem, seja em cargos de edição e direção, Zuenir olhava para o Brasil como um personagem gigante e cheio de histórias que precisavam ser contadas. “A gente fornece matéria de primeira mão, aquilo que a gente vê primeiro, para o historiador

O jornalista e escritor Zuenir Ventura morreu ontem, no Rio de Janeiro, aos 95 anos. O autor de 1968: O ano que não terminou deixa um legado de livros que ajudam a entender o Brasil

Mestre do jornalismo

trabalhar depois. É um trabalho de garimpagem, de campo, vendo o que aconteceu, registrando. É um trabalho humilde, modesto, de preparar matéria-prima para o historiador aprofundar”, contou, ao arquivo Memória Globo.

Muitas dessas histórias, Zuenir transformou em livros. O primeiro deles, 1968: *O ano que não terminou*, tornou-se documento fundamental para compreender um dos momentos mais dramáticos da história do país. O autor dizia que 1968 não foi um ano, foi um personagem. E que o livro, lançado em 1988, não saiu facilmente do papel. “Fui obrigado a escrever”, contou ao **Correio**. “Minha mulher e o (editor) Sérgio Lacerda me obrigaram. Escrevi contra a vontade, achei que não ia acontecer nada com o livro.” Foram mais de 40 edições para um texto que inspirou a minissérie *Anos Rebeldes*, realizada pela Globo em 1992.

Nos anos seguintes, viriam muitos outros livros, frutos de reportagens com aspectos sociais e políticos que ajudavam a entender e navegar por um Brasil cada dia mais complexo.

Em 1994, ele publicaria *Cidade partida*, um retrato da violência e da desigualdade no Rio de Janeiro em um momento em que o país ainda estava assombrado pela chacina de *Vigário Geral*. O livro ganhou o Prêmio Jabuti. Em 2003, Chico Mendes: *Crime e Castigo* revisitava os conflitos que culminaram com o assassinato do ativista e seringueiro de Xapuri (ASC), em 1988. Zuenir ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo com uma série de reportagens sobre o crime publicadas no *Jornal do Brasil* em 1989. No livro, o escritor retorna ao local 15 anos depois para concluir a série de reportagens.

Minhas histórias dos outros, publicado em 2005, traz relatos de encontros com personalidades da cultura brasileira. Estão lá algumas histórias memoráveis, como aquela em que Carlos Drummond de Andrade, poeta reconhecidamente avesso a entrevistas, pediu para ser entrevistado pelo próprio Zuenir, então diretor de redação da sucursal da *Veja* no Rio de Janeiro. Além de nunca ter descoberto o motivo do



Zuleika de Souza/CBPress

Zuenir Ventura (c) acompanha jornalistas da equipe de reportagem do Correio

pedido reverso de entrevista, o escritor precisou convencer o editor da relevância de Drummond. “Drummond tinha ficado muito tempo sem dar entrevista e realmente não sei, até hoje, por que ele tinha resolvido dar a entrevista pra mim”, contou ao **Correio**. O livro traz ainda o encontro entre alguns dos maiores Antônio brasileiros — o Jobim, o Callado, o Cândido e o Houaiss — para um conversa para o documentário *3 Antônio & 1 Jobim* (1993), de Dodô Brandão. “Para mim, foi uma surpresa e foi muito divertido porque eram todos muito engraçados”, lembrou Zuenir, em entrevista para o **Correio**.

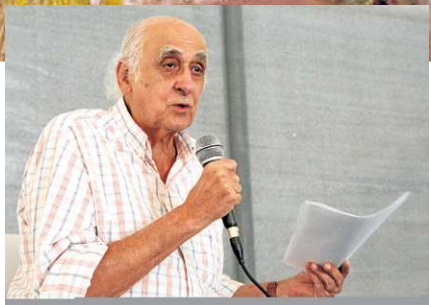
Ainda em *Minhas histórias dos outros*, Zuenir conta o episódio em que assumiu a tutela de Genésio Ferreira da Silva, o menino de 13 anos que testemunhou o assassinato de Chico Mendes. O próprio ativista pediu ao jornalista que levasse o rapaz para o Rio de Janeiro pois, se não saísse do Acre, corria o risco de ser assassinado. Com permissão judicial, Zuenir cumpriu o prometido e, no Rio, acompanhou a trajetória de Genésio, que, vítima de um trauma, sofreu com a dependência alcoólica e a depressão por muitos anos.

Na atualização para o livro, no entanto, Genésio vivia um de seus

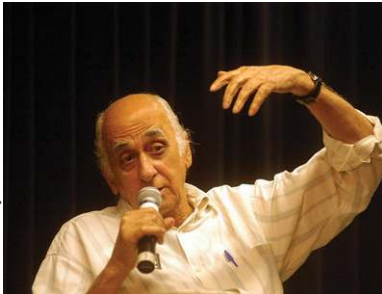
melhores momentos, estava bem e prestes a casar. “É a história mais sofrida e difícil de contar porque terminava pra baixo, eu me perguntava onde foi que errei. Mas esse telefonema dele dizendo que estava noivo e, sobretudo, que tinha deixado de beber foi a melhor coisa. A grande história dessa edição é essa: Genésio resiste”, acreditava Zuenir que, em 2008, publicaria 1968: *O que fizemos de nós*, uma atualização do livro de 1988 com os olhares voltados para o século 21. O legado da geração de 1968, como o feminismo, a luta contra o racismo, o movimento LGBTQIA+ e as conquistas sociais seriam alguns dos temas explorados por um olhar que também mirava as novas gerações, seus hábitos e inquietações.

A trajetória de Zuenir Ventura foi retratada em *Mestre Zu*, apelido conferido por estudantes e que deu título ao filme dirigido por Zelito Vianna. O filme reconstitui a carreira do jornalista a partir de depoimentos de amigos e colegas. Mestre Zu deixa a mulher, Mary, e dois filhos, o também jornalista Mauro e a editora Elisa. O corpo do jornalista será velado na Academia Brasileira de Letras (ABL) e enterrado no mausoléu da ABL, no Cemitério São João Batista, do Rio de Janeiro.

Júnior Aragão/Divulgação



Paulo de Araújo/CB/D A Press



Zuleika de Souza/CBPress



» Zuenir em Brasília

Zuenir Ventura esteve em Brasília em diversas ocasiões. Em 2004, ele foi convidado pelo **Correio Braziliense** para participar do caderno 4+4, em homenagem aos 44 anos de Brasília. O projeto convidava escritores contemporâneos para escrever sobre a cidade e Zuenir dividiria as páginas da edição com Rodrigo Lacerda, Adriana Lisboa e Luís Fernando Veríssimo, além dos artistas Marcelo Camelo, Miguel Rio Branco e J. Borges e do quadrista Maurício de Sousa. O jornalista produziu, para o caderno, uma reportagem sobre a Brasília que não está no cartão-postal e visitou, acompanhado de uma equipe de repórteres do **Correio**, a Fercal e a Estrutural, retratadas em um texto intitulado *O ovo da serpente*. Zuenir também esteve na capital em 1997 para participar da Feira do Livro de Brasília e, em 2012, foi um dos convidados da 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura de Brasília.

REPERCUSSÃO

“Hoje o Brasil amanhece triste. Ninguém esquece o sorriso, o abraço, a curiosidade, a inteligência e a humanidade de Zuenir Ventura.”

Líliá Moritz Schwarcz (Historiadora e antropóloga brasileira)

“Foto que a Andréia Sadi tirou de mim, ao lado do grande Moreno e deste homem imenso chamado Zuenir. Meu amor e meus sentimentos para a Mary e toda a família.”

Fernanda Torres, Atriz e escritora

“O jornalismo perde um gigante. Porque ele sabia como dizer até a notícia mais terrível: ‘Você perdeu sua mãe’. Então, é assim, ele é muito grande”

Miriam Leitão, Jornalista e comentarista

“Zuenir foi único e irrepetível. Encarnação de um tempo bonito, de sonhos e esperanças. Feliz de quem, como eu, o teve na sua vida inteira.”

Rosíska Darcy, Jornalista e escritora

“O Fluminense FC lamenta o falecimento do jornalista e escritor Zuenir Ventura, aos 95 anos. Torcedor apaixonado do Tricolor, Zuenir foi um dos maiores nomes do jornalismo brasileiro, com uma trajetória de mais de seis décadas dedicada às letras e à imprensa do país. O clube se solidariza com familiares, amigos e fãs neste momento de dor. Descanse em paz, Mestre!”

Fluminense Football Club, Clube de futebol do coração do autor

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 23 de setembro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporens and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Financ. Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CRUZEIRO

CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE

QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financio. Tr: 99985-7115

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financio. Tr: 99985-7115

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.5 ASA NORTE

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO EXCELENTE FAZENDINHA Município de Goiânia-GO são 22 alqueires c/ 2 casas. Represa, tanque de peixe, córrego nos fundos, água por gravidade na porta da sede, somente 28Km de Goiânia, sentido a Pirinópolis na GO 338, somente 6Km de estrada de chão. Ótima propriedade para criação de gado e lazer. (62) 99104-1161 zap


GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

istamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Línea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

110 SUL Bloco C apto 3qts sendo 1 suite, reformado com garagem, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + condomínio R\$ 1.600,00. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SOBRADINHO

QD 04 Alugo Excel Loja c/100mt. 2 banheiros, frente pista Ed. Serrano. Tr: 3322-2585/ 99554-8356 SPR Imóveis

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

NISSAN

KICKS 2023/24 branca perolizada, c/ 22mil/km rodados R\$ 96mil Tr. (61) 98256-8714

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE PARTICULAR
ADVOGADA
63897/DF 748945/GO
INVESTIGAÇÕES CONJUGAIS, familiares e empresariais, levantamento de dados, relatórios e provas sigilosas (61) 99596-7718/ (61) 991074836

DETETIVE PARTICULAR
ADVOGADA
63897/DF 748945/GO
INVESTIGAÇÕES CONJUGAIS, familiares e empresariais, levantamento de dados, relatórios e provas sigilosas (61) 99596-7718/ (61) 991074836

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle dos Jatobás Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.860.144/0001.07 convoca o Sr. Willian Santiago Lima à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 09/07/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle dos Jatobás Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.860.144/0001.07 convoca o Sr. Wellington Moura da Silva à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 20/04/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle dos Jatobás Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.860.144/0001.07 convoca o Sr. Ricardo Sabino Pereira à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 20/04/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle dos Jatobás Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.860.144/0001.07 convoca o Sr. Francinaldo Nazario da Conceição à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 04/05/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle dos Jatobás Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.860.144/0001.07 convoca o Sr. Ataiades Lopes Neto à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 22/04/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle das Orquídeas Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.847.307/0001.11 convoca o Sr. Adriano dos Santos Gois à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 11/06/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle das Orquídeas Empreendimentos Imobiliários S/A C N P J : 49.847.307/0001.11 convoca o Sr. Eliseu Vieira de Brito à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 14/05/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliários S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Paulo Geovane Soares Duraes, à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 09/06/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle das Acácias Empreendimentos Imobiliários S.A CNPJ: 49.847.657/0001-88 convoca a Sr. Gutierre Pereira Reis, à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 08/06/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO

A EMPRESA Valle das Acácias Empreendimentos Imobiliários S.A CNPJ: 49.847.657/0001-88 convoca a Sr. Francisco Ferreira dos Santos, à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 15/06/2026, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

MÍSTICOS

CURA IMPOTÊNCIA SEXUAL

ABA . Cura Impotência Sexual e traz o seu amor rápido na palma de sua mão. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Resultado garantido . Sigilo total . 61.99149-8430 Falar c/ Dona Carmem

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

COZINHEIRO(A) c/ exper. em self service. Carnes, massas, arroz, feijão, etc. Folgas aos sábados e domingos. CV: rhe4164@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR. Tag. Sul. Enviar CV para: empregoextintores@gmail.com

EMPRESA PRECISA PARA FUNÇÃO DEPTO DE PESSOAL
Com bons conhecimentos em legislação trabalhista, INSS, FGTS, transmissão de informações/ eventos para o e-social, rescisões de contrato. Enviar currículo com pretensão salarial para o e-mail: ademir.zuconi@coperbras.com.br

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinha e sushi. Restaurantes contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinha e sushi. Restaurantes contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES - COPEL

AVISO DE LICITAÇÃO
Contratação nº 265/2026
Pregão Eletrônico

OBJETO: Aquisição de consumíveis de manutenção industrial e itens sobressalentes de produção inerentes à continuidade das atividades da Secretaria de Editoração e Publicações – SEGRAF do Senado Federal.

ABERTURA: 07/10/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

FELIPE GUARARÊS CORTES
Pregoeiro

6.1 NÍVEL MÉDIO

TECNICO AUDIOVISUAL Contrata Técnico Audiovisual, para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira. Requisitos: Experiência como técnico audiovisual, carteira de motorista e disponibilidade de horário e para viagens. Enviar currículo para o e-mail: rhdrkselecao2020@gmail.com

CONTRATA-SE VENDEDOR(A)/ INSTALADOR e Ajudante De Inst. c/exp. p/vidros temperados Lago Sul e regiões CV: 61 99964-6087

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

NÍVEL MÉDIO

ACOMPANHANTE Hospitalar, Cuidadora de idosos e pessoas sozinhas. Ofereço meus serviços. Tenho referência e exper. F: 98432-0682

ACOMPANHANTE Hospitalar, Cuidadora de idosos e pessoas sozinhas. Ofereço meus serviços. Tenho referência e exper. F: 98432-0682

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3 idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3 idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb